

'Larica total': O programa de humor e gastronomia está de volta em documentário e episódio especial

(SEGUNDO-CADENHO)

Informalidade.
Paulo Tietertbauer
comanda
a cozinha

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

DIÁRIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 2022 ANO XLV - Nº 32.337 - PREÇO DESTA EXEMPLAR NO R\$ 5,50 2ª EDIÇÃO

TRAGÉDIA EM PETRÓPOLIS

Entre escombros e lama, bombeiros buscam 116 desaparecidos

Chuva volta a alagar ruas e a dificultar ainda mais o trabalho; total de mortes sobe a 117

Numa lenta jornada em locais de difícil acesso devido à quantidade de lama e escombros e muitas vezes cavando com as próprias mãos, moradores e voluntários se juntavam a equipes de bombeiros em busca de sobreviventes do temporal que atingiu Petrópolis na terça-feira. Até a noite, o número de mortos

havia subido para 117, e há 116 desaparecidos. Ontem voltou a chover forte na cidade, chegando a alagar algumas ruas e a fazer com que sirenes fossem disparadas. Na porta do IML, houve extensa fila para identificação de corpos. Foram realizados os primeiros enterros de vítimas das chuvas. **PÁGINA 22 e 23**

O resgate da menina e do melhor amigo



Ao ouvir um estalo no Morro da Oficina, Suelen Cabral agiu rápido para retirar de casa sete parentes e dois cães. Na correria, viram a lama varrer mais de 50 casas. Todos da família se salvaram e estão abrigados numa escola, inclusive a filha Luíza e a mascote Joe. **PÁGINA 24**

CENA IMPACTANTE

Desespero em ônibus cobertos pela água

A luta de passageiros pela vida enquanto dois ônibus são engolidos por rio é uma cena chocante da tragédia. Pelo menos uma pessoa morreu, e três estão desaparecidas. **PÁGINA 22**

FLÁVIA OLIVEIRA

Falta vergonha para evitar catástrofes

PÁGINA 3



Retirada. Em meio à lamaçal, moradores deixam suas casas temendo novos deslizamentos de terra na cidade

DANO COLATERAL

'Névoa cerebral' que perdura após contágio da Covid

Estudo mostra que a ação do coronavírus no cérebro de pessoas recuperadas da infecção aumenta a propensão ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos e problemas cognitivos como "névoa cerebral", a despeito do estresse causado pela Covid. **PÁGINA 10**

Novo animal na floresta



O Orbansomani!

EUA reiteram risco de invasão; Rússia expulsa diplomata americano

Em nova escalada nas tensões sobre a crise na Ucrânia, Washington rejeitou alegação de retirada de tropas pelo Kremlin, que expulsou diplomata do país invocando isonomia. **PÁGINA 16**

Bolsonaro com Orbán na Hungria: 'Pequeno grande irmão'

Em Budapeste, o presidente se disse afinado ao premier ultranacionalista Viktor Orbán, alvo da UE por ataques ao Estado de Direito. **PÁGINA 17**

PF anticorrupção: prisões e inquéritos em baixa, e operações em alta

Acusada pelo ex-ministro Sérgio Moro de afrouxar combate à corrupção, a Polícia Federal vê reduzir a abertura de investigações e as prisões, enquanto operações sobem. **PÁGINA 4**

Governo turbinou crédito para habitação popular

Com foco no Norte e no Nordeste em ano eleitoral, governo vai ampliar financiamento do programa Casa Verde e Amarela. **PÁGINA 11**

GULOSEIMAS

Ultraprocessados são prejudiciais à memória

PÁGINA 20

ROBERTO LENT

A localização exata do clítoris no cérebro

PÁGINA 22

OBITUÁRIO/CÂNDIDO MENDES

Um intelectual em defesa da democracia, aos 93

PÁGINA 8

'ME BUSCA'

Motoristas em SP criam app para concorrer com Uber

PÁGINA 15

**Faça parte do nosso grupo
exclusivo no Telegram!**



@Jornaisbrasil

**JORNAIS
BRASIL**



Jornais e Revistas do Brasil acesse <https://t.me/Jornaisbrasil>

Acesse também <https://t.me/Brasilrevistas>

Opinião do GLOBO

PF precisa manter distância do debate eleitoral

Foi descabida e fora do tom a nota da corporação em resposta a comentários legítimos de Moro

A Polícia Federal (PF) extrapolou suas funções ao divulgar uma nota inesperada em que acusa o ex-juiz e ex-ministro da Justiça e Segurança Sérgio Moro de mentir. Em entrevista à Rádio Jovem Pan, Moro, pré-candidato à Presidência pelo Podemos, criticou a atual gestão da corporação, afirmando que "hoje não tem ninguém no Brasil sendo investigado e preso por grande corrupção". Era um exagero, obviamente. Mas a reação da PF foi pior. A nota espalhafadista afirma que Moro "faz laço" ao citar trechos do diretor-geral, Paulo Malnarino, como retaliações. E argumenta ter feito "mais de mil prisões apenas por crimes de corrupção nos últimos três anos".

Como todo pré-candidato ou candidato, Moro tem o direito de expressar seus pontos de vista. A PF, em contrapartida, não tem o direito de entrar no debate eleitoral. Primeiro, porque, como instituição do Estado, não é sua função. Segundo, porque, nesse caso específico, é parte envolvida, o que recomendaria ainda mais manter a distância, a discrição e a sobriedade por sempre se pautou. Moro deixou o governo em 2020 acusando o presidente

Jair Bolsonaro de querer interferir na PF, denunciou sob investigação no Supremo Tribunal Federal (STF).

Desde a saída de Moro, a PF parece cada vez menos uma corporação que deveria servir a todos os brasileiros e mais a política de Bolsonaro, que a chama de "minha Polícia Federal". Delegados que contrariam interesses políticos do governo têm sido sumariamente afastados ou postos na defensiva. Foi o caso de Alexandre Saraiva, que acusou o então ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles de atrapalhar investigações sobre apreensão de recordes de madeira e de favorecer madeireiras. A delegada que atuou no processo de extradição do blogueiro brasileiro Allan dos Santos também acabou defenestrada. O mesmo ocorreu com outros que investigam autoridades com foro privilegiado junto ao Supremo.

A despeito da competência indiscutível revelada em inúmeras operações, algumas investigações da fase atual chegam a contrariar. Um exemplo é o caso Coxavin. Como mostrou a CPI da Covid, Bolsonaro foi informado sobre suspeitas de irregularidades na oferta de compra da vacina, mas as denúncias não foram adiante. A investi-

gação da PF, que nem ouviu Bolsonaro, concluiu que ele não prevenciara porque a Constituição não afirma expressamente ser dever do presidente mandar apurar esse tipo de denúncia.

Claro que nem tudo está dominado. Na investigação sobre o vazamento de dados sigilosos de um inquérito da PF durante uma "live" do presidente e do deputado Filipe Barros, a delegada Denise Ribeiro foi contundente. Disse ter encontrado indícios de que Bolsonaro teve "atuação direta, voluntária e consciente" na prática do crime de violação de sigilo funcional com Barros (Bolsonaro se recusou a prestar depoimento sobre o caso).

A reação fora do tom da PF aos comentários legítimos de Moro abre péssimo precedente e gera temores de que esse comportamento descambe para um bate-boca sem nexo ao longo da campanha eleitoral, que ainda nem começou. A Polícia Federal é instituição de Estado. E assim deve permanecer, ao despeito das investidas do bolsonarismo, mesmo para capturar e submeter organismos do governo ou sua ideologia. É fundamental que a PF se mantenha afastada do debate político. Política não tem partido. Ou não deveria ter.

Artigos

opinioes.globo.com/opinioes/
artigos/magalhaes

VERA MAGALHÃES



vera.magalhães@globo.com
vera.magalhães@opinioes.globo.com



Pão de queijo na Fiesp

O primeiro encontro institucional do novo presidente da Fiesp, o mineiro Josué Gomes, com a imprensa foi num café da manhã em que não faltou o típico pão de queijo. Um emblema sutil de uma nova fase na entidade que representa a indústria paulista e tem desempenhado forte papel político na História brasileira.

Josué, filho e herdeiro empresarial do ex-vice-presidente da República José Alencar, começou por delimitar a mudança de paradigmas no prédio incomum da Avenida Paulista ao dizer que a entidade não vê com nenhum temor uma nova eleição do ex-presidente Lula, que teve seu pai como companheiro de chapa e de governo no período de 2002 a 2010.

Para ele, a "população é soberana" para escolher seu candidato, e a Fiesp respeitará o resultado das eleições, "ganhe A ou B".

É uma referência direta e reta à famosa frase de Mário Amato, que presidia a instituição em 1989 e previu uma fuga em massa de industriais caso o petista viesse vencer Fernando Collor de Mello na primeira eleição direta depois da ditadura.

Josué também tratou a Fiesp como contraponto ao mercado financeiro, que recebeu algumas leves estocadas, marcando uma contraposição bem nítida entre a pauta do setor produtivo do financeiro, que fica patente nas prioridades que eleixa para o Brasil.

O tom em defesa de uma política industrial modernizada, com a economia verde e a educação como metas e a redução da carga tributária como condição inicial, também distingue o novo timoneiro mineiro dos antecessores na federação.

O Estado não precisa ser empresário, diz Josué, mas indutor de uma política de crescimento de que, a seu ver, o Brasil abriu mão nos últimos anos.

Outra diferença cristalina entre o novo comando da Fiesp e as gestões que o antecederam veio num duplo contraponto que traçou com seus predecessores, Paulo Skaf.

Disse repetidas vezes "presidente de um mandato só". Afirmando que a alternância em federações classicistas é necessária para sua oxigenação. Também negou, sem deixar margem para recurso, que vá disputar algum cargo eleitoral, encerrando os boatos que volta e meia dão conta de que poderia ser vice de Lula, renovando em uma geração a liderança vitoriosa.

Skaf se mantém à frente da Fiesp de 2007 a 2021, se licenciando do posto três vezes para disputar o governo de São Paulo. Sob seu comando, a entidade teve êxito em derrubar a CFME, que desde então se tornou uma espécie de imposto maldito, e acabou tendo sua imagem associada às manifestações pelo impeachment de Dilma Rousseff, graças às campanhas com slogans chamativos e a adoção de patas e sapatos infláveis como mascotes a decorar a Avenida Paulista, epicentro desses protestos.

A aproximação do ex-presidente da Fiesp com Bolsonaro nos últimos anos, que levou a ensaios de chapas conjuntas que não prosperaram até aqui, também ficou no passado. Josué é elegante, porém incisivo quanto ao presidente brasileiro, que, segundo ele, passaria aos livros de História como alguém que "produziu muitos ataques" à vacina, às urnas eletrônicas, à democracia e à imprensa. "Se ele se reeleger, espero que faça diferente", disse, quando questionado sobre essa possibilidade.

É verdade que, dada a rápida e profunda perda de relevância da indústria como indutora do crescimento brasileiro, digamos assim, aliás, pelo próprio empacamento, que a Fiesp diz não tem mais o peso relativo da época de Amato, que causou um salvacano na campanha eleitoral.

Mas a inflexão mineira no símbolo maior da indústria paulista é sinal de perda de apoio a Bolsonaro num setor que foi ativo no antipetismo nos últimos anos e apoiou majoritariamente sua eleição em 2018.

Num momento de guinada populista do candidato em busca de votos dos mais pobres, pode-se estar diante de um cenário em que ele tenta vestir um santo enquanto o outro já trata de sozinho chutar as cobertas.

Manipular preço de combustíveis é um erro que não devemos repetir

Congressistas devem barrar propostas de renúncia fiscal e outras malucques ligadas ao petróleo

É difícil exagerar as consequências nefastas de um eventual subsídio aos combustíveis, tema em debate no Congresso com o incentivo do Palácio do Planalto. A primeira e mais óbvia é fiscal. Cortar impostos sem novas fontes de receita para tapar o buraco esvazia o caixa do governo e agrava ainda mais a dívida pública.

Essa é a principal conclusão de um novo estudo do Instituto de Finanças Internacionais (IFI), ligado aos maiores bancos do mundo. Helio Caldeira do IFI, até a proposta menos radical, defendida pelo Ministério da Economia, teria impacto fiscal equivalente a 0,5% do PIB. A versão analisada no Senado, que prevê corte de impostos em um "vale caminhão", custaria 1% do PIB — e causaria o dobro dos problemas.

Evitar o descontrolado da dívida pública já seria motivo suficiente para não aprovar a medida. Mas ainda há pelo menos três outras boas razões para rejeitar as propostas de mexer nos impostos com o objetivo de segurar o preço dos combustíveis.

A primeira são os efeitos indesejáveis de qualquer intervenção nos mercados. O diesel artificialmente mais barato para caminhões criaria distorções em todas as cadeias produtivas. Rodovias continuariam a ser privilegiadas em detrimento de outros meios de transporte. Como não se faria o melhor uso dos recursos, o resultado no médio prazo seria perda de eficiência, com maior custo para toda a economia. Haveria também incentivo a maiores emissões de carbono. No momento em que todas as empresas deveriam pensar em investir em frota elétrica, a queda forçada no preço do diesel atrasaria os planos.

A segunda razão é o impacto no negócio das empresas de combustível. O histórico destrastado de intervenções do governo nesse mercado realça o ponto de mercado. O preço pertence a empresas e poucas cooperativas. Para beneficiar 1 milhão de caminhoneiros, o presidente Jair Bolsonaro esquece que recursos públicos são escassos e que existem carências sociais mais urgentes.

natureza e não se restringe à Petrobras. Para empresas menores, as consequências dos malabarismos nos preços podem ser ainda piores.

É o caso dos produtores independentes de petróleo, em particular os instalados no Nordeste, que estariam entre as principais vítimas de outra aberração em discussão: a ideia de criar um imposto sobre a exportação de petróleo. Os apoiadores dessa iniciativa — gestada e apoiada por congressistas do PT — parecem não ter aprendido nada com todos os erros do governo Dilma na Petrobras.

A terceira razão, resultada pela colunista Miriam Leitão no GLOBO, é que derrubar o preço do diesel é uma política injusta, que beneficiaria uma minoria à custa da maioria. Dos 2,5 milhões de caminhões registrados, apenas 37% são de autônomos. O resto pertence a empresas e poucas cooperativas. Para beneficiar 1 milhão de caminhoneiros, o presidente Jair Bolsonaro esquece que recursos públicos são escassos e que existem carências sociais mais urgentes.

Novo presidente da federação diz sinal de perda de apoio a Bolsonaro num setor nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

foi ativo no antipetismo nos últimos anos

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: José Roberto Martins

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Martins e Roberto Martins

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Principais afiliadas do Grupo Globo: globo.com/pt-br

EDITORA: Tropic Press - tropic@tropic.com.br

Redação: Rua Rocha - redacao@tropic.com.br

Redação: Rua Rocha - redacao@tropic.com.br

Redação: Rua Rocha - redacao@tropic.com.br

Redação: Rua Rocha - redacao@tropic.com.br

Redação: Rua Rocha - redacao@tropic.com.br

Redação: Rua Rocha - redacao@tropic.com.br

Redação: Rua Rocha - redacao@tropic.com.br

Redação: Rua Rocha - redacao@tropic.com.br

Redação: Rua Rocha - redacao@tropic.com.br

Redação: Rua Rocha - redacao@tropic.com.br

Redação: Rua Rocha - redacao@tropic.com.br

Redação: Rua Rocha - redacao@tropic.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br ou pelos

tel.: 0800-028433 (horas comerciais)

0800-028433 (horas comerciais)

0800-028433 (horas comerciais)

0800-028433 (horas comerciais)

0800-028433 (horas comerciais)

0800-028433 (horas comerciais)

0800-028433 (horas comerciais)

0800-028433 (horas comerciais)

0800-028433 (horas comerciais)

0800-028433 (horas comerciais)

0800-028433 (horas comerciais)

0800-028433 (horas comerciais)

Grupos afiliados e parceiros:

Grupo de Imprensa e Marketing

Grupo de Imprensa e Marketing

Grupo de Imprensa e Marketing

Grupo de Imprensa e Marketing

Grupo de Imprensa e Marketing

Grupo de Imprensa e Marketing

Grupo de Imprensa e Marketing

Grupo de Imprensa e Marketing

Grupo de Imprensa e Marketing

Grupo de Imprensa e Marketing

Grupo de Imprensa e Marketing

Grupo de Imprensa e Marketing

Grupo de Imprensa e Marketing

AGÊNCIA DE IMPRESSÃO: Serviço de imprensa

AGÊNCIA DE IMPRESSÃO: Serviço de imprensa

AGÊNCIA DE IMPRESSÃO: Serviço de imprensa

AGÊNCIA DE IMPRESSÃO: Serviço de imprensa

AGÊNCIA DE IMPRESSÃO: Serviço de imprensa

AGÊNCIA DE IMPRESSÃO: Serviço de imprensa

AGÊNCIA DE IMPRESSÃO: Serviço de imprensa

AGÊNCIA DE IMPRESSÃO: Serviço de imprensa

AGÊNCIA DE IMPRESSÃO: Serviço de imprensa

AGÊNCIA DE IMPRESSÃO: Serviço de imprensa

AGÊNCIA DE IMPRESSÃO: Serviço de imprensa

AGÊNCIA DE IMPRESSÃO: Serviço de imprensa

AGÊNCIA DE IMPRESSÃO: Serviço de imprensa

AGÊNCIA DE IMPRESSÃO: Serviço de imprensa



528. Fernando Gabarrã, Bernardo Magalhães (quarentena), Miguel de Almeida (quarentena), Renato Santos (quarentena), Washington Mendes (quarentena), Marcello Faria (quarentena)
529. Miriam Pinheiro, Carlos Amadeu, Daniel Ventura (quarentena), Edson Lyra (quarentena), 530. Vitor Magalhães, Eli Siqueira, Renata de Almeida Franco, Renato de Almeida Franco (quarentena), 531. Vitor Pinheiro, Maria da Graça
532. Vitor Magalhães, Flávia Diniz, Paulo Costa, Bernardo de Almeida Franco, 533. Carlos Alberto de Sá, Eduardo de Almeida, Paulo Costa, 534. Miriam Pinheiro, Daniel Faria, Bernardo de Almeida Franco

FLÁVIA OLIVEIRA



É a lama, é a lama

Estão soterrados o Estado (brasileiro) e o estado (Rio de Janeiro) incapazes de, 48 horas depois de uma tragédia com centena de mortos, assistir as áreas devastadas. Afundou na lama a gestão pública que não apenas desrespeita a vida, como também despreza a morte. Execrável é a palavra que define o papel das autoridades na catástrofe de Petrópolis. Onze anos depois de a mesma região sofrer o maior desastre natural da História do país, em que mil pessoas desapareceram, homens e mulheres, pais e mães, familiares e vizinhos, com as próprias mãos, escavam escombros para resgatar corpos de vítimas.

O Brasil, a começar pelo presidente da República, em dois anos de pandemia, mais de 640 mil vidas perdidas, normalizou óbitos. Antes da Covid-19, Estado e sociedade já conviviam sem culpa com média de 60 mil homicídios por ano — sobretudo de pessoas negras, oito de cada dez tombados. Nas favelas caríacas, é recorrente ver parentes carregando jovens baleados em lençóis, cadeiras e carrinhos de mão. Em novembro, após a Chacina do Salgueiro, decorrente de uma operação policial em São Gonçalo, moradores reataram de um mangue oito corpos. O poder público não aparece sequer para recolher as vidas que ceifam. É a política do “você que lute”.

A indiferença multiplica violações. Em Petrópolis, cidadãos em choque usam enxadas e as próprias mãos, sem luvas, para revirar a lama em busca de vítimas. Perderam o teto e os amores, o bom dia e a esperança. Deviam receber acalento, alimento e afeto, assistência psicológica, conforto espiritual e abrigo. Mas, perplexos e destrocados, apela às autoridades, via jornalistas, por ajuda para conseguirem, ao menos, oferecer aos seus entes digno. Subtraíram-lhes os direitos à vida, à dignidade humana, fundamentos da septuagésima declaração.

O Rio de Janeiro é torrido e carnicina permanente. Aqui morre-se a paulada à beira-mar (caso de Moisés Kabagambe, de 24 anos); baleado pelo vizinho na volta do trabalho (Duralval Teófilo Filho, 38); à queima-roupa ao vender lula na estação das barcas (Hago Macedo, 22). Tudo isso num ano em que o segundo mês, fevereiro, nem chegou ao fim. São homens negros os alvos preferenciais das abordagens policiais, do cárcere, do extermínio. São predominante negros as famílias vítimas dos desastres naturais. São dimensões institucional e ambiental da mesma maela, o racismo.

No ano passado, na CPI da Covid-19, o país foi apresentado ao conceito de mortes evitáveis. O epidemiologista Pedro Hallal, da Universidade Federal de Pelotas (RS), estimou que 400 mil brasileiros que sucumbiram ao coronavírus estariam vivos se a vacinação não demorasse, se houvesse lockdown, se distanciamento se usasse boias marciais impe-

PEDRO DORIA



Russos ameaçam as eleições

O ministro que assumirá a presidência do Tribunal Superior Eleitoral, Edson Fachin, afirma que já há tentativa de interferência russa no processo eleitoral brasileiro. De Moscou, o candidato à reeleição, Jair Bolsonaro, se incomoda. Mas, quando ele se põe no caminho para a viagem, não faltou quem tentasse justamente isso: que Bolsonaro tivesse, entre as metas não eleger, encomendar ajuda dos hackers a serviço do Kremlin. O histórico de interferência comprovada é imenso.

rassem. Em Petrópolis, é certo que dezenas de vítimas estariam vivas se o Estado, na década perdida desde a última catástrofe, aplicasse conhecimentos e recursos para montar uma rede de informação e protocolo de atuação que limitasse a tempestade da última tragédia a prejuízos materiais.

Especialista em gerenciamento de risco, Gustavo Cunha Melo informa que o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) é capaz de prever — com cinco dias de antecedência e probabilidade de 90% de acerto — chuva forte em áreas de 12 quilômetros quadrados, pequenas porções. Petrópolis inteira tem 791 quilômetros quadrados, segundo o IBGE. Em seis horas, a probabilidade é quase total. “É possível, com isso, preparar respostas, como planos de emergência, sirenes, encaminhamento da população para núcleos de defesa civil nas comunidades, evacuação de imóveis, intervenções no trânsito”, enumera.

De 2011 até agora, o censo da população à

telefonia móvel praticamente se universalizou. No país, 96% dos lares tinham celular em 2019, pelos dados da Psol Continua Anual, entre os habitantes, 81%. No Estado do Rio, quase nove em dez habitantes tinham celular no mesmo ano. É gente em condições de receber os alertas e que poderia se proteger se souber o que fazer com eles.

Em 2011, após a tragédia na Serra, a CPI da Alerj listou 42 propostas para evitar nova ocorrência. Em 2019, a CPI das Enchentes na capital elencou 105 medidas. Não falta informação. Tampouco dinheiro, ideias e pessoal capacitado. Em que pese o sucateamento dos órgãos de planejamento e defesa civil, há técnicas de qualidade em universidades e repartições públicas. O orçamento para prevenção de desastres nem sequer foi inteiramente usado.

No Rio — e Brasil afóra, a julgar pelo que vimos em Minas Gerais, Bahia, São Paulo, semanas atrás — há carência de ação, estratégia, estrutura, vontade política. É vergonha na cara que falta.

dos têm a ver com seus próprios interesses. Não interessa ao governo Putin ter uma democracia livre na Ucrânia. Em grande parte, seu argumento para o público interno é que democracias são regimes fracos, que mal se adequam a certas culturas — como a eslava. Nos últimos dez anos, o sistema bancário ucraniano foi atacado, assim como sua infraestrutura energética e todas as eleições. Há movimentos políticos pagos por Moscou, imprensa financiada pelo Kremlin e até movimentos “independentes” armados. Para não falar de assassínios.

A Ucrânia tenta faz de conta estabilizar sua democracia. Faz isso carregando um peso imenso de que não consegue se livrar.

Putin atua, também, na divisão para enfraquecer seus adversários. A excitação form do Reino Unido lhe interessa. O Reino Unido fora da União Europeia lhe interessa. Uma França em confusão política lhe interessa. O fortalecimento de líderes com propensões antidemocráticas. E, claro, de Donald Trump e Hillary

BERNARDO MELLO FRANCO



Armadilha para o TSE

Jair Bolsonaro retomou os ataques à urna eletrônica e à Justiça Eleitoral. O capitão disse que os ministros do TSE “têm partido” e querem torná-lo inelegível “na base da canetada”. Acrescentou que os juizes teriam um objetivo secreto: “eleger seu candidato, o Lula”. A tese seria cômica se não fosse ridícula. Bolsonaro se elegeu numa disputa em que o mesmo Lula, então líder das pesquisas, teve a candidatura negada pelo TSE. O atual presidente da Corte, Luiz Roberto Barroso, deu o primeiro dos seis votos para barrar o petista.

O capitão não precisa temer a Lei da Ficha Limpa. Conta com a proteção do cargo e com a comissão do procurador-geral da República. Apesar da blindagem, ele manterá o diácono da perseguição. Quer minar a confiança nas urnas e incitar a tropa contra o TSE.

Bolsonaro nunca encenou seu plano golpista. Se for derrotado, tentará virar a mesa e fazer a eleição. O roteiro original incluía a vitória pelo engodo. Em dezembro, a Corte ofereceu o cargo de diretor-geral ao general Fernando Azevedo e Silva. Ele aceitou o convite e marcou a data da posse. No início da semana, anunciou sua destituição. Alegou razões de saúde e deixou o tribunal com um abacaxi.

O general não tinha credenciais pagas ao atual como guardião da legalidade. No governo Bolsonaro, celebrou o golpe de 1964 como um “marco para a democracia”. Os defensores da sua presença sonhavam atrair a simpatia dos quartéis. Na prática, legitimaram a ideia da tutela militar sobre a eleição. O TSE ainda abriu as portas ao general Heber Portella, indicado pelo ministro Braga Netto para um certo comitê de transparência. O militar apresentou um questionário sobre o voto eletrônico. Com base nele, Bolsonaro inventou que o Exército teria identificado “dezinas de vulnerabilidades” no sistema.

Estou presumindo que as Forças Armadas estão aqui para ajudar a democracia brasileira. E não para ministrar um presidente que quer atacar-lá”, disse então o ministro Barroso. Talvez a ficha tenha caído tarde demais.

Clinton, com os EUA em convulsão social contínua e um Partido Republicano cindido em dois, Putin não tem dúvida do que preferir.

O Facebook admitiu, embora tenha demorado, que houve pesada compra de publicidade de pró-Trump, daquele tipo que radicaliza o eleitor com fake news, paga em dinheiro russo. Além disso, hackers do governo russo invadiram os servidores do Partido Demócrata, roubaram e-mails internos e vazaram, pelo Wikileaks, seu conteúdo para forjar um escândalo onde não havia. Com a eleição americana e o plebiscito do Brexit, 2016 se mostrou o ano em que a ciberguerra eleitoral russa mostrou suas garras.

Isso não quer dizer, evidentemente, que a Rússia tenha o poder de determinar os resultados de qualquer pleito. Em sua estratégia, isso é menos importante. Não são poucos os governos que identificaram e denunciaram essas tentativas: França, Espanha, Bulgária, Itália, Holanda, República Checa, Macedônia. A lista é grande.

Bolsonaro não precisa pedir a Putin que interfira nas eleições brasileiras. Ter um presidente brasileiro que não se dá com Washington já lhe interessa de saída.

Política



PREVENT SENIOR

Mortalidade maior que em hospitais públicos

Estudo da USP foi apresentado em sessão da CPI da Câmara Municipal de São Paulo



POLÍCIA POLITIZADA

Como os dados do combate à corrupção abriram uma crise entre Moro e a PF



Arena. O presidente Jair Bolsonaro tem evitado revidar ataques de Sérgio Moro e, no atual debate sobre combate à corrupção, essa papel ficou a cargo da própria Polícia Federal, que saltou uma nota

PATRICK CAMPOS
para o comunicacao@oglobo.com.br
e maria

O embate entre o pré-candidato à Presidência Sérgio Moro (Podemos) e a Polícia Federal levou para o centro do debate eleitoral as políticas de combate à corrupção do governo de Jair Bolsonaro. Os números revelam que, desde o início da atual gestão, tanto os inquéritos abertos para apurar esse tipo de crime quanto as prisões de suspeitos de prática-lo vêm caindo. O volume de operações de combate aos malfetados, porém, tem aumentado.

Na acusação que deu origem à perseguição, Moro disse durante uma entrevista que "hoje não tem ninguém no Brasil sendo investigado e preso por grande corrupção". O exagero retórico levou a uma resposta contundente da Polícia Federal, que acusou seu ex-chefe de "mentir" e fazer do tema um "trampolim eleitoral". Para além dos números que esgrimam a disputa, os casos

de investigação envolvendo autoridades de alto escalão têm sofrido uma mudança de perfil nos anos recentes.

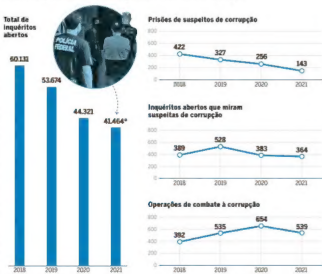
A Operação Lava-Jato, que levou para a cadeia empreiteiros e alguns dos mais importantes nomes do cenário político nacional, perdeu força coincidentemente no momento em que o país passou a enfrentar a pandemia de Covid-19. A partir de então, as maiores ações policiais anti-corrupção tiveram como foco esquemas de desvios de verba de combate à pandemia. Frequentemente, os principais investigados eram personagens de menor calibre ou que ensejaram a acusação de obstrução de justiça a adversários do presidente Bolsonaro, em confronto com governos estaduais pelas medidas de restrição de circulação contra a Covid.

—O fato objetivo é que, na atual gestão, não há notícia de qualquer autoridade ou político grávido sendo investigado ou preso — reiterou Moro ao GLOBO.

Para especialistas em se-

COMBATE À CORRUPÇÃO EM NÚMEROS

Prisões e inquéritos caíram no atual governo, mas PF fez mais operações



Fonte: Polícia Federal e Agência Fapesp Saberes. Dados relacionados ao intervalo entre janeiro e setembro de cada ano *até 16 de setembro de 2021

ACUSAÇÕES DE USO POLÍTICO DA CORPORAÇÃO

Interferência de Bolsonaro
O então ministro da Justiça Sérgio Moro deixou o governo acusando o presidente. Jair Bolsonaro tentou interferir politicamente na Polícia Federal (PF) e em inquéritos relacionados a familiares. O caso é alvo de um inquérito no Supremo Tribunal Federal (STF). Em depoimento em novembro do ano passado, o presidente negou as acusações.

Desvios na pandemia
A PF investiga indícios de desvios de verba pública para o combate ao novo coronavírus. Foram feitas operações em pelo menos 19 estados. As apurações tratam de suspeitas de fraudes em licitações, compras de insumos com empresas de fachada e superfaturamento na aquisição de equipamentos. Governadores, por sua vez, falam em uso político da PF.

Acusação contra Salles
Em abril do ano passado, a direção da PF decidiu substituir o então superintendente do Amazonas, delegado Alexandre Saravia, que havia acabado de enviar ao STF um pedido de investigação contra o então ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles. Saravia alegava que Salles atuava para obstruir uma investigação que apreendeu madeira ilegal.

Exatidão de biogreio
A delegada da Polícia Federal Sílvia Amélia Fonseca de Oliveira foi exonerada da direção do Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Internacional (DRA) após ter encaminhado o processo de extradição do biogreio boliviano Alvaro dos Santos, que está nos EUA. A PF afirma que a exoneração de Sílvia Amélia ocorreu pelo fato de "não

ter dado celeridade" à cúpula do Ministério da Justiça sobre a extradição, pedida pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF. O biogreio é alvo de inquéritos no Supremo sobre fake news e sobre a atuação de uma milícia digital contra a democracia. Outros dois funcionários do DRA relataram presenças da cúpula do Ministério da Justiça durante o processo de extradição de Alvaro dos Santos.

Presidência civil na mira
Em dezembro de 2021, a PF cumpriu mandados de busca e apreensão contra o presidente e o primeiro vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) para apurar um suposto esquema de corrupção envolvendo as obras da Casa Castella, reformada para a Copa de 2014. Dirceu e o filho de Dirceu, o então ministro da Justiça, foram acusados de desvios. O presidente Jair Bolsonaro "transfere o Brasil num Estado Policial",

segurança pública e combate a organizações criminosas, a questão não deve ser diagnosticada apenas com base em ranking de mais ou menos prisões ou operações.

—O ex-ministro erra ao dizer que a PF está trabalhando menos. E a PF não tem razão de dizer que o número de operações significa maior produtividade. Essa briga só enfraquece a Polícia Federal. A politização desse debate é ruim — diz Renato Sérgio de Lima, diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

O número de prisões de pessoas investigadas por corrupção vem caindo desde 2018, o que aconteceu inclusive no primeiro ano do governo Bolsonaro, quando Moro chefiava o Ministério da Justiça (veja números no quadrante). Já as investigações abertas para apurar esse delito aumentaram de 2019, mas passaram a diminuir a partir de então.

A Polícia Federal, que vem acumulando no atual governo episódios de tentativa de interferência da Presidência da República, se defende afirmando que aumentos o número de operações, e que a prisão depende fundamentalmente de ordem da Justiça.

PALCO ELEITORAL

Bolsonaro tem seguido a estratégia de não rebater ataques de seu antigo auxiliar e agora adversário, com quem disputa votos do eleitorado mais identificado com a direita. A réplica aos últimos disparos de Moro ficou a cargo da própria Polícia Federal, que emitiu a nota contra o ex-ministro da Justiça. A PF confirmou dias depois que a ordem para a emissão do comunicado oficial partiu do diretor-geral da instituição, Paulo Maluf, deixando o Palácio do Planalto fora da trincheira.

Ainda que Moro não tenha duelado contra Bolsonaro sobre a eficiência de sua polícia, o debate por si só já beneficia o ex-ministro, já que trata do tema sobre o qual ele mais se sente confortável para discutir. Ao contrário das eleições de 2018, o combate à corrupção, embora ainda relevante, perdeu espaço este ano para temas econômicos.

Especialistas em segurança pública ouvidos pelo GLOBO afirmam que a disputa travada entre Moro e Maluf é prejudicial, já que, nos dois casos, haveria "muito apego" aos números e poucas explicações sobre como a PF tem conduzido seu trabalho.

—Mais importante não é saber quem fez mais, se Moro ou a PF sem o Moro. Precisamos saber: em que pé está o controle da corrupção no Brasil? — afirma o professor de Direito Lenio Luiz Streck.

Por que
um Private Bank,
que não fez nada
de propaganda
em 2021,
foi o Private Bank
que mais cresceu
em 2021?

Boca a boca
dos clientes.

Itaú Private Bank,
o maior Private Bank do Brasil,
cresceu o dobro
do mercado em 2021.

Entre em nosso Grupo no Telegram: [@maiorprivatobrasil](#)



ItaúPrivateBank

Para conter Lula e Moro, Bolsonaro reunirá pastores

Incomodado com gestos de adversários em direção ao eleitorado evangélico, presidente quer demonstrar força junto ao segmento e prepara encontro com lideranças das principais igrejas e integrantes da bancada no Congresso

THIAGO FRADO
thiago.frado@globo.com.br

O presidente Jair Bolsonaro (PL) prepara um encontro em Brasília para demonstrar força entre os evangélicos, segmento que os pré-candidatos Lula (PT) e Sérgio Moro (Podemos) tentam atrair. Desde segunda-feira, lideranças das principais igrejas brasileiras e deputados e senadores da Frente Parlamentar Evangélica começaram a ser informados sobre uma agenda no dia 8 de março, às 15h, no Palácio da Alvorada.

Bolsonaro quer receber cerca de 80 bispos e pastores relevantes e mais de cem parlamentares. O presidente está incomodado com a movimentação dos seus adversários de olho neste público e com os resultados de pesquisas eleitorais recentes. Em dezembro, levantamento do Ipec apontou Lula com 34% de intenção de voto no segmento, em empate técnico com Bolsonaro, que registra 33%. No mesmo mês, o Datafolha afirmou que 43% dos evangélicos consideram o petista como o melhor presidente da história do Brasil, enquanto 19% avaliam que o atual mandatário está no topo da lista.

Com o evento, Bolsonaro deseja visualizar quem no mundo evangélico está ou não disposto a apoiar em uma foto ao seu lado, depois de oito meses para a eleição presidencial. É possível ter certeza sobre determinados nomes relevantes que estarão na lista de presentes. O deputado federal Marco Feliciano (PL-SP) e o pastor Silas Malafaia, líder da Assembleia de



Imóveis alugados por igrejas estão isentos de IPTU

> O Congresso Nacional promulgou ontem, em sessão solene, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que isenta de pagamento do IPTU os imóveis alugados para templos religiosos e usados para cultos.

> A proposta tramita desde 2018 e tem como autor o senador Marcelo Crivella. Até então, a Constituição determinava que as igrejas tinham



Até o final deste mês.

> Os embates judiciais levaram a mais alta Corte do país, o STF (Supremo Tribunal Federal), a firmar entendimento de que a imunidade relativa aos templos de qualquer culto deve ser projetada a partir da totalidade da Constituição — afirmou ontem o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

> A Constituição já proíbe União, estados e municípios de cobrar



impostos sobre templos de qualquer culto. E o STF definiu que a imunidade se estende aos prédios destinados ao patrimônio, à renda e aos serviços relacionados com a atividade essencial de igrejas e templos.

> Na prática, a emenda promulgada agora pelo Congresso deixa claro na Constituição que qualquer igreja, mesmo que alugue o imóvel onde faz as cerimônias religiosas, estará isenta do pagamento do IPTU.



nário entre Lula e Moro. O GLOBO apurou que não há consenso entre os cinco filhos do fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus (dois deputados federais, dois estaduais e um vereador) de que o melhor rumo a ser tomado é o apoio à reeleição. Chama a atenção do Planalto a dívida na família.

Foi no governo Bolsonaro que o missionário conseguiu emplacar a sua principal agenda em Brasília — o Congresso aprovou uma anistia bilionária para dividas tributárias de igrejas. R.R. Soares já chegou a dever mais de R\$ 100 milhões para os cofres públicos.

No caso de Manoel Ferreira, geram dúvidas os encontros recentes dele e de Abner Ferreira, seu filho, com líderes de esquerda. Manoel esteve com Lula, em conversa intermediada pelo presidente da Assembleia Legislativa do Rio, André Ceciliano (PT). Já Abner abriu canal com o deputado federal Marcelo Freixo (PSB-RJ), pré-candidato ao governo do Rio. Ainda que não tenha apoio a candidatos de es-

querda, está em curso uma tentativa de acordo para que o Ministério Madeireira não ataque pevistas e socialistas nas eleições.

UNIVERSAL MAIS DISTANTE
Já a Universal vem dando seguidos sinais de incoerências com o Planalto. Conforme O GLOBO revelou, Marcos Pereira, presidente do Republicanismo, partido ligado à igreja, deixou de ir às reuniões do comitê de reeleição de Bolsonaro. A sigla está se sentindo preterida no preenchimento de espaços no governo federal, na comparação com o PP, do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, e do PL, de Valdemir Costa Neto.

Em paralelo, a coordenação política da campanha de Moro já recebeu a informação de que Edir Macedo quer cobecê-lo, enquanto aliridialgo com o PT nessa eleição parece mais difícil. Embora tenha apoiado os governos Lula e Dilma, a Universal lançou um manifesto no fim de janeiro dizendo ser incompatível classificar como cristão alguém que vota em candidatos de esquerda.

ENTREVISTA

Paulo Marcelo Schallenberg, PASTOR EVANGÉLICO

'ALKMIN CAI COMO LULA PARA BUSCAR EVANGÉLICOS'

BERNARDO MELO | bernardo.melo@globo.com.br

Pastor ligado à Assembleia de Deus no Brasil e ex-apadrinhado político do deputado Marco Feliciano (PL-SP), Paulo Marcelo Schallenberg, de 46 anos, surpreendeu velhos aliados ao juntar-se à pré-campanha presidencial de Lula (PT). No início de março, ele participou das gravações, como convidado, dos primeiros episódios de um podcast do PT para o público evangélico. Em entrevista ao GLOBO, ele diz que aproximou-se do ex-presidente com intuito de abrir canais com líderes e fiéis de igrejas pentecostais.

Quase todos os líderes evangélicos mais populares se alinham hoje com a reeleição de Bolsonaro. De tempo de atrai-los para Lula?

As vezes, as pessoas não entendem que os evangélicos não são um bloco único. O maior núcleo do bolsonarismo está nas igrejas pentecostais, principalmente a Assembleia de Deus, com a qual o PT nunca teve muito diálogo. Por isso, vamos usar a linguagem que o povo pen-

tecostal entende. O bolsonarismo tem o pastor Silas Malafaia, e nossa intenção, guardadas as proporções, é desconstruir o que eles dizem, com discursos mais incisivos. O próprio Lula comentou que cansou de só apertar, que chegou a bora de o Malafaia também ouvir.

Os líderes da Assembleia de Deus receberam Lula?

O bispo primaz do Ministério Madeireira, Manoel Ferreira, já encontrou no Rio, no ano passado. Na época, ainda havia muita rejeição à Lula entre evangélicos, mas estamos vendo evolução. Pelo que foi informado, ele e o bispo Abner (atual líder da igreja) estão de coração aberto. O coração que está faltando é o do bispo Samuel Ferreira (líder em São Paulo). Nesse sentido, a presença de Geraldo Alckmin na chapa cai como uma luva. Como ex-governador de São Paulo, ele teve e mantém acesso a várias lideranças, como Estevam Fernandes, R.R. Soares, nomes da Universal... Ele deve encontrar o bispo Samuel.



Aposta. Pastor Paulo Marcelo Schallenberg e Lula: tentativa de estreitar laços entre o PT e os evangélicos

É possível conciliar esses gestos com pautas como combate à homofobia e a descriminalização do aborto?

Criou-se um antagonismo entre militância de esquerda e evangélicos. Primeiro, é mostrar para a militância que nem todo evangélico é extremista, homofóbico. E vamos desconstruir os ataques. Quando falarem de família, eu disse ao Lula: "Presidente, o senhor foi casado 47 anos com a mesma esposa (Marisa Letícia), e Bolsonaro está na terceira". Não vamos fugir da pauta aborto, mas temos que

separar: a de Lula pai, avô e filho é contra, mas o Lula presidente precisa ouvir, conversar, até porque não é uma pauta unilateral, depende do Congresso.

O senhor concorre a vereador em São Paulo, em 2020, com apoio de Feliciano, aliado de Bolsonaro. Ainda concorrerá?

Marco (Feliciano) tem proximidade grande com o bolsonarismo, mas não preciso ser inimigo dele por isso. Temos uma amizade. Não me vinculei ao bolsonarismo, e ele sabe da minha posição. Lembrou que ele presidiu a

Comissão de Direitos Humanos da Câmara em 2013, por que seu partido na época, o PSC, era da base da Dilma.

Como ocorreu sua aproximação com Lula e o PT?

Meu avô foi da Assembleia de Deus de Madureira e chorou quando Lula perdeu em 1989, sempre me recordo disso. Em janeiro de 2021, comecei a mostrar ao PT algumas ideias para dialogar com evangélicos, mas notei certa rejeição, como se pensassem: "Pera, amigo do Feliciano, quem é esse cara?". Até que consegui contato

através do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Eu já viajei muito pelo interior, levei a sugestão de montar núcleos itinerantes de pastores para rodar cada estado. É para falar de política não no altar, porque isso é antitético, mas em outros momentos, como em encontros de obreiros.

O que é "falar a língua" do povo evangélico?

O podcast tem o objetivo de vitalizar nas redes, para desmistificar ao máximo as posições de Lula para o povo evangélico. Só que vamos enfrentar esse debate na linguagem espiritual também. A fé é algo que você não consegue explicar, você sente. Os bolsonaristas usam essa linguagem para manipular, então por que não podemos usar a linguagem deles? Pora, eu tinha tudo no governo Lula, e depois fui enganado.

Aras contraria PF e isenta Bolsonaro

PGR pediu arquivamento do inquérito sobre vazamento de dados sigilosos pelo presidente. Polícia viu crime 'consciente'

ACQUIRIR TALENTO
E INFLUÊNCIA
MUNDO
MUNDO

O procurador-geral da República Augusto Aras contrariou relatório da Polícia Federal que acusava o presidente Jair Bolsonaro do crime de violação de sigilo funcional e pediu o arquivamento do caso, argumentando que não houve prática de delito por parte do presidente da República porque, segundo ele, os documentos vazados não estariam em sigilo. Aras vai enviar sua manifestação ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

O caso envolve a divulgação, por parte de Bolsonaro, de documentos de um inquérito da Polícia Federal sobre um ataque hacker ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O presidente divulgou a documentação durante uma live na qual fez ataques às urnas eletrônicas e também compartilhou o arquivo nas redes sociais, por meio de um auxiliar.

IMPUTAÇÃO DE CRIME

Esse foi o primeiro caso em que a PF imputou diretamente um crime a Jair Bolsonaro. Ao investigar o vazamento, a delegada Denise Dias Ribeiro concluiu que Bolsonaro havia cometido o crime de violação de sigilo funcional porque, de acordo com seu relatório, a documentação divulgada pelo presidente era sigilosa. A delegada argumentou que um inquérito policial tem natureza sigilosa e só se torna público depois que existe uma decisão judicial retirando o seu sigilo. A conclusão foi enviada ao STF há duas semanas.

Na conclusão do relatório, a delegada escreveu que Bolsonaro, o deputado Filipe Barros (PSL) e o tenente-

coronel Mauro Cesar Barbosa Cid, ajudante de ordens da Presidência, "revelaram fatos que tiveram conhecimento em razão do cargo e que deveria permanecer em segredo até conclusão das investigações, causando danos à administração pela vulnerabilização da confiança da sociedade e do sistema eleitoral brasileiro e no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), tudo com a adesão voluntária e consciente do próprio mandatário da nação".

Apesar de a PF ter apontado crimes no caso, quem tem a atribuição de apresentar uma denúncia contra o

presidente da República ou pedir arquivamento é a Procuradoria-Geral da República (PGR). Caberá agora a Alexandre de Moraes despatchar o pedido de arquivamento. A praxe no STF é que, no caso de arquivamento, o ministro siga o parecer da PGR.

Aras, entretanto, apresentou uma argumentação diferente da PF. O procurador-geral escreveu que o inquérito divulgado por Bolsonaro não era sigiloso, porque não constava no processo nenhuma decisão do juiz do caso decretando o sigilo. Por isso, na opinião da PGR, a conduta atribuída a Bolso-



Controvérsia. Aras divergiu da PF, afirmando que os documentos divulgados por Bolsonaro não eram sigilosos

naro é atípica, ou seja, não configura crime.

No próprio arquivo vazado pelo presidente havia referências ao caráter sigiloso do processo. Na tramitação do sistema eletrônico da Justiça Federal do Distrito Federal existe um campo es-

pecífico para identificar se o caso seria público ou sigiloso. Consta neste campo a seguinte informação: "Segredo de Justiça: Sim". Isso porque todo inquérito policial, quando é protocolado na Justiça, automaticamente ganha o carimbo de sigilo.

Para a PGR, entretanto, esse sigilo só estaria efetivamente caracterizado se o juiz do caso tivesse proferido um despacho nesse sentido.

Bolsonaro sou a investigação sobre o ataque hacker para lançar dúvidas na confiabilidade das urnas eletrônicas.

O SUCESSO SÓ DEPENDE DE VOCÊ, MAS COM O BANCO MASTER FICA MAIS FÁCIL ALCANÇÁ-LO.

Não pense na gente como apenas um banco ágil e fácil de usar, mas como um parceiro que vai ajudar você a conquistar o que realmente importa na sua vida.

Seja qual for a sua ideia de sucesso, pode contar com a gente para conseguir chegar lá.

Saiba mais em bancomaster.com.br

BANCO MASTER
SEU SUCESSO, NOSSA MAIOR CONQUISTA

CASOS DE BLINDAGEM DA PGR A BOLSONARO

Fake news sobre vacinas

Após Alexandre de Moraes ter aberto um inquérito contra o presidente, a pedido da CPJ da Covid, para apurar declarações ligando o uso da vacina da Covid-19 a uma maior vulnerabilidade à AIDS, Aras interveio e pediu o arquivamento do inquérito. Moraes rejeitou o pedido.

Ataques à democracia

PGR pediu arquivamento do inquérito dos atos antidemocráticos que mirava bolsonaristas, mesmo depois que a PF sugeriu novas diligências. A PGR também tentou suspender o inquérito das fake news depois que Moraes autorizou busca e apreensão contra aliados do presidente.

Depoimento presencial

Na investigação sobre interferência indevida na PF, Aras defendeu que Bolsonaro poderia ser escolhido a melhor forma para prestar depoimento ou não comparecer.

Barroso vê 'repetição mambembe de Trump'

Na despedida da presidência do TSE, ministro defende imprensa profissional e crítica Bolsonaro



Discursos. Ministro faz balanço da gestão no último dia à frente do tribunal

ACQUIRIR TALENTO
E INFLUÊNCIA
MUNDO
MUNDO

Em discurso de despedida da presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ministro Luís Roberto Barroso criticou o ontem os ataques do presiden-

te Jair Bolsonaro (PL) ao sistema eleitoral e aos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). No dia 22, assume o comando do TSE o ministro Edson Fachin, que passará o cargo para Alexandre de Moraes em agosto. Barroso afirmou que o

TSE procurou fazer sua parte na "resistência aos ataques à democracia" e atendeu as reiteradas afirmações falsas de Bolsonaro sobre fraudes nas urnas como parte de uma estratégia de "vocações autoritárias" e uma "repetição mambembe" do ex-presidente americano Donald Trump.

—Aláís, uma das estratégias das vocações autoritárias em diferentes partes do mundo é procurar desacreditar o processo eleitoral, fazendo acusações falsas e propagando o discurso de que "se eu não ganhar houve fraude". Trata-se de repetição mambembe do que fez Donald Trump nos Estados Unidos, procurando delegitimar a vitória inequívoca do seu oponente e induzindo o multíplices a acreditar na mentira —crítico.

O ministro ressaltou ainda que, durante sua gestão, houve casos graves de manipulação grosseira de notícias e de defesa a imprensa profissional como "anúncio contra esse mundo da pós-verdade dos fatos alternativos, disfarces para mentiras e as notícias fraudulentas".

Kassab articula Leite ao Planalto em vez de Pacheco

Presidente do Senado cogita desistir, e ex-ministro avança em filiar governador tucano ao PSD

SINALE

Presidente nacional do PSD, o ex-ministro Gilberto Kassab afirmou a deputados do seu partido que o governador gaúcho Eduardo Leite (PSDB) deve se

afiliar à legenda para disputar a Presidência da República, caso o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) desista da candidatura. Kassab e Leite se encontraram em São Paulo na última segunda-feira.

Integrantes do PSD lembram que, embora ainda seja o plano principal do partido, Pacheco não tem dado sinais de que pretende mesmo concorrer à Presidência. Segundo aliados, sua prioridade seria tentar a reeleição no comando do Senado, em fevereiro de 2023. Ao se reunir com a bancada nesta semana,

Kassab afirmou que Pacheco é o candidato "enquanto não disser sim nem não", segundo o blog do jornalista Gerson Camaroti, no GL.

O governador gaúcho perdeu as prévias do PSDB, mas vem criticando a dificuldade do paulista João Dória de se viabilizar. No início desta semana, o presidente do PSDB, Bruno Araújo, defendeu a permanência de Leite na sigla e disse, no Twitter, que "nem sempre a grama do vizinho é mais verde".

PROXIMIDADE COM O PV

Após o jantar com Kassab, deputados do PSD viram o partido mais distante de uma aliança como o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva já no primeiro turno. Os petistas gostariam que o partido filiasse o ex-governador Geraldo Alckmin

(sem partido), cotado para ser vice. Alckmin, por sua vez, elegeu o PV como um plano alternativo para viabilizar sua entrada na chapa de Lula. Embora mantenha a ida para o PSB como primeira opção, ele vem conversando com os verdes.

A aproximação de Alckmin com o PV é uma reação ao impasse que envolve a aliança entre PT e PSB em São Paulo. No estado, os dois partidos têm três candidatos ao Palácio dos Bandeirantes — o ex-prefeito Fernando Haddad e ex-governador Márcio França.

Na segunda-feira, Alckmin se reuniu com a cúpula do PV, que abriu as portas para o ingresso do ex-tucano. O partido já aprovou internamente a possibilidade de se unir ao PT numa federação. Para a direção dos verdes, a eventual filiação e Alckmin seria um trunfo para a candidatura de Lula, porque serviria como contraponto ao desmonte promovido pelo presidente Jair Bolsonaro nos órgãos de proteção ao meio ambiente como Ibama e Ibmio. (Gustavo Schmitt e Sérgio Raux)

OBITUÁRIO

Intelectual que se dedicou a pensar o Brasil e defender a democracia

Integrante da ABL, Candido Mendes foi professor de universidades pelo mundo e é autor de obras como 'A razão armada'

Nascido no Rio de Janeiro em 3 de junho de 1928, Candido Antonio Mendes de Almeida, professor, advogado, sociólogo e ensaísta, se tornou o quinto ocupante da Cadeira nº 35 da Academia Brasileira de Letras (ABL). Ele foi eleito imortal em 1989.

Entre as obras de sua autoria, estão "Nacionalismo e desenvolvimento" (1963), "O país da paciência" (2000), "Subcultura e mudança: por que me convergiu o meu país" (2010) e "A razão armada" (2012).

Em 1962, o acadêmico virou presidente da Sociedade Brasileira de Instrução (SBI), mantenedora das Faculdades Candido Mendes, instituição fundada em 1902 da qual ele foi reitor. Além da Faculdade de Direito Candido Mendes, onde começou a dar aulas ainda em 1962, o imortal da ABL atuou como professor na Puc-Rio, na Fundação Getúlio Vargas (FGV) e no Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), que ele fundou em 1969.

Candido Mendes também teve extensa atuação acadêmica como professor visitante em importantes centros universitários do mundo, como Brown University, Princeton, Stanford, Columbia e Harvard, entre outras.

Após o golpe militar de 1964, o intelectual se empenhou, ao lado da Igreja Católica, na defesa de presos políticos e perseguidos pelo regime, lutando pela manutenção do estado de direito. Em 1966, enviou ao Tribunal Regional Eleitoral uma carta de renúncia de sua candidatura à Câmara dos Deputados pelo MDB, partido de oposição ao regime militar. No documento, o professor denunciava a impossibilidade de haver representação política na ditadura.

Em 1969, assumiu o cargo de subsecretário da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Dois anos depois, tornou-se membro da Comissão Pontifícia de Justiça e Paz do Secretariado Leigo dedicado ao estudo do tema da justiça no Sínodo Romano, tendo sido vice-



Acadêmico. "Angraço pendia um grande intelectual brasileiro, com perfil internacional, mas que amava o Brasil acima de tudo. Ele tinha uma vocação para interpretar o país", enaltece o escritor Nélida Piñon, sua colega na ABL.

des intelectuais para debater os principais temas da atualidade — disse Merval.

Também colega de ABL, a escritora Nélida Piñon lamentou a morte de Candido Mendes e lembrou sua atuação em defesa de perseguidos políticos. — A razão pendia um grande intelectual brasileiro, com perfil internacional, mas que amava o Brasil acima de tudo. Ele tinha uma vocação para interpretar o país, e com grandes vínculos com os centros nevrálgicos da sabedoria e da cultura — destacou Nélida. — Deixou um uma obra importante de sociólogo e foi alguém que colaborou muito com os exilados brasileiros da ditadura militar. Ele que intercedeu junto ao General Gólgery para permitir que Darcy Ribeiro retornasse ao Brasil para tratar de novos cursos.

Ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Felipe Santa Cruz também exaltou, em post no Twitter, a atuação do acadêmico junto às vítimas da ditadura: "O professor Candido Mendes defendeu meus tios na ditadura e foi meu primeiro empregador. Culto, democrata e desconfiado, espírito público único, viveu uma vida plena e espalhou na Terra os frutos da sua fé. Descansareis entre os JUSTOS".

Neto do acadêmico, Cado Mendes de Almeida disse que o avô nunca deixou de ser professor: — Era a pessoa mais empírica, inteligente e interessante que conheci. Cada conversa nossa virava uma aula.

Candido Mendes era casado com a médica e pesquisadora da Fiocruz Margaret Dolcom. Ele teve quatro filhos do casamento com Maria de Lourdes Melo Coimbra Mendes de Almeida e deixa cinco netos.



"O vigor da voz de Candido Mendes se fez ouvir durante décadas na defesa dos direitos humanos, da democracia, especialmente durante a ditadura militar"

Merval Pereira, presidente da ABL.

presidente da Pax Romana.

Em 1988, Candido Mendes foi um dos fundadores do PSDB, formado por dissidentes do PMDB. O professor se tornou membro do Conselho da Universidade das Nações Unidas, com sede em Tóquio, em 1989.

Candido Mendes morreu na tarde de ontem, no Rio, vítima de embolia pulmonar. Seu corpo será cremado hoje. O presidente da ABL, Merval Pereira, decretou três dias de luto na instituição pela

morte do acadêmico.

— O vigor da voz de Candido Mendes se fez ouvir durante décadas na defesa dos direitos humanos, da democracia, especialmente durante a ditadura militar. Era um intelectual público de ação, que criou um dos principais centros de estudos sociais e políticos, o IUPERJ. No plano internacional, teve trabalho incessante à frente da Academia da Latinitude, através de seminários em várias partes do mundo que reuniam gran-

Advogado da família Bolsonaro, Wassef vira réu por racismo e injúria racial

Defensor é acusado pelo MP de ter dito que uma funcionária não saberia atendê-lo por ser negra

AGUIRE TALENTO
FABRICE CAMPOREZ
fabcampo@globo.com

O advogado Frederick Wassef, que defende a família do presidente Jair Bolsonaro, tornou-se réu, ontem, pelos crimes de racismo e injúria racial. Ele vai responder ao processo na 3ª Vara Criminal de Brasília, que recebeu a denúncia apresentada pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). Wassef nega as acusações.

Diante da prova da materialidade e dos indícios de autoria que recaem sobre o denunciado, recebeu a denúncia, escreveu o juiz Omar Dantas Lima.

A acusação descreve dois episódios envolvendo Wassef em uma pizzaria em Brasília. Em um deles, o defensor teria dito as seguintes frases a uma funcionária, segundo o Ministério Público: "Não quero ser atendido por você. Você é negra e tem cara de sôsa e não vai saber anotar meu pedido". No outro, Wassef teria chamado a funcionária de "macaca".

"DIVISÃO PERVERSA"

Em depoimento à Polícia Civil, ele afirmou que foi ofendida por Wassef depois que ele reclamou que a pizza não estava boa. Na ocasião, a funcionária disse também que o advogado era cliente frequente do local e que já havia atacado verbalmente atendentes em outras ocasiões.

O comportamento do denunciado reproduz a perversa divisão dos seres humanos em raças,



Processo. Denúncia do MP pede que Frederick Wassef pague indenização de R\$ 20 mil à vítima

superiores ou inferiores, resultante da crença de que existem raças ou tipos humanos superiores e inferiores", escreveu o Ministério Público.

A denúncia pede ainda a condenação de Wassef ao pagamento de danos morais no valor de R\$ 20 mil à vítima e de R\$ 30 mil de danos morais coletivos à sociedade, além da condenação nos crimes previstos no Código Penal e na lei dos crimes resultantes de preconceito de raça e cor.

A promotora Mariana Silva Nu-

nes, autora da denúncia, também apontou que não oferecerá a oportunidade de acordo para encerrar o processo, porque o modelo não é cabível em casos envolvendo racismo.

Procurado para comentar o recebimento da denúncia, Wassef afirmou que os fatos narrados não ocorreram e que houve "fraude processual".

— A menina (denunciante) narrou uma coisa que não aconteceu. Sou vítima de denunciação caluniosa. Crimes e fraudes foram cometidos para me incriminar. Hoje, a vítima sou eu,

'Negro de alma branca': relator não vê crime

Vereador minimiza referência racista de colega a ex-prefeito de SP e defende só advertência verbal

BRANCA GOMES
branca.gomes@globo.com.br

Em parecer apresentado ontem à Corregedoria da Câmara Municipal de São Paulo, o vereador Aurélio Nomura (PSDB) negou que Arnaldo Faria de Sá (PP) tenha cometido crime de racismo ao chamar o ex-prefeito de São Paulo Celso Pitta de "negro de alma branca", em sessão plenária da Casa, e sugeriu que o parlamentar seja punido com uma "advertência verbal".

Após justificar o seu posicionamento, o relator afirmou que a declaração de Faria de Sá foi uma manifestação do "racismo estrutural da linguagem" que, segundo ele, "surpreende todos de improviso". Ele disse ainda que não houve intenção de ofender. Por quatro votos favoráveis e três contrários, a Corregedoria votou pela admissibilidade do parecer. Agora, o processo tem início, e Faria de Sá poderá apresentar sua defesa.

Alguns dos integrantes da corregedoria defendem a aplicação de outras penas ao vereador que não estavam previstas no parecer, como a impossibilidade de ele se pronunciar em plenário durante algum tempo ou participar de comissões.

Na prática, a advertência verbal consiste apenas na

leitura do parecer da Corregedoria em plenário, uma forma de chamar atenção para a atitude do vereador. Embora a possibilidade de um aditamento tenha sido apresentada no início da reunião, os procuradores da assessoria técnica da Câmara disseram, após a votação, que as penas possíveis para o caso são as previstas no parecer.

— É uma afronta usar o racismo estrutural para desconsiderar um caso de racismo — disse a vereadora Elaine do Quilombo Periferico (PSOL), uma das integrantes da Corregedoria. — Entendo que apenas uma advertência verbal não responde ao que a gente precisa proferir nesta Casa. Se a cassação do mandato é desproporcional, a advertência verbal também é.

IMPUNIDADE E REGRA

Após a fala em plenário, que ocorreu em julho do ano passado, Faria de Sá se desculpou publicamente e disse que errou ao dizer a frase. Em novembro de 2021, O GLOBO mostrou que episódios de racismo costumam ficar impunes em Câmaras de Vereadores pelo país. Em outro caso ocorrido em São Paulo, o vereador Fernando Holder (Novo) foi chamado de "macaco de auditório pelo colega Camilo Cristóforo (PSB), que não foi punido.

Brasil



"TRAFICADA DE CURITIBA"

Presos dois autores do atentado

Suspeita de que ataque a Camilla Miorim faça parte de guerra do tráfico

CARLA ROCHA E ARTHUR LEAL
brasil@oglobo.com.br

Pode ter sido o excesso de fervor nos sermões. Ou um projeto social estimado em R\$ 1 milhão. O silêncio da Arquidiocese de Brasília sobre as razões que levaram ao afastamento no dia 10 do padre Vanilson Silva, único exorcista do Distrito Federal, gerou uma reação de fiéis contra a medida, que pedem o retorno do sacerdote.

Vanilson atrai milhares de fiéis para suas missas de cura e libertação que realiza duas vezes por semana, pela manhã, na Igreja Perpétuo Socorro, no Lago Sul. O afastamento deixa uma série de incertezas sobre o futuro de seu sacerdócio e do "Rincão do Milhão", um galpão de 5 mil m², em São Sebastião, na área rural do Distrito Federal, que o padre ergueu para o tratamento de dependentes químicos e moradores de rua.

— A Igreja poderia dar uma resposta, mas poderia não ser a verdade, porque precisa primeiro apurar, escutar as pessoas, para depois dar um parecer concreto. É uma medida de prudência com o padre em lugar de uma exposição ou decisão arbitrária — explica o padre Wilker Lima, que coordena a comunicação da Arquidiocese de Brasília. Dom Paulo (Cezar Costa, arcebispo de Brasília), com o superior do padre, estão discernindo sobre a vida do pároco. Se há investigação, todos os fatos cabíveis são reunidos. Após essa reunião, a pessoa é comunicada e é chamada para conversar.

Nos últimos anos, Vanilson encabeçou um ambicioso projeto à frente da Associação Padre Júlio Negrizolo, criada por ele, e também conhecida como comunidade Filhos da Rosa Mística. Após receber por doação de parte de um terreno em São Sebastião, começou a expandir a sua atuação na construção de um complexo para a entidade ajudar moradores de rua e usuários de drogas, além de receber suas missas.

DÍVIDA

Há pouco mais de um ano e meio, decidiu comprar outra metade do terreno para o seu Rincão e contraiu uma dívida de R\$ 1 milhão, a ser paga por doações. No local, já existem moradias, capela, santuário e até uma livraria que vende souvenirs.

O padre informa, no texto em que apresenta a empreitada, que pagou uma entrada de R\$ 300 mil e dividiu o restante do custo do Rincão em 20 parcelas de R\$ 35 mil, das quais só foram pagas 10. — Não é cobrada nenhuma taxa no período em que (os dependentes químicos e moradores de rua) estão em processo de restauração, que leva, no mínimo, nove meses — explica Vanilson na página do Instituto Rosa Mística.

Desde o anúncio de que estava proibido de rezar missas e fazer exorcismos, o padre se recolheu, e os fiéis pediram orações aos seguidores.

res fiéis, de preferência junto a um sacário. O caso gerou grande reação também nas redes sociais, onde o padre tem mais de 33 mil seguidores.

Considerado extremamente místico, Vanilson fazia pregações em que usava frases como "demônio da pornografia, saia daqui". Secretário da paróquia, Pedro Gustavo, de 22 anos, conta que conheceu o sacer-

dote há mais de dez anos, quando era criança e foi a uma missa no Gama. O rapaz conta que o sacerdote não faz qualquer menção a exorcismos no ponto mais alto de suas apresentações, depois da homilia.

— A Igreja não permite, não pode fazer isso, não. A homilia dele é muito forte, só vendo para entender. Ele canta, dá bênçãos — diz. Apesar da força de suas

pregações e de sua popularidade — além dos fiéis que chegavam de Goiás para ouvi-lo — outras centenas que o acompanhavam nas missas on-line — padre Vanilson é descrito como uma pessoa reservada.

Em uma postagem no YouTube, em que conclama outros frequentadores das missas do sacerdote a irem ao Núncio Apostólico rejeitam que o afastamento seja

revertido, uma mulher diz que o padre teria dito para ela que enfrentava reveses por ter mexido com "forças demoníacas".

DOIS EXORCISMOS

Nascido no Pará em 1968, Vanilson se ordenou em 2005 e faz parte da comunidade redentorista de Brasília desde 2012. Em uma das poucas entrevistas que deu, disse que só tinha feito dois

EXORCISMOS.

Para os seguidores, no entanto, Vanilson tem o poder da cura e de libertá-los do mal. Grupos de fiéis têm se organizado para pedir a volta do padre por abaixo-assinado e anunciaram até uma possível manifestação na porta da Arquidiocese.

Em mensagens para pessoas mais próximas, o padre disse estar magoado: "Me senti desrespeitado, porque todas as reuniões foram feitas sem a minha presença. Eu, como objeto das reuniões, nunca fui ouvido".

Para Kenia Sousa, de 45 anos, seguidora do padre, as razões por trás do afastamento podem ter relação com dinheiro. A representante comercial conta que intermediou a doação de uma chácara para a associação presidida pelo padre, onde ficam hospedados hoje os voluntários que trabalham com o sacerdote. Uma das hipóteses que ela levanta é de que Vanilson, por destinar todos os recursos que recebe para o projeto de acolhimento de moradores de rua e de dependentes químicos, pode ter desagradado a arquidiocese.

— Ele é uma pessoa séria. Começou do zero, com trabalho árduo — defende a Moradora de Guará, Kenia reconhece que a popularidade do padre se deve a ele ser exorcista. Com antecedentes de abusos em família, ela conta que, na primeira vez que foi assistir à missa de Vanilson, o sacerdote se aproximou, falando em latim, encostou a cruz na sua cabeça. A partir daí, ela acredita que foi quebrada uma maldição que aflixe todas as mulheres da família. Kenia conta que aos poucos foi se perdendo e recuperando a tranquilidade.

Quando a mãe foi amputar a perna devido a complicações de saúde, Kenia diz ter ido desesperada até a igreja, sem aceitar o diagnóstico. Diz ter experimentado o que os cristãos chamam de "repouso espiritual", fenômeno em que diz nunca ter acreditado, apesar de religiosa.

— Ele se aproximou, me deu a bênção e eu perdi a consciência. Quando voltei, experimentei uma sensação que nunca tinha vivido. As pessoas vão às missas do Vanilson por esse diferencial, por ele ser exorcista. Ele expulsou a maldição, expulsou o demônio.

LONGE DE POLÍTICOS

Vanilson não aceitava aproximação ou doação de políticos para o Rincão. Um motivo seria o fato de um amigo de sacerdotio, o padre Moacir Anastácio de Carvalho, da Igreja Renascidos em Pentecostes, em Taguatinga, ter sido envolvido na Lava-Jato por ser próximo do ex-senador Girm Argeiro e recebido dinheiro de uma empreiteira investigada no escândalo. O Ministério Público Federal retirou as acusações, depois de o padre provar que não sabia a origem do dinheiro e que todas as doações tinham sido aplicadas em prol da paróquia.

O MISTÉRIO DO EXORCISTA

Sigilo no afastamento de padre opõe seguidores a Arquidiocese de Brasília



Fervoroso, Padre Vanilson atraiu fiéis de fora do DF e tentava concluir o "Rincão do Milhão" para moradores de rua e dependentes químicos



Sub críticas, Arquidiocese de Brasília, na Catedral Metropolitana da capital federal, deixou contrariados católicos que seguem padre

“A Igreja poderia dar uma resposta, mas poderia não ser a verdade, precisa apurar”

Wilker Lima, padre da Arquidiocese de Brasília

“Ele me deu a bênção e perdi a consciência. Uma sensação que nunca tinha vivido”

Kenia Sousa, seguidora do padre Vanilson

Câmara aprova volta de grávidas a trabalho presencial

Presidente de federação de obstetrícia apoia, mas coordenador de comissão de saúde da mulher do Conselho Federal de Enfermagem reprovava medida

BRUNO E. BASTOS/REUTERS/CONTRASTO
Foto: Agência G1

Em meio à alta recente de casos de Covid-19 pela variante ômicron, o Congresso aprovou um projeto que prevê o retorno presencial ao trabalho de mulheres grávidas, que será enviado para a sanção do presidente Jair Bolsonaro. A proposta, que dividiu parlamentares, também não tem consenso entre profissionais da Saúde, e deixa gestantes tensas.

O presidente da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, Agnaldo Lopes, considera que o retorno é possível por conta do avanço da vacinação e dos conhecimentos acumulados ao longo da pandemia.

—Somos favoráveis, desde que a segurança seja reavaliada periodicamente. Se há um fator de risco na gestação, é preciso que haja uma avaliação com o obstetra — ressalta.

Mas para o coordenador da Comissão Nacional de Saúde da Mulher do Conselho Federal de Enfermagem, Heryd Alves, o retorno presencial não deveria ocorrer sem garantia de processos adequados de higienização dos espaços de trabalho e nos transportes das gestantes.

—As autoridades deveriam garantir o acesso seguro das mulheres, da saída de casa ao trabalho e no retorno.

A advogada Lara Rens Motta, de 37 anos, espera a primeira filha, Catarina,



"Direito" Reportera Paula Belmonte defendeu volta de gestantes que optaram por não se vacinar

e teme o trabalho presencial. Na sua equipe de oito pessoas, quatro se infectaram recentemente e uma está com sintomas, embora trabalhem em salas grandes e arejadas, conta.

—O Estado tem de garantir a saúde da população, e não o bem-estar dos empregadores — alega.

A aprovação foi na madrugada de ontem na Câmara, após aprovação no Senado. O texto muda regra aprovada após o início da pandemia da Covid-19 que garantiu o afastamento das gestantes sem impacto na remuneração.

O projeto permitirá a volta ao trabalho das gestantes que "optaram" por não se vacinar. Elas terão de assinar termo de responsabilidade. O dispositivo foi incluído após suges-

tão do PSL, cuja bancada é, em parte, fiel a Bolsonaro, que sempre lançou dúvidas sobre as vacinas.

A relatora do projeto, deputada Paula Belmonte (Cidadania-DF), justificou que a opção pela não imunização é um "direito fundamental". A deputada Fernanda Melchionna (PSOL-RS) rebateu:

—Para que as mulheres tenham direitos, elas precisam estar vivas.

O projeto estabelece que as gestantes que não tomaram a segunda dose, mas ainda vão completar o ciclo vacinal e não têm condições de realizar o trabalho remoto, terão sua gravidez considerada de risco. Assim, receberão um salário-maternidade até que a imunização esteja completa.

Marcola lavou dinheiro com depilação, diz MP

Líder de facção e mulher teriam usado empresa de estética e imóvel de luxo como fachada

ALINE BERTHO
Foto: Agência G1

O Ministério Público de São Paulo acusou Marco Williams Herbas Camacho, apontado como chefe da facção criminosa que domina os presídios paulistas, de lavagem de dinheiro por meio de uma empresa de estética e depilação e a compra de um imóvel de luxo.

De acordo com o Grupo de Atuação Especial e de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), do Ministério Público, Marcola e sua mulher, Cynthia Giglioli Herbas Camacho, usaram o estabelecimento Divas Hair Estética e Depilação, no bairro Casa Verde, em São Paulo, para a lavagem de bens e valores da facção. O comércio está registrado como "varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e higiene pessoal, atividade estética e serviços de beleza, cabeleireiros e pedicure".

Os promotores também acusaram Marcola, Cynthia e os pais dela de comprarem um imóvel de alto padrão pelo valor de R\$ 1,1 milhão, "em espécie", no condomínio Alphaville Granja Via-

na, na Grande São Paulo. A Justiça determinou na segunda-feira o sequestro do imóvel e do valor de quase R\$ 480 mil de contas de parentes do líder da facção criminosa.

Segundo o Gaeco, o faturamento mensal da empresa estética é de aproximadamente R\$ 16 mil, conforme relatório de inteligência financeira apresentado pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Cofaf). O faturamento anual é de cerca de R\$ 150 mil. Para o MP, ficou clara a "incompatibilidade entre os valores recebidos a título de depósitos em espécie com a movimentação financeira do estabelecimento", de R\$ 479.756,37.

Procurada, a defesa de Marcola e família afirma que, durante o inquérito policial, o preso não foi interrogado e não há provas de que ele nem terceiros tenham contribuído com qualquer valor para a aquisição do imóvel. Os advogados argumentam que o valor bloqueado é fruto de atividade legal, exercida por um dos parentes de Marcola, e a inocência de todos ficará comprovada.



CONTEC A HISTÓRIA DE SUPERACÃO DE PAOLA ANTONINI

Em *Perdi uma parte de mim e renasci*, Paola Antonini conta de forma sensível e honesta a sua história de vida após ser atropelada na porta de casa, aos vinte anos, e ter a perna amputada. Desde que sofreu o acidente, ela passou a ser uma voz ativa ao mostrar seu dia a dia nas redes sociais e conquistou milhões de seguidores.

A autora doará os royalties deste livro para o Instituto Paola Antonini, que atua proporcionando a reabilitação de pessoas com deficiência física.



Economia



CONTRA CYBERCRIMINOSOS

FBI cria divisão de criptomoedas

Departamento de Justiça dos EUA amplia combate a crimes com ativos digitais



Para ampliar beneficiários, Moradas do Casa Verde e Amarela, em Macaé, à análise levará em conta indicadores de desenvolvimento regional, localização do imóvel, renda média no estado e a da família

EM ANO ELEITORAL

CASA VERDE E AMARELA TURBINADA

Governo facilita acesso a crédito com foco nas regiões Norte e Nordeste

GERALDO DOCA
geraldo@folha.uol.com.br

Após meses da eleição, o governo federal coloca em marcha um conjunto de estratégias para avançar os financiamentos do programa Casa Verde e Amarela, de habitação popular, justamente em áreas onde a popularidade do presidente Jair Bolsonaro é mais baixa. Esse arsenal de estratégias inclui usar desde os ganhos obtidos pelo FGTS com aplicações no mercado financeiro, que rendem R\$ 900 milhões, até a concessão de mais subsídio para fazer a prestação caber no orçamento das famílias. Além disso, o governo também estuda formas de beneficiar a compra da casa própria pela classe média.

O uso do FGTS é a proposta mais avançada. A ideia foi apresentada pelo Ministério do Desenvolvimento Re-

gional (MDR) e aprovada na terça-feira pelo grupo técnico do Conselho Curador do FGTS. Os ganhos do Fundo com aplicações serão usados para ampliar ainda mais a concessão de subsídios, com desconto a fundo perdido no valor do imóvel. A medida vai beneficiar famílias com renda de até R\$ 2 mil, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste.

Segundo levantamento da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), as contratações do Casa Verde e Amarela em janeiro de 2022 caíram 42% na comparação com a média mensal do ano passado.

O empurrão extra para as famílias de baixa renda não começou a ser discutido agora. Em setembro do ano passado, o Conselho Curador já havia aprovado uma proposta do MDR, que entra em vigor no próximo dia 25, de modo a facilitar o acesso. Agora, a análise vai

levar em conta aspectos como indicadores de desenvolvimento regional, localização do imóvel, renda média por estado, além da renda média bruta familiar. Estes fatores vão fazer parte de um sistema de pontuação.

PARA AVANÇAR NO INTERIOR
O que muda agora é, com a injeção dos recursos extras do FGTS, tornar essa fórmula de cálculo que viabiliza o acesso à casa própria ainda mais flexível. Segundo projeções do MDR, seria possível elevar o volume de contratações em até 11% em relação a 2021, fazendo com que o programa chegue a 340 mil unidades fi-

nanciadas este ano.

Em 2022, o FGTS reservou R\$ 8,5 bilhões para a concessão do subsídio, que pode chegar a R\$ 47,5 mil por unidade, dependendo da condição financeira da família: quanto menor a renda, maior o desconto.

O MDR admite que a mudança no cálculo do subsídio tem por objetivo fazer o programa Casa Verde e Amarela avançar no interior. Já o setor da construção, que acaba sendo contemplado, avalia que a alta da inflação sacrificou a renda das famílias e reduziu a capacidade de pagamento. O teto do valor do imóvel foi corrigido, mas a

renda do trabalhador não acompanhou o movimento.

—A inflação alta, o custo do material de construção subindo de um lado, sem a renda das famílias acompanhar do outro, é fator determinante na redução das contratações, disse o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cibic), José Carlos Martins.

A piora de condições de crédito também chegou à classe média, na esteira da alta da taxa básica de juros (Selic), que subiu de 2% ao ano para 10,75%. De acordo com a Abrainc, os juros médios cobrados efetivamente pelos bancos públicos e privados subiram 1,95 ponto percentual, saindo de 7,90% ao ano em janeiro de 2021 para 9,85% no mesmo período; o resultado é uma prestação mais alta, que exige um patamar maior de renda. Um universo de 1,772 milhão de famílias, segundo a entidade, perdeu a condição a capaci-

dade de tomar financiamento em um ano. Com a subida da Selic para 12,25% até o fim deste ano, conforme prevê o mercado, as projeções apontam que um grupo de quase 1,5 milhão de famílias poderá ficar sem acesso ao crédito imobiliário.

CAIXA SEGURA JUDOS

Assim, em outra frente, a Caixa segue orientações do governo para segurar taxas de juros na compra da casa própria para a classe média, com recursos da poupança, diferenciando-se de bancos privados, que aumentaram taxas de financiamento imobiliário. O banco público manteve inalterada a taxa de básico, para quem não é cliente, em 8,99% ao ano. Foram feitos ajustes nas taxas mínimas há cerca de três meses e, em entrevista em janeiro, o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, assegurou que elas serão mantidas.

Em janeiro do ano passado, o valor médio da primeira prestação estava em R\$ 2.097. Subiu para R\$ 2.458 no mesmo mês deste ano. A exigência de renda passou de R\$ 6.990 para R\$ 8.192 no período. Os números consideram a linha de financiamento tradicional, indexada à Taxa Referencial (TR) de um imóvel no valor de R\$ 300 mil, com prazo de pagamento de 35 anos.

— Nossa expectativa é que este ano não seja tão favorável como foi 2021, quando as taxas estavam mais baixas e as pessoas mudavam de imóvel por causa da pandemia — disse o presidente da Abrainc, Luiz Augusto França.

Já a Caixa, que é líder no mercado, projeta crescimento das contratações de 10% em 2022, segurando os parâmetros para atrair os mutuários. A taxa média dos financiamentos do banco público está em 8,7% ao ano, enquanto nos privados, varia entre 9,5% e 10,5%, segundo entidades do setor.

Para estimular o crédito imobiliário, representantes do setor produtivo pediram ao BC para baixar os compulsórios, a parcela dos recursos captados pela poupança que fica presa na instituição. Os empresários defendem que o BC despeje mais recursos no mercado para estimular o crédito imobiliário.

Contado, o economista Miguel de Oliveira, da Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anafec), afirma que a tendência é os bancos se tornarem ainda mais seletivos, diante da expectativa de alta na inadimplência.

— O crédito habitacional depende do nível da atividade econômica. De um lado, o banco precisa ter certeza de que vai receber, e de outro, o tomador precisa se sentir confortável de que vai conseguir pagar. Recession, inflação e desemprego, além da pandemia, jogam contra o crédito imobiliário.

11%

é a expectativa de aumento nas contratações este ano. Projeção será alcançada com medidas do governo para o Casa Verde e Amarela

R\$ 8,5 bi

é o valor total para concessão do subsídio do FGTS em 2022. Com esse montante as famílias poderiam ter subsídio de até R\$ 47,5 mil por unidade

União pede R\$ 1,7 bi extra para salário de servidor

Verba seria destinada principalmente a militares. Executivo afirma que recursos dependem da manutenção de vetos ao Orçamento

DANIEL GUILDMAN
daniel@folha.uol.com.br

O governo federal enviou ao Congresso um projeto de lei pedindo a liberação de R\$ 1,7 bilhão para o pagamento de salários de servidores, principalmen-

te militares. O Executivo afirma que os recursos dependem da manutenção dos vetos feitos ao Orçamento de 2022.

Do total de recursos, R\$ 986 milhões seriam destinados ao Ministério da Defesa, e R\$ 348 milhões, ao

da Educação. Segundo a exposição de motivos do projeto, as despesas seriam utilizadas para "pagamento da folha já contratada de servidores ativos, militares e dos ex-territórios".

Ao sancionar o Orçamento deste ano, o presidente

Jair Bolsonaro vetou R\$ 3,184 bilhões em despesas de diversas áreas, sendo R\$ 1,3 bilhão de emendas de comissão e R\$ 1,8 bilhão de outros tipos de despesas discrecionárias (aquelas sobre as quais o governo pode decidir como e quanto gastar).

A expectativa é que as bancadas afetadas pelos vetos tentem se articular agora para derrubá-los e assegurar os recursos em ano eleitoral. Na justificativa do projeto que pede os recursos extras, o ministro da Economia, Paulo Guedes, argumenta

que "a continuidade das despesas constantes deste projeto, bem como o equilíbrio fiscal do Orçamento após sua aprovação, dependem da manutenção pelo Congresso Nacional dos vetos ao Orçamento".

A proposta, que precisará ser aprovada em uma sessão do Congresso, também autoriza a abertura de créditos suplementares que envolvam as mesmas programações orçamentárias beneficiadas pelo R\$ 1,7 bilhão.

Democracia brasileira é 'barulhenta', diz Guedes

Em reunião virtual com representantes do G20, ministro da Economia afirma que realizações do governo na pandemia são uma 'revolução silenciosa' e garante que país continua atraindo investimentos estrangeiros

FERNANDA TRIOTTO
fernanda.triotto@globo.com.br
Fotos: J. L. S. / A. S. / A. S.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou, mais uma vez, que a democracia brasileira é "barulhenta", mas exaltou os feitos do governo em participação virtual na primeira reunião deste ano dos ministros de finanças e líderes de bancos centrais do G20, grupo que reúne as 20 maiores economias do mundo. O bloco está atualmente sob a presidência da Indonésia.

— A democracia do Brasil

é barulhenta, todos nós podemos concordar com isso, mas esse governo alcançou resultados que, dada a pandemia global, são nada menos do que uma revolução silenciosa — declarou Guedes, em vídeo, durante a sessão sobre Economia Global e Saúde do encontro.

O ministro destacou também que o Brasil implementa

Paulo Guedes. "Nosso objetivo é transformar o Brasil em uma economia de mercado"



PAULO GUEDES (A. S.)

quanto enfrentava a crise sanitária, sem citar a demora do país para acionar a compra de imunizantes. Guedes mencionou ainda ações como o Auxílio Emergencial e o programa de manutenção do emprego e renda (Bem).

— Enquanto lidamos com o vírus, mantivemos nosso foco na sustentabilidade fiscal e nas reformas estruturais necessárias para uma recuperação econômica.

Nosso objetivo é transformar

o Brasil em uma economia de mercado aberta, sustentável e inclusiva de consumo massivo — disse Guedes.

Entre as medidas estruturais, o ministro citou a digitalização de serviços públicos federais, a redução de tarifas de importação, a aprovação da lei de falências e o marco legal das start-ups, além da independência do Banco Central.

Guedes voltou a afirmar que o Brasil surpreenderá positivamente e que está atraindo investimentos estrangeiros graças à aprova-

ção de marcos regulatórios. Ele estima que os investimentos somarão um montante de US\$ 150 bilhões nos próximos dez a 12 anos.

Com relação ao meio ambiente — constante alvo de questionamentos na esfera internacional, inclusive da OCDE, o chamado "clubes dos ricos", no qual o país busca obter uma vaga — o ministro mencionou o Programa de Crescimento Verde e reafirmou o compromisso brasileiro com resoluções do Acordo de Paris e as discussões na COP 26.

Volkswagen antecipa retomada do 2º turno em São Bernardo

Cerca de mil trabalhadores que estavam em 'layoff' voltarão ao serviço

ALMA

Em meio à crise global da falta de semicondutores, a Volkswagen decidiu antecipar a retomada do segundo turno de produção na fábrica de São Bernardo do Campo, no ABC paulista. A partir do dia 2 de março, cerca de 1 mil trabalhadores da unidade que estavam em *layoff* desde novembro do ano passado devido à falta de chips para os automóveis vão voltar ao serviço. A suspensão temporária dos contratos de trabalho poderá durar até abril.

O retorno ao trabalho de parte dos funcionários da Volks foi negociado com o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e anunciado ontem pela empresa. De acordo

com Wellington Messias Damasceno, diretor administrativo do sindicato e representante dos trabalhadores na Volks, a volta do segundo turno é importante para toda a cadeia de fornecimento.

— Para atravessar o período crítico de falta de semicondutores e outras peças em geral, buscamos negociações e acordos que priorizassem a garantia do emprego, investimento e instrumentos como o *layoff*, que nos ajudam a passar por situações como esta de incertezas, instabilidade econômica e política, além de uma pandemia — afirmou Damasceno.

Ele considerou a retomada do segundo turno uma boa

notícia, mas lembra que o setor automotivo ainda vive um momento instável.

CHIPS AINDA SÃO PROBLEMA

A escassez global de semicondutores, associada ao aumento de casos de coronavírus provocado pela variante Omicron, fez despencar a produção de veículos no Brasil. Segundo dados apresentados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotivos (Anfavea), foram produzidos, em janeiro deste ano, 145,4 mil unidades — uma queda de 27,4% em relação ao mesmo mês de 2021.

Houve recuo também em comparecimento com os números de dezembro, quando



Fábrica em São Bernardo do Campo. Sindicato ressurta que problemas do setor com os chips não acabaram

210,9 mil veículos foram fabricados, uma queda de 31%. Embora historicamente janeiro seja um mês de retração na produção, os números foram considerados altos por analistas, e o recuo está em um nível acima do esperado pelas fabricantes.

No início do mês, um integrante do conselho global da Volkswagen afirmou à revista alemã *Automobilwoche*, especializada no setor automotivo, não acreditar que a falta de semicondutores termine em 2022, embora deva dimi-

nuir um pouco mais no segundo semestre.

"A situação voltará nos afetará pelo menos além do primeiro semestre deste ano", disse Murat Aksel, chefe de compras do conselho da Volkswagen, em entrevista à publicação alemã.

Será possível resgatar dinheiro 'esquecido' em bancos falidos

Recursos ainda não estão disponíveis, mas BC vai liberar consulta e saque

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@globo.com.br

Mais de 80 milhões de pessoas e empresas vão consultar o Sistema Valores a Receber (SVR), do Banco Central, para saber se têm dinheiro "esquecido" em bancos ou outras instituições fi-

nancieras. É comum, contudo, que ainda surjam dúvidas com relação às condições de consulta e resgate dos valores. O que fazer, por exemplo, se uma instituição não funciona mais?

AO GLOBO, o BC informou que os valores a receber de instituições financeiras que já

foram encerradas, estão em recuperação judicial ou faliram não estão incluídos na primeira fase do sistema. A previsão, no entanto, é que esses recursos sejam incluídos na segunda fase do projeto.

"Esses saldos não estão incluídos na primeira fase do Sistema Valores a Receber,

mas estão previstos no planejamento do projeto", informou a autoridade monetária. O BC estima haver cerca de R\$ 8 bilhões em instituições financeiras que ainda não foram resgatadas por clientes em instituições financeiras. A cifra inclui saldos residuais em contas correntes, por exemplo, ou cobranças indevidas.

Nesta primeira fase, estarão disponíveis para devolução R\$ 9 bilhões, entre R\$ 8 bilhões de pessoas e empresas. As próximas etapas, a partir de maio, permitirão a consulta e resgate dos R\$ 4,1 bilhões restantes.

INSS reconhece demora na análise de beneficiários

Em resposta ao STF, instituto diz haver 1,7 milhão de pedidos em estoque e cita falta de pessoal

ALMA

O INSS tem 1,7 milhão de pedidos para concessão de benefícios repassados. A informação consta em resposta do órgão ao Supremo Tribunal Federal (STF), em ação que questiona os motivos de o instituto demorar mais tempo do que o prazo limite para atender a esses requerimentos.

Após STF, que avalia ação do PDT exigindo que o INSS responda às solicitações em 90 dias, o instituto rechaça acusações de morosidade na análise e concessão de benefícios, afirma que o prazo para alguns dos itens mais requeridos demora mais do que o estipulado.

O INSS apontou a falta de servidores e aumento do número de pedidos como algumas das causas para a demora. O órgão argumenta que perdeu 5% da força de trabalho por causa de aposentadorias e pedidos de exoneração e diz que precisa contratar quase 5 mil profissionais.

Segundo o INSS, em dezembro de 2021, havia 1,755.859 pedidos de benefícios em análise, sendo 73% destes requerimentos de beneficiários autossustentáveis, como o BPC e aposentadorias.

Após acordo firmado entre o INSS e o Ministério Público Federal (MPF) no próprio Supremo, o prazo de concessão dos requerimentos teria de variar de 30 a 90 dias, conforme o tipo de benefício. No ano passado, porém, o INSS extrapolou o tempo médio de resposta acordado para alguns dos benefícios mais procurados.

Pelo acordo, as aposentadorias, salvo por invalidez, têm de ser concedidas em até 90 dias. Nos casos de aposentadoria por tempo de contribuição, em dezembro de 2021 a concessão do benefício demorava até 113 dias. Já o auxílio-doença estava levando 209 dias, contra um limite de 45, e o BPC demorava 127 dias, enquanto o prazo acordado era de 25 dias. (Fernanda Triotto)

Como buscar os recursos

> Acesse o site valorarrecber.bcb.gov.br, do Banco Central. No caso de pessoa física, informe CPF e data de nascimento. No caso de empresas, informe CNPJ e data de abertura.

> Se houver valores a receber, o sistema informará uma data de retorno ao site para que seja solicitado o resgate do saldo existente.

> Anote a data e o horário agendados. No dia

marcado, acesse o site novamente e use seu login do portal Gov.br, solicite o resgate.

> Se perder a data, volte ao site: o sistema dará nova data para retorno.

> Haverá ainda uma reapresentação, conforme a data do nascimento.

> Se você também perder a apresentação, poderá fazer nova consulta a partir de 28/03/2022.

FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.
CNPJ: 23.574.784/0001-18
RUA: 23.574.784/0001-18

AVISO AOS ACIONISTAS

A Assembleia Geral Extraordinária de Companhia aprovou, no dia 29 de dezembro de 2021, a redistribuição da distribuição de lucros de exercício 2020, conforme MEIO 308 321 94 dos dividendos pagos em 30.06.2021 à Reserva Especial de Dividendos não distribuídos 2019.

O Estatuto da Empresa prevê que seus dividendos devem ser atualizados pela SELIC até seu efetivo pagamento. Dessa forma, a parcela relativa ao dividendo não distribuído será atualizada a partir do dia 31 de janeiro de 2022. Os dividendos anteriores em 30.06.2021 o valor residual da atualização dos dividendos aprovados na AGO de 20.04.2021.

Identificação Beneficiário	Identificação Beneficiário	Identificação Beneficiário	Identificação Beneficiário
CPF	CNPJ	CPF	CNPJ
00.000.000/0001-01	00.000.000/0001-01	00.000.000/0001-01	00.000.000/0001-01

O pagamento aos acionistas será efetuado mediante crédito em conta corrente conforme dados cadastrais existentes no Banco Bradesco S.A., banco custodiante das ações de FURNAS.

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 2022
Celo Figueiredo de Sousa Brasil Neto
DIRETOR DE FINANÇAS

BB discute fim de sociedade no Banco BV com Votorantim

Proposta é abrir capital da instituição e se desfazer da parcela remanescente de ações com venda ao mercado ou ao sócio

MANOEL VENTURA
Especialista em assuntos financeiros
Belo Horizonte

O Banco do Brasil (BB) volta a discutir com o Grupo Votorantim a abertura de capital do BV (antigo Banco Votorantim), segundo fontes que participam das conversas dos dois lados. A ideia dentro do BB é usar a oferta pública de ações (IPO), da sigla em inglês) para reduzir substancialmente a sua participação acionária no banco

da família Ermino de Moraes, hoje de 49,99%.

Esse seria o primeiro movimento do banco estatal para deixar completamente o negócio, no qual entrou em 2009, na esteira da crise financeira global. Os planos do Banco do Brasil são de, após o eventual IPO, colocar o restante das ações no mercado ou ofertar os papéis para uma recompra do próprio Grupo Votorantim, de acordo com integrantes da insti-



Mudança de planos. Diagnóstico do Banco do Brasil, segundo fontes, é que participação no BV não é mais vantajosa

tuição financeira a par do negócio. Dessa forma, deixar de manter a participação societária no banco.

Procurados, os dois bancos não quiseram comentar o assunto. Interlocutores do BB e do Grupo Votorantim afirmam que o divórcio societário é um caminho natural para os dois lados.

O Banco do Brasil tem avaliado nos bastidores que a participação no BV não vale mais a pena e equivale a

uma operação paralela, que tira vantagem competitiva do banco. A avaliação é que não há serviços no portfólio do BV que o banco público não possa fazer sozinho e em maior escala.

Banco do Brasil e BV correm em diversas áreas, como a concessão de crédito para compra de veículos, segmento no qual o Votorantim é líder e rivaliza com o Santander. Do lado do Grupo Votorantim tanto o

IPO quanto o aumento da participação acionária dos atuais controladores são vistos positivamente.

CARTÃO E PAPEL SOLAR

O BV aumentou a rentabilidade de sua carteira nos últimos anos. A instituição financeira encerrou o ano de 2021 com lucro recorde, alcançando R\$ 1,569 bilhão, 47,6% a mais que o registrado em 2020. A carteira de crédito do banco atingiu R\$ 76 bilhões, crescimento de

8,6% na comparação com o ano anterior.

O banco digital tem uma carteira de 2 milhões de clientes e viu crescer no ano passado o interesse por cartões de crédito, produtos financeiros para pequenas e médias empresas e crédito para pontos de varejo — um dos segmentos de atuação da instituição financeira.

Nos três anos anteriores, o banco manteve um resultado médio sempre superior a R\$ 1 bilhão, destoando dos resultados verificados no banco em momentos anteriores.

Os planos de abrir o capital do BV não começaram agora. O banco chegou a protocolar pedidos para IPO na CVM, mas as operações foram canceladas, primeiro em razão da pandemia e depois por causa da conjuntura do mercado.

Fazer um IPO neste ano também não é tarefa fácil. Até agora, pelo menos 14 empresas já decidiram de realizar IPO em 2022, de acordo com informações disponibilizadas no site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A situação macroeconômica é a principal alegação das companhias.

Investimento de Buffet no Nubank já vale quase US\$ 1 bilhão

WILLIAM

A participação do mega-investidor Warren Buffet no Nubank já supera em muito os US\$ 500 milhões que aportou em meados de 2021.

Em documento enviado à

Securities and Exchange Commission (SEC), que regula o mercado nos EUA, o bilionário informou que fez nova aquisição de ações do banco digital no 4º trimestre e que sua fatia já vale quase US\$ 1 bilhão (cerca de R\$ 5,1 bilhões).

O investimento no Nubank foi feito por sua empresa de participações, a Berkshire Hathaway. O primeiro aporte, de US\$ 500 milhões, foi anunciado em junho de 2021, ainda antes de a fintech abrir capital na Bolsa de Nova York.

Em 31 de dezembro, data a que se refere o documento, Buffet detinha 2,3% do Nubank. Naquela data, o valor de sua participação havia dobrado. Em valores atualizados, pela cotação do fechamento



Apostas. Buffett começou a investir em ações do Nubank

mento da ação na Bolsa de Nova York antecedeu, de US\$ 9,05, a fatia do mega-investidor vale US\$ 969 milhões.

O documento mostra que o bilionário tinha 10.695.448 ações da Stone no fim de 2021, ou 3,46% do total. A fatia vale US\$ 131,8 milhões, pela cotação do papel antecedeu (US\$ 12,32) na Nasdaq, em Nova York.

Entre em...

Negócios
EPOCA
ESPECIAL
A INOVAÇÃO QUE VIRÁ DA GRANDE FLORESTA
NIA 4.0
BIOECONOMIA
EMPREENDEDORISMO
FEB 2022

NAS BANCAS, NO SITE E NO APP GLOBO+

PDV do Itaú: um dos critérios é ter mais de 60 anos

Funcionários de áreas 'que serão adequadas à realidade do mercado' ou afastados por mais de 30 dias também podem aderir. O banco diz não ter estimativa do número de colaboradores que entrarão no programa

O Itaú Unibanco anunciou ontem a abertura de um Programa de Desligamento Voluntário (PDV) para todas as empresas controladas exclusivamente pela Itaú Unibanco Holding no Brasil. O anúncio ocorre em um momento em que os bancos fecham agências para acelerar a transformação digital.

Segundo o comunicado, para aderir ao programa, os funcionários devem se enquadrar em um ou mais critérios, como estar afastado por um período superior a 30 dias, ter mais de 60 anos ou não atuar em determinados cargos em áreas "que terão sua estrutura adequada à realidade do mercado".

Procurado pelo GLOBO, o banco afirmou que o afastamento inclui aqueles funcionários com licenças médicas. O Itaú Unibanco não detalhou, porém, as áreas que passarão por cortes.

O Itaú disse que "o programa envolve um grupo restrito

to de colaboradores elegíveis" e que oferecerá pacotes para incentivar a adesão, e que incluem o pagamento de salários adicionais e a manutenção de alguns benefícios por período determinado.

Ainda segundo o comunicado, os funcionários elegíveis poderão aderir ao PDV a partir do fim de março deste ano.

O detalhamento do calendário ainda não foi divulgado, e o banco não possui estimativa ou meta para a adesão ao programa.

SINDICATO CRITICA ANÚNCIO

O último PDV realizado pelo Itaú foi em 2019.

"Após o encerramento do período de adesão, os impactos financeiros e o número de funcionários que tiveram aderido ao PDV serão divulgados ao mercado", informou o banco em nota.

O Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Regati, criticou o anúncio. A pre-



Desligamento. Programa do Itaú é anunciado no momento em que bancos fecham agências em meio a variação digital

sidente da entidade, Ivone Silva, ressaltou, por meio de uma nota, que os bancos têm um "papel social importante no

crescimento do país" e no fomento à economia.

"Não há justificativa para a redução dos postos de

trabalho no setor. No Itaú Unibanco, os lucros foram equivalentes a mais de duas vezes e meio o gas-

to com pessoal. Somente com o valor arrecadado com as tarifas, o banco consegue pagar toda a sua folha de pagamento e ainda sobram R\$ 18,4 bilhões. No ano passado, o banco ampliou a sua base de clientes em 7,9%. A quantidade de trabalhadores, no entanto, aumentou apenas 4,1%", destaca Ivone Silva.

MEIOS AGÊNCIAS

Segundo o sindicato, os quatro maiores bancos do país, o que inclui além do Itaú Unibanco, Bradesco, Banco do Brasil e Santander, já cortaram 11.983 postos de trabalho e fecharam 3.180 agências desde 2020.

Em seu balanço do quarto trimestre, o Itaú Unibanco informou ter 3.026 agências físicas em operação no país, redução de 0,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em compensação, as agências digitais aumentaram 14,4%.

Amil e APS apresentam ações para atender planos após alta de queixas

Em reunião com ANS, operadora cita redução de prazo para cirurgias eletivas

CLAUDIA CAVALLANTI
pcc@folha.com.br

Amil e APS apresentaram ontem um plano em prol da carteira de beneficiários de planos individuais e familiares da operadora, atendendo à solicitação feita pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) em reunião com as empresas na última semana. A demanda do regulador veio após o salto de reclamações de usuários em razão do descredenciamento de clínicas e laboratórios pela empresa de saúde desde a transferência dos planos da Amil para a APS.

Entre as medidas apresentadas pela Amil estão a redução do tempo para autorização de cirurgias eletivas e a retirada temporária da exigência de autorização prévia para liberação dos exames laboratoriais.

No início de janeiro, a agência autorizou a transferência dos planos individuais e familiares da carteira da Amil em Rio, São Paulo e Paraná para a APS, que pertence também ao United Health Group, dono da Amil. Neste mês, um grupo formado por Fjord Capital, Seffern & Coelho e Henning Van Kooi fechou acordo para assumir o controle da APS.

ORIENTAÇÃO AO USUÁRIO

A agência suspendeu essa operação, pois a solicitação formal para a transferência de controle da APS aos novos sócios não havia sido enviada ao regulador.

Os novos controladores da APS planejam dobrar a carteira da operadora, hoje de 330 mil beneficiários, em dois anos, perseguindo a meta de transformar a empresa

em líder nesse segmento no país. A transição teria aporte de R\$ 2,4 bilhões da Amil, incluindo a transferência de quatro hospitais. A documentação sobre a transferência do controle da APS foi enviada à ANS no fim da última semana e está em análise.

Paulo Rebelo, presidente do órgão regulador, vem afirmando que o número de reclamações de beneficiários da Amil nesse plano começou a subir desde a virada de setembro para outubro do ano passado. Agora, teria chegado a um volume preocupante.

No encontro desta semana com a agência, a Amil apresentou ações em curso para atender os beneficiários. O tempo de autorização para cirurgias eletivas com o uso de órtese, prótese e material especial (OPME) foi reduzido



Amil. Exigência prévia de liberação para exames foi suspensa temporariamente

para 15 dias corridos, enquanto o prazo para procedimentos sem OPME caiu para até cinco dias consecutivos.

Foi criada uma célula para contato antecipado para todos os casos que apresentem negativas de rede credenciada, para orientar o usuário e garantir que a demanda seja atendida por um prestador conveniado ou eventual, mantendo os prazos previstos na regulação. Já as centrais de atendimento

têm novo fluxo para assegurar a resolução imediata das demandas do beneficiário ainda ao telefone.

Por fim, a exigência prévia de liberação para exames laboratoriais está temporariamente suspensa. E os beneficiários serão redirecionados automaticamente do portal da APS para o da Amil.

Dentre os próximos passos planejados pela Amil estão relocalizar a comunicação com a

carteira de beneficiários transferida para a APS por e-mail marketing e pelo portal Amil; a atualização da base de 25 mil prestadores não hospitalares da APS no portal e a reestruturação do portal da operadora que agora detém os planos individuais e familiares.

ANS MONITORA

Durante a reunião, a ANS destacou a importância de tais ações para que o beneficiário tenha segurança em todo o processo. A agência seguirá monitorando os prazos de atendimento e a assistência conferida aos clientes. É importante frisar que a transferência parcial da carteira da Amil foi autorizada pela ANS somente para os beneficiários de planos individuais e familiares da operadora residentes em São Paulo, Rio e Paraná. Os demais beneficiários permanecerão na Amil.

A ANS segue monitorando a implementação das medidas e, em caso de dificuldades ou problemas no uso do plano, usuários devem procurar a Amil. Se a questão não for resolvida, a recomendação é registrar queixa na agência.

Dólar avança 0,76%, a R\$ 5,16, e Bolsa cai 1,43% com cenário externo

VITOR DA COSTA
vco@folha.com.br

Ontem, o dólar comercial fechou em alta, enquanto a Bolsa interrompeu sua sequência de sete pregões

consecutivos de ganhos, em meio à maior cautela no exterior com um possível conflito entre Rússia e Ucrânia. A moeda americana avançou 0,76%, a R\$ 5,1670, e o Ibovespa caiu 1,43%, aos

113.528 pontos, devido ao recuo de empresas ligadas a commodities.

Para o economista e sócio da BRA, João Beck, o movimento de ontem pode ser considerado como algo pon-

tual, sem reverter a tendência principal, que é positiva.

As ações ordinárias (ON, com direito a voto) da Petrobras cederam 0,47%, a R\$ 36,10, e as preferenciais (PN, sem voto) caíram

0,39%, a R\$ 32,80. Isso se deveu à queda de 1,94% no barril do petróleo tipo Brent, para US\$ 92,97, em meio a notícias sobre o progresso das negociações de um acordo nuclear entre Es-

tados Unidos e Irã, que levanta o aumento da oferta.

Já os papéis do B3 da Vale caíram 4,30%, a R\$ 85,65, enquanto os da CSN perderam 5,85%, para R\$ 24,96 — a maior queda do Ibovespa.

A maior valorização foi da Tupy, 5,81%, a R\$ 32,22. O lucro da empresa subiu 31% em 2021, a R\$ 125,8 milhões.

INDICADORES

BOVESPA V
-1,43%
+6,98%
alteração

BOVESPA DE HOJE

Fevereiro de 2022
Atualização: 15h08
Bolsa
De 10/12/21 a 22/01/22 -1,43%
De 2/06/16 a 13/01/22 +6,98%
De 2/06/16 a 13/01/22 -22,9%
Ativos da B3: 464,68

DÓLAR
Comercial (Fut) 5,1670 5,1665
Paridade 5,15 5,10
Comercial (Spot) ND 5,40

EUR

Comercial (Fut) 5,8627 5,8640
Paridade (B3) 5,69 5,95
Comercial (Spot) ND 6,13

OUTRAS MOEDAS
alter. anterior
Paridade 5,15 5,10
alter. anterior 0,50
Paridade 5,15 5,10
alter. anterior 0,50
Paridade 5,15 5,10

ÍNDICES

Fevereiro de 2022
Atualização: 15h08
Bolsa
De 10/12/21 a 22/01/22 -1,43%
De 2/06/16 a 13/01/22 +6,98%
De 2/06/16 a 13/01/22 -22,9%
Ativos da B3: 464,68

ÍNDICES
alter. anterior
Paridade 5,15 5,10
alter. anterior 0,50
Paridade 5,15 5,10
alter. anterior 0,50
Paridade 5,15 5,10

POUPANÇA

Fevereiro de 2022
Atualização: 15h08
Bolsa
De 10/12/21 a 22/01/22 -1,43%
De 2/06/16 a 13/01/22 +6,98%
De 2/06/16 a 13/01/22 -22,9%
Ativos da B3: 464,68

ÍNDICES
alter. anterior
Paridade 5,15 5,10
alter. anterior 0,50
Paridade 5,15 5,10
alter. anterior 0,50
Paridade 5,15 5,10

TR

Fevereiro de 2022
Atualização: 15h08
Bolsa
De 10/12/21 a 22/01/22 -1,43%
De 2/06/16 a 13/01/22 +6,98%
De 2/06/16 a 13/01/22 -22,9%
Ativos da B3: 464,68

ÍNDICES
alter. anterior
Paridade 5,15 5,10
alter. anterior 0,50
Paridade 5,15 5,10
alter. anterior 0,50
Paridade 5,15 5,10

US\$

Fevereiro de 2022
Atualização: 15h08
Bolsa
De 10/12/21 a 22/01/22 -1,43%
De 2/06/16 a 13/01/22 +6,98%
De 2/06/16 a 13/01/22 -22,9%
Ativos da B3: 464,68

Motoristas em São Paulo tentam criar rival de Uber e 99

Plataforma Me Busca vai oferecer taxa fixa na corrida. Alta do combustível e da inflação corroeu ganho dos 150 mil profissionais da categoria na cidade

MIGUEL

O celular toca solicitando uma nova viagem. Valmir verifica a distância que o separa do passageiro, que espera em um ponto de São Paulo, e o rejeita. Em tom irônico, diz que virou matemático, pois se vê obrigado a fazer cálculos para terminar o dia com saldo positivo.

—Pelos altos da gasolina, tenho que fazer contas logo para escolher corridas rentáveis e não acabar dando uma caneta para o passageiro — diz Valmir, de 56 anos, que há três trabalha para plataformas digitais de transporte na maior cidade na América Latina.

A precarização do ofício leva esses trabalhadores, que somam 150 mil na cidade, a se organizarem para lançar um aplicativo, que dizem ser pioneiro, e se conectar com os gigantes Uber e 99. Chamada "Me Busca", a plataforma criada por uma empresa brasileira e apoiada pela Associação de Motociclistas e Motoristas de Aplicativos de São Paulo (Ammap), é, segundo seus idealizadores, a primeira da região a surgir de uma iniciativa de autogestão. Embora já tenha havido um projeto anterior na Colômbia, sem sucesso.

Quem quer que os motoristas ganhem todas as condições que as empresas não proporcionam: melhores remunerações, mais segurança e mais qualidade de trabalho — diz à AFP Eduardo Lima, presidente da Ammap.

Antes mesmo do lançamento, previsto para março, o aplicativo já conta com milhares de adesões, e eles esperam que se espalhe pelo país. Em São Paulo, os combustíveis subiram, em média, 49% em 2021, aumentando os gastos dos motoristas, também afetados pela inflação de 10,06% e pela alta na manutenção dos veículos, como nos preços de peças e acessórios (11%).

Raniel de Queiroz, de 42 anos, trabalha em uma empresa de tecnologia, mas já 18h desliga o computador e se senta ao volante por oito horas.



Expectativa. Eduardo Lima, presidente da Ammap, mostra o aplicativo, que deve começar em março

— O salário não acompanha o aumento de preços. Com a inflação, dirigi fora uma forma de ter uma renda a mais e poder me equalizar — diz.

RELAÇÃO 'MAIS INJUSTA'

No entanto, a relação com a plataforma "piorou e ficou mais injusta", diz Queiroz, que recomenda instalar já em seu carro como combustível alternativo para ampliar sua margem.

Embora as tarifas para os passageiros tenham subido 60,5% em 2021 em São Paulo, Valmir não sentiu no bolso:

— Estou trabalhando mais, geralmente 12 horas, 13 horas por dia, às vezes até 14 horas, para fazer o mesmo dinheiro — diz o motorista, que ganha de R\$ 250 a R\$ 300 por dia.

Segundo Lima, da Ammap, as plataformas retêm "entre 14% e 40%, mas chegam até a 60%" do valor da viagem.

— O Me Busca vai ter taxa fixa e o cálculo que vai dar ganhos de R\$ 2.000 a R\$ 2.200 por mês trabalhando às mesmas 70 horas por semana — afirma.

A Uber, que chegou ao Brasil em 2014 e conta com um milhão de tra-

balhadores, aplica um percentual variável desde 2018, quando modificou sua taxa fixa de 25%. Fontes da empresa afirmaram à AFP que o motorista parceiro sempre fica com a maior parte do valor pago pelo usuário.

Para motoristas que "dirigiram cerca de 40 horas" em São Paulo, a "média de ganhos mensais no último mês" foi estimada "em mais de R\$ 1.500", informou a Uber. A rentabilidade, porém, varia de acordo com dia, horário e local. Em 2021, o crescimento da demanda causou "desequilíbrio temporário no mercado", explicou a empresa, que tenta resolver a questão com incentivos, como preços dinâmicos, para evitar cancelamentos que levaram à suspensão de 1.600 trabalhadores.

A 99 destaca ações para atender as reivindicações: reajustes de "10% a 25%" nas remunerações em 2021, e aumentos de 8% por km rodado este ano em São Paulo, disse um porta-voz.

Mas Queiroz segue descontente: — Estou torcendo para o app dar certo. Se der, as empresas vão se arrepender de não terem escutado.

Executivos nos EUA recebem 25% menos que os homens

Disparidade salarial no segmento corporativo no primeiro ano da pandemia foi a maior desde 2012

MIGUEL

A disparidade salarial entre homens e mulheres nos principais cargos executivos das empresas dos EUA que compõem o índice S&P 500 no primeiro ano da pandemia foi a maior desde 2012, alimentada em parte pelos ganhos desproporcionais de executivos do sexo masculino com remuneração em ações.

Em 2020, as mulheres que ocupavam cargos de diretoria ganharam o equivalente a 75% do que seus colegas do sexo masculino levaram para casa, segundo um relatório divulgado pela Morningstar. Essa é a maior diferença em nove anos. Em 2018, o maior patamar, elas ganhavam 88% do que eles recebiam.

De acordo com o estudo, havia um pouco mais de mulheres nos empregos mais bem pagos em empresas públicas do que nos anos anteriores e seus salários eram semelhantes aos dos homens em funções similares.

PARIDADE EM 20 ANOS

No entanto, a maior parte da remuneração dos executivos vem de prêmios relacionados a ações e, lá, os homens superam as mulheres em 30 pontos percentuais. Dos 18 executivos que ganharam mais de US\$ 50 milhões em 2020, apenas um era mulher, segundo o relatório.

A Morningstar analisou dados de registros regulatórios anuais de empresas públicas referentes à remuneração de diretores executivos, diretores financeiros e os três executivos mais bem pagos.

Nos Estados Unidos, as mulheres ganham, em média, 83% do que recebem os homens, em parte porque tendem a ter os empregos com salários mais baixos.

No ritmo atual de progresso, levará mais quatro décadas para que as mulheres alcancem a paridade com funcionários do alto escalão, conhecidos como C-suite, por exemplo, de acordo com Morningstar. Mas a análise do grupo também mostra que, mesmo entre os mais bem pagos, existem diferenças de gênero.

As empresas estão sob crescente pressão dos acionistas para divulgar diferenças salariais de gênero e raça como uma forma potencial de criar mais equidade. Citigroup, Starbucks e Mastercard estão entre as poucas que divulgam publicamente quanto os homens ganham em comparação com as mulheres entre suas forças de trabalho nos EUA.

As empresas no Reino Unido precisam compartilhar essas informações publicamente para seus funcionários sediados no país. Sete estados americanos exigem que os anúncios de emprego mostrem uma faixa salarial para que as mulheres tenham mais chances de receber o mesmo salário que os homens. A cidade de Nova York adicionará esse requisito em maio.

No geral, o salário dos executivos do S&P 500 aumentou 24% de 2012 a 2020. Os homens levaram para casa a maior parte desses ganhos, vindo um aumento de 27% em comparação com uma alta de 10% para as mulheres.

Louis Vuitton começa a subir preços. Será que o cliente vai ligar?

Pressionadas pela inflação, marcas de luxo reajustam produtos como bolsas e acessórios para evitar redução de margens



Filipe de Campos. Fica para entrar na loja da Louis Vuitton em Miami. Bolsas mais disputadas ficaram até 25% mais caras

APRIL 2022

Confiança é tudo no mundo da moda. E no alto luxo, o céu é o limite. Depois de dois anos de pandemia, as principais marcas de luxo do planeta estão fazendo uma rodada de reajustes de preços, com a expectativa de que o valor mais alto na etiqueta não vai afugentar a clientela. Nesta semana, a Louis Vuitton, principal marca da LVMH, aumentou o valor cobrado por alguns de seus principais produtos, incluindo as bolsas que fazem parte da lista de desejo de muitas consumidoras ao redor do globo.

A mudança é a primeira já verificada no restante da indústria, que atende orçamentos mais modestos: alta nos custos de produção, matérias-primas,

transporte e inflação. Na prática, nem aquilo que é único escapa a uma quebra da cadeia global de produção.

Analistas da Exane BNP Paribas afirmam que o aumento da Louis Vuitton foi de cerca de 7% em geral e de 8% nos artigos de couro. Mas os preços das bolsas mais disputadas chegaram a subir de 20% a 25%.

DISPOSIÇÃO PARA GASTAR

Segundo analistas, além da pressão de custos, há o fator emocional. No primeiro ano da pandemia, com confinamentos em série, o setor teve desempenho fraco. Desde o ano passado, porém, com a retomada de atividades em diversos países, o consumidor se mostra mais propenso a gastar em artigos de alto valor.

A Ásia é o principal mercado. A diferença entre os preços dos artigos de luxo na Europa e na China se manteve relativamente estável, passando de 40% para 41%.

A alta de preços da Louis Vuitton não é movimento isolado. Algumas marcas aproveitaram a demanda aquecida por produtos de luxo para torná-los ainda mais caros ou exclusivos. No ano passado, a Chanel elevou os preços de suas bolsas ao menos três vezes. O modelo clássico sai agora por US\$ 8.200 ou 60% mais do que em 2019.

Em janeiro, a Balenciaga já elevou preços de algumas bolsas em 3,5% a 4%, de acordo com o site Xiaohongshu, conhecido entre blogueiros chineses como o Livro Vermelho da indústria da moda, por rastrear preços, mesmo sem identificar as fontes.

"Este ano provavelmente terá um círculo virtuoso de poder de precificação e desejo de marca", escreve o UBS em relatório a clientes sobre o segmento de luxo.

Jean-Marc Duplax, diretor financeiro da Kering, proprietária da Gucci, disse que a prioridade da companhia é salvaguardar os ganhos registrados em 2021, o que torna o aumento de preços uma opção.

A Diorada Cartier também elevou os preços de alguns relógios e jóias nos últimos meses. Versace e Jimmy Choo pretendem seguir o mesmo caminho para suas roupas e sapatos.

Kathryn Parker, analista da Jefferies Group, disse ao Wall Street Journal que parte da estratégia para manter o faturamento do ano passado é elevar o valor nas etiquetas em 2022.

"O mercado de luxo é realmente imenso", afirmou, destacando que a expectativa é de um aumento de receita de 15% este ano, apesar da inflação.

Disney pretende investir em imóveis residenciais

Empreendimentos terão área para quem tem mais de 55 anos. Primeiro projeto é na Califórnia

DA BLOOMBERG NEWS

A Disney decidiu ir além do negócio de contar histórias. Que agora investirá em histórias de vida. A companhia de parques temáticos e entretenimento anunciou que planeja desenvolver uma série de empreendimentos imobiliários nos EUA.

O primeiro deles será em Rancho Mirage, na Califórnia. O novo negócio de desenvolvimento residencial será chamado "Histórias vividas, por Disney", informou a empresa.

Os planos estão em andamento para o primeiro projeto, que fica próximo ao local onde o fundador da empresa, Walt Disney, comprou uma casa certa vez. Mas há outros lugares na mira.

O projeto do Rancho Mirage, apelidado de Cotino, está sendo construído em parceria com a DMB Development, empresa especializada em planejamento de comunidades com sede no Arizona.

A Disney informou que essas comunidades serão voltadas para todas as idades, mas todas elas incluem área só para pessoas com idade superior a 55 anos.

Funcionários da Disney "testaram" o seu famoso serviço de atendimento ao cliente da companhia vai proporcionar a associação comunitária, afirmou a empresa.

A Disney também vai proporcionar a associação comunitária, afirmou a empresa. A Disney também vai proporcionar a associação comunitária, afirmou a empresa.

SAI DESSE SITE QUE NÃO TE PERTENCE.

Orienta você não é apenas um livro, é uma experiência. Descubra o mundo da literatura e da arte com a coleção de livros da Editora Abril.

Av. Eng.º Goulart de Mello, 100 - Jd. Paulista - São Paulo - SP - 05314-000

0-800-011-2334-4333

0-800-011-2334-4333

Mundo



EM TEMPO: MINISTÉRIO DA DEFESA E TRAFEGO

Holanda pede desculpas à Indonésia

País europeu reconhece que abusou de violência na Guerra da Independência da ilha indonésia



GUERRA DE VERSÕES

EUA mantêm alerta sobre risco de invasão da Ucrânia, e Rússia expulsa diplomata americano

O s EUA voltaram ontem a elevar o tom sobre a suposta "iminença" de uma invasão militar da Rússia à Ucrânia, rejeitando as alegações do Kremlin de que está retirando suas forças de áreas perto das fronteiras ucranianas. Por sua vez, Moscou expulsou o embaixador-adjunto dos EUA, Bart Gorman, afirmando que a medida era uma resposta à espionagem por Washington, de um graduado diplomata da embaixada russa na capital americana. A Chancelaria russa não identificou o seu diplomata nem disse quando ele foi forçado a deixar os EUA.

A Rússia também entregou sua tréplica às respostas de Washington às demandas de segurança que apresentou em dezembro. Nela, o governo de Vladimir Putin diz que as posições americanas não foram construtivas e sinaliza com retaliações "técnicas-militares".

Em uma reunião do Conselho de Segurança, o embaixador dos EUA na ONU, Linda Thomas-Greenfield, apontou que, no momento, o objetivo de seu governo é "entender a gravidade da situação" em solo e verificar a veracidade das alegações de recuo das tropas.

— Nossas evidências apontam para uma invasão iminente — declarou.

O alerta foi replicado pelo presidente Joe Biden, que disse que "há todos os indícios de que estão [os russos] preparados para entrar na Ucrânia" nos próximos dias, e que não tem planos de conversar novamente com Putin. Anteriormente, Biden afirmou que a Rússia estava "colocando tropas perto da fronteira ucraniana".

Também no Conselho de Segurança, o secretário de Estado, Antony Blinken, rejeitou as declarações da Rússia de que parte de suas forças estaria retornando às bases. Também acusou Moscou de



Tensão. A embaixadora Linda Thomas-Greenfield ao secretário de Estado na ONU, Blinken, replicou declarações russas de que tropas estão voltando às bases.

Q "Há todos os indícios de que estão [os russos] preparados para entrar na Ucrânia"

Joe Biden, presidente dos EUA

Q "[Não é passível] simplesmente colocar todos os soldados russos em aviões e sair voando"

Dmitry Peskov, secretário de imprensa do Kremlin

tentar "fabricar" uma justificativa para um ataque. Ele ainda revelou ter proposto uma reunião presencial ao chanceler russo, Sergei Lavrov, na próxima semana, e defendeu a diplomacia para resolver a crise.

Mais cedo, integrantes do Kremlin anunciaram uma nova etapa da retirada de militares da Crimeia, península anexada pela Rússia em 2014.

Assim que algumas fases dos exercícios militares chegarem ao fim, as unidades retornarão às suas bases permanentes — anunciou o Ministério da Defesa — declarou o secretário de Imprensa do Kremlin, Dmitry Peskov,

apontando a existência de um calendário para as movimentações, não sendo possível "simplesmente colocar todos em aviões e sair voando".

ESTOQUES DE SANGUE

A reunião do Conselho de Segurança foi convocada para discutir os Acordos de Minsk, aprovados em 2015 e que tinham o objetivo de pôr fim à guerra no Leste da Ucrânia, travada entre o governo local e separatistas pró-Rússia desde 2014. Os acordos nunca chegaram a ser completamente implementados.

Outro a pôr em dúvida o recuo militar russo foi o secretário da Defesa dos EUA, Lloyd

Austin. Ele citou relatos de que os russos estavam aumentando seus estoques de sangue e posicionando forças mais perto das fronteiras.

— Foi soldado há pouco tempo. Sei, em primeira mão, que não se faz esse tipo de coisa sem razão — disse em Bruxelas. — Certamente, você não faz isso se está indo para casa.

A Rússia nega ter planos de ataque e credita as acusações a uma campanha internacional contra si. Ao mesmo tempo, deixa claro que a situação está relacionada às suas posições sobre a segurança na Europa, centradas na expansão da Otan rumo às suas fronteiras.

No final do ano passado, Pu

tin apresentou várias demandas, nas quais exige a retirada das forças militares da Otan de países do Leste Europeu, uma maior participação de Moscou em processos de decisão no cenário europeu e um veto à entrada da Ucrânia na aliança. Até o momento, não há qualquer disposição dos países da Otan em aceitar tais demandas, mas os lados mantêm aberto canais de diálogo através de reuniões e cartas.

TRÉPLICA RUSSA

Dentro dessa negociação, a Rússia entregou aos EUA ontem uma tréplica sobre suas propostas de segurança. O texto acusa os EUA e países da Otan de "ignorar" as demandas russas e pôr em dúvida o compromisso das nações ocidentais em buscar uma saída diplomática para o impasse, criticando o reforço das tropas da aliança no Leste Europeu. Segundo a tréplica, os alertas sobre uma eventual guerra servem para "pressionar e desvalorizar" as demandas de segurança russas. Mas a resposta traz, pela primeira vez, uma disposição russa para discutir sistemas de controle das armas e de missões na Europa.

Paralelamente, houve relatos de confrontos entre exércitos separatistas e militares ucranianos na região de Donbass, no Leste da Ucrânia. Uma creche chegou a ser atingida, deixando professores feridos. O chanceler ucraniano, Dmytro Kuleba, declarou que essa era uma "violação dos Acordos de Minsk", enquanto representantes da autodeclarada República Popular de Donetsk, pró-Rússia, acusaram os ucranianos de "atirar na inocência". A região é vista com atenção pelos EUA, que alegam ser um local provável para a realização de uma "operação de bandeira falsa" contra os separatistas, e que seria usada como pretexto por Moscou para uma invasão.

Erros passados de inteligência põem acusações em xeque

Secretário de Estado dos EUA admite que episódios como a Guerra do Iraque desafiam aceitação de informações sobre risco de ação russa

FILIPE BARDI

N o Conselho de Segurança da ONU, o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, deu ontem um relato sombrio do que sentiu o retorno da invasão russa à Ucrânia. Segundo ele, tudo começaria com a fabricação de um pretexto para o ataque: um atentado "montado" ou alegações de genocídio contra os russos em Donbass, no Leste da Ucrânia. Em seguida, reuniões do Kremlin, declarações do governo local e, finalmente, bombardeios e incursões terrestres, incluindo contra Kiev.

Enquanto dizia comparti-

licar as informações para "influenciar a Rússia a abandonar o caminho da guerra", Blinken reconheceu o peso que falsos anteriores dos serviços de inteligência dos EUA exerciam sobre suas acusações, que até agora carecem da divulgação de provas concretas.

— Alguns puseram em questão nossa informação, referindo episódios passados quando os dados de inteligência não se comprovaram — afirmou o secretário. — Mas quero ser claro: estou aqui hoje não para cometer uma guerra, mas para evitar uma.

Desde abril do ano passado, os EUA vêm despejando informações sobre manobras russas perto da Ucrânia, por vezes estabelecendo datas para um

eventual ataque. Até parte da imprensa americana se mostra cética, e alguns lembram daquele que foi talvez o maior exemplo de como conclusões equivocadas da inteligência podem levar a grandes desastres: a Guerra do Iraque.

ARMAS DE SADDAM HUSSEIN

Em 2002, os EUA acusaram o regime de Saddam Hussein (1979-2003) de fabricar e estocar armas químicas, biológicas e nucleares. Bagdá negava as acusações, e os inspetores internacionais comprovaram, após uma série de visitas ao país, que não havia sinais de que o líder estivesse violando regras estabelecidas pela ONU. No que foi considerado o

ponto máximo da campanha do governo de George W. Bush para a guerra, o então secretário de Estado Colin Powell apresentou ao Conselho de Segurança, em fevereiro de 2003, o que seriam "provas irrefutáveis" das armas de destruição em massa de Saddam.

As primeiras bombas caíram sobre Bagdá no mês seguinte, levando à derrubada do regime de Saddam, encerrado em 2006, e também a uma profunda desestabilização no Oriente Médio, com efeitos sentidos até hoje. As armas de destruição em massa jamais foram encontradas. Anos depois, Bush e Powell reconheceram o equívoco, se-
meando uma aura de dúvida

sobre anúncios do governo americano do mesmo tipo.

No começo do mês, durante um briefing do Departamento de Estado sobre um "vídeo de propaganda, com explosões falsas e imagens violentas" em preparo pela Rússia como pretexto para invadir a Ucrânia, o repórter da AP Matt Lee questionou o porta-voz, Ned Price.

Sério? Você está entrando no território de Alex Jones — disse, referindo-se a um conhecido teórico da conspiração americano. — Quê prova tem para apoiar a ideia de que há um filme de propaganda sendo feito?

Depois de uma sequência de idas e vindas, Price terminou o diálogo sugerindo a Lee que

"buscasse controle na informação que os russos divulgam".

Além do Iraque, ainda é recente a lembrança de um outro evento que pôs a comunidade de inteligência americana contra a parede: meses antes de o governo dos Estados Unidos se declarar no Afeganistão, em agosto de 2001, os menos quatro agências apontavam que a milícia jihadista talibã, mas nenhuma previu a iminente queda de Cabul.

Em agosto, em meio à desastrosa operação de retirada de civis do capital afgão, um drone realizou um ataque perto do aeroporto, impedindo, pela versão oficial, mas um atentado no local. Contudo, dias depois, ficou claro que os dez mortos, incluindo sete crianças, eram civis de uma mesma família. O suposto terrorista, Zaman Alkhaila, trabalhava para uma ONG internacional e aguardava um visto americano.

Na Hungria, Bolsonaro nega destruição da Amazônia

Ao lado do premier ultranacionalista Viktor Orbán, ameaçado de punição pela União Europeia por violações ao Estado de direito, presidente chama país europeu de 'pequeno grande irmão' e diz defender 'Deus, pátria, família e liberdade'

ANDRÉ DE SOUZA
@andresdesouza

Em visita à Hungria ontem, o presidente Jair Bolsonaro negou que haja destruição da Amazônia, mesmo com dados oficiais apontando o aumento do desmatamento da região em seu governo. Ao lado do primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán, ele chamou o país europeu de "pequeno grande irmão" e destacou os "valores" que ambos compartilham. Orbán é um dos principais expoentes da direita ultranacionalista europeia, e seu governo corre o risco de sofrer punições da União Europeia (UE) por medidas que começaram nas instituições democráticas da Hungria.

ORBÁN CONTRA INOVAÇÃO

Bolsonaro, que fez de Bolsonaro diretamente ao presidente, disse que ele e Orbán estão alinhados em "praticamente todos os aspectos", com a possibilidade de ampliação das relações comerciais entre os dois países.

— É uma satisfação muito grande a gente estar na Hungria. Considero meu país o menor pequeno grande irmão. Pequeno se consideramos nossas diferenças pelas extensões territoriais. É grande pelos valores que nos representam, que podem ser resumidos em quatro palavras: Deus, pátria, família e liberdade. Convergemos também da defesa da família com muita ênfase. Uma família bem estruturada faz com que a sua respectiva sociedade seja sadia. E não devemos perder esse foco — disse Bolsonaro em declaração conjunta à imprensa.

O presidente aproveitou para voltar a falar de imigração, da qual é um notório opositor, e defendeu o que chamou de família tradicional.

— Eu gostaria de esclarecer, em nível europeu, estamos pedindo que haja leis mais severas. No mundo,

em qualquer âmbito, se fizerem algum documento sobre imigração com que agente não concorde, o Brasil vai nos ajudar a reagir e trabalharmos juntos. Os cristãos são a religião mais perseguida no mundo. Em primeiro lugar, a União Europeia faz muito pouco coisa para proteger o cristianismo, os [cristãos] que moram na África. As minorias cristãs, vamos mandar aqui — disse o premier, segundo a tradução feita pelo canal GloboNews.

Orbán se referiu ao retiro de conversão por seu partido, o Fidesz (União Cívica Húngara), em que os húngaros dizem se apoiam uma lei que rege a divulgação de conteúdos sexuais para menores e foi considerada homofóbica pela oposição pela UE, mas que o governo defende como medida de "proteção às crianças".

— O mundo quer aprovar

como família aquilo que a gente pensa que é família. A mãe que e mãe é uma mulher. O pai é homem. Isso tem a ver com a tradição, e gostaríamos de manter isso. É um país democrático. Por isso é um desafio, mas vai haver uma escolha para proteger as crianças — disse.

RÓTIUM CONTRA ORBÁN

Desde que chegou ao poder, em 2010, com ampla maioria parlamentar, Orbán adotou iniciativas que mudaram as leis eleitorais para beneficiar seu partido, reduziram a independência do Judiciário e discriminam a população LGBT+, incluindo a proibição do casamento homossexual. Ele, assim como o governo ultranacionalista da Polónia, está na mira da Comissão Europeia, que ameaça cortar fundos da UE para a Hungria em represália a violações do

Estado de direito.

A cada dois anos, Orbán realiza em Budapest uma Cúpula Demográfica, evento no qual promove medidas de incentivo à natalidade e apelo aos supostos riscos que a imigração representaria para a identidade cultural da Hungria. A ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damaris Alves, esteve no evento em 2019. O premier enfrentará eleições gerais em 3 de abril, em que pela primeira vez a oposição se uniu em uma frente única. O referendo será realizado na mesma data. Assim como o Brasil e a Rússia de Vladimir Putin, a Hungria pertence ao fórum chamado Consenso de Genebra, formado por iniciativa do empresário americano Donald Trump, e do qual o atual presidente, Joe Biden, retirou os EUA. O grupo é formado por 36 países que se posicionam



"Muitas vezes, as informações sobre essa região [Amazônia] chegam fora do Brasil bastante distorcidas, como se fôssemos os grandes vilões na (...) preservação da floresta e sua destruição, coisa que não existe"

Jair Bolsonaro, presidente do Brasil

"O mundo quer aprovar como família aquilo que a gente pensa que é família. A mãe que e mãe é uma mulher. O pai é homem"

Viktor Orbán, premier húngaro

AP/Foto: AP/REUTERS



Parceiros ideológicos. Bolsonaro abraça o premier húngaro, Viktor Orbán, em Budapest: alinhados em "praticamente todos os aspectos", disse o brasileiro

em fóruns internacionais contra resoluções e programas relacionados à saúde reprodutiva da mulher e aos direitos sexuais, alegando que eles abrem caminho à descriminalização ou à legalização do aborto.

Antes de Orbán, Bolsonaro se reuniu com o presidente János Áder, também do Fidesz. Segundo o brasileiro, os dois conversaram sobre meio ambiente e Amazônia. Dados do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), divulgados em dezembro, mostraram que o desmatamento na região atingiu em abril passado o pior índice para o mês já registrado na série histórica desde 2015. Na Hungria, Bolsonaro associou as críticas à sua política ambiental a uma tentativa de prejudicar o agronegócio brasileiro.

— Muitas vezes, as informações sobre essa região chegam fora do Brasil bastante distorcidas, como se fôssemos os grandes vilões na que se leva em conta a preservação da floresta e sua destruição, coisa que não existe — afirmou Bolsonaro.

— Então, essa desinformação passa para ataque à nossa economia, que vem em grande parte do agronegócio

CRISTE ENTRE RUSSIA E UCRÂNIA

Ao lado de Orbán, Bolsonaro comentou a passagem pela Rússia. O premier, que é próximo de Putin e esteve em Moscou na semana passada, disse que a Hungria está tentando evitar uma guerra entre a Rússia e a Ucrânia e afirmou que todos os esforços, inclusive do Brasil, são bem-vindos.

Orbán disse que há 2.500 alunos brasileiros na Hungria com bolsas de estudo e destacou os laços comerciais e econômicos com o Brasil. Também foram assinados três memorandos de entendimento, para cooperação em defesa, em gestão de recursos hídricos e saneamento, e em questões humanitárias. (Colaboração: Juliana Soares, de Moscou)

Para EUA, brasileiro 'mina a diplomacia internacional'

► Os EUA criticaram ontem o momento da visita do presidente Jair Bolsonaro à Rússia e também a declaração dele de que "se solidaria" com Moscou. Um porta-voz do Departamento de Estado disse à TV Globo que a afirmação "mina a diplomacia internacional" para evitar um conflito na Ucrânia.

— O momento em que o presidente do Brasil se solidariza com a Rússia, enquanto as forças russas estão se preparando para potencialmente lançar ataques a cidades ucranianas, não poderia ter sido pior — disse o porta-voz, referindo-se aos mais de 100 mil soldados russos na fronteira com a Ucrânia, o que levou

a temores dos EUA e aliados da Otan de uma possível invasão do país. — Isso mina a diplomacia internacional destinada a evitar um desastre estratégico e humanitário, bem como os próprios apelos do Brasil por uma solução pacífica à crise

► Bolsonaro teve um encontro

com o presidente russo, Vladimir Putin, no Kremlin na quarta-feira. Antes, disse estar "muito feliz e honrado pelo convite", e depois, que se teria reunião com o Brasil porque a "Rússia é soberana".

— Vemos uma narrativa falsa de que nosso engajamento com o Brasil em relação à Rússia envolve pedir ao

Brasil que esteja entre os EUA e a Rússia. Esse não é o caso. A questão é que o Brasil, como um país importante, pareça ignorar a agressão armada por uma grande potência contra um pequeno país com uma postura incoerente com suas ideias históricas na paz e na diplomacia — disse o porta-voz.

ANÁLISE

Aceno ao eleitor bolsonarista, mas pouco proveito para o país

BEZIANE OLIVEIRA
@bezianeoliveira

Muitos opositores ao governo de Jair Bolsonaro acusam o presidente de criar políticas públicas para promover interesses dos grupos que representa, ou apenas alinhados ideologicamente a seu pensamento. Foi a viagem que fez à Rússia e a Hungria, por especialistas, foi pensada apenas para o próximo eleitoral. Sem a assinatura de acordos

importantes e crítica dentro e fora do governo, a viagem do presidente teve como pano de fundo a necessidade de agradar ao seu público interno de apoiadores em ano eleitoral. Além disso, na avaliação de especialistas, Bolsonaro tentou se contrapor às últimas viagens do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, seu maior adversário político. Lula foi recebido com pompa em França, Alemanha e Espanha.

— Bolsonaro tenta reagir e

projetar uma imagem de estadista, inclusive com tentativas de fabricação de narrativas falsas, que é a ideia de que teria viajado à Rússia para negociar os termos de paz entre Moscou e a Ucrânia, o que chega a ser engraçado até. Do ponto de vista governamental, é só mais uma peça de fake news, mais uma mentira oficial, isso não foi feito com todas as letras, mas há insinuações aos montes — disse Davidson Lopes, professor de Relações Internacionais da Universidade de Federal de Minas Gerais. Bolsonaro viajou mais de 16 horas para tirar fotos com o presidente russo, Vladimir Putin. Mais que negociações, o que agradou a seus apoiadores foi a "proximidade" que teve do mandatário russo, ao

contrário de líderes europeus, como o francês Emmanuel Macron e o alemão Olaf Scholz, que se reuniram recentemente com Putin, mas sentaram-se distantes por se negarem a fazer testes anti-Covid com médicos russos para não dar a Moscou acesso a sua DNA. O único acordo assinado, de atualização de nomenclaturas, não justificaria, para analistas, a viagem.

Além disso, segundo fontes do governo, o presidente causou constrangimento a integrantes da área diplomática, ao iniciar a conversa com Putin dizendo, sem entrar em detalhes, que era solidário à Rússia em um momento de tensão com a Ucrânia. Dois dias antes, o chanceler Carlos

María informou, em telefonemas ao seu colega ucraniano, Dmytro Kuleba, que a viagem seria focada em temas econômicos e comerciais. Aproveitando-se de compartilhamentos em redes sociais de apoiadores, Bolsonaro deu a entender que contribuiu para que Putin conseguisse em reduzir as tropas na fronteira com a Ucrânia. "Condições ou não, parte das tropas deixará as fronteiras. Ao que tudo indica, a grande sanhação é que o caminho para a solução pacífica se apresenta no momento para Rússia e Ucrânia", disse em entrevista.

Ex-embaixador do Brasil na China, Marcos Carrazza destaca a falta de informações claras sobre a viagem, sobretudo no caso da Rússia. Segundo ele, pelo que se divulgou, houve um seminário com empresários relevantes do agronegócio

que usam a Rússia. — Há uma desconexão completa entre o que se anunciou como objetivo da visita e o que se divulgou como resultado. Mesmo os militares: o que exatamente foram fazer lá? — perguntou Carrazza. — Já a viagem à Hungria foi só um gesto político, importante para o bolsonarismo, irrelevante para a política externa. — Ex-embaixador do Brasil nos EUA, Roberto Barboza considera, no caso da Rússia, importante a continuidade no fornecimento de fertilizantes e o interesse de cooperação na área energética. Quanto à Hungria, destacou um acordo de cooperação em ajuda humanitária a crises penitenciárias, entre outros temas mencionados em entendimento assinados.

França retira militares do Mali sem conter jihadistas

Macron diz que retirada não é fracasso, mas recuo evidência aumento da violência e perda de influência francesa

ANDRÉ DUVEROL
FRANCÊS

A França anunciou ontem que começará a retirada de suas forças militares do Mali, onde desde 2013 o seu Exército lidera uma força conjunta com parceiros africanos e europeus contra extremistas islâmicos. Em seu anúncio, o presidente francês, Emmanuel Macron, disse que a saída do país não é um fracasso, e que o vizinho Níger concordou em receber forças europeias.

Ainda assim, a retirada — que ocorre depois de semanas de tensão, que incluíram a expulsão do embaixador francês do Mali — desperta o temor de um crescimento desenfreado de combatentes fundamentalistas na região do Sahel, além de possivelmente abrir as portas para o aumento da influência de países como a Rússia e a China na África Ocidental.

O Sahel — uma faixa semiárida de 5.400 quilômetros de comprimento e até 700 quilômetros de largura que divide a África entre o Deserto do Saara e as savanas — é a única região da África onde os episódios de violência provocados por combatentes islamistas aumentaram em 2021.

A penetração de jihadistas no Mali começou em 2012, engrossados por combatentes que vinham da Líbia após a derrota de Muammar Kadafi. Em 2013, os grupos ameaçavam a capital, Bamako. A primeira intervenção francesa, na Operação Serval, foi inicialmente bem-sucedida, conseguindo instaurar uma democracia parlamentar e atenuando a violência.

Desde então, no entanto, a aprovação local ao Exército

francês se esvaía, em parte devido ao sentimento da população de que o antigo poder colonial agora comece a desvencilhar-se do fato sobre o país.

O terrorismo também ganhou força. Segundo o Centro Africano de Estudos Estratégicos, do Departamento de Defesa dos EUA, houve 2.005 episódios de violência extrema islâmica no Sahel em 2021, um crescimento de 70% em relação ao ano anterior, com 48.39 vítimas fatais. A violência já deslocou de mais de 2,4 milhões de pessoas, das quais mais de 190 mil refugiados.

ALIANÇAS ENFRAQUECIDAS

Ao todo, há cerca de 25 mil soldados de forças estrangeiras no Sahel. Destes, 4.300 são franceses, ou pouco mais de 2.400 militares que estão no Mali, como parte da operação francesa Barkhane e da força da União Europeia Takuba, criada em 2017, que deveria se expandir à medida que o deslocamento francês fosse reduzido. No ano passado, já houve o anúncio de uma redução no contingente francês, que, em seu ápice, teve 5.400 soldados. Desde o início das operações, 53 militares franceses morreram na região.

Golpes sucessivos no Mali, primeiro em 2020, quando o presidente Ibrahim Boubacar Keita foi deposto, e novamente em 2021, quando uma junta militar assumiu o poder, dificultaram os laços históricos entre os Estados e os governos malianos e a França.

As relações se deterioraram ainda mais depois que os militares desistiram de um acordo para organizar uma eleição neste mês e anunciaram a intenção de ficar no poder até 2025. Golpes nas também ex-



Novo ano e poucos resultados. Soldados franceses na cidade de Gao, em 2015. A força-tarefa europeia Takuba também será transferida para o vizinho Níger.

GRUPOS JIHADISTAS QUE ATUAM NA REGIÃO DO SAHEL



colônias francesas do Chade e de Burkina Faso enfraqueceram ainda mais as alianças francesas na África Ocidental. Ademais, as autoridades do Mali geraram insatisfação europeia por, segundo elas, contratarem o grupo de mercenários russos Wagner, presente em quase 20 países africanos e considerado próximo ao presidente Vladimir Putin.

Em seu anúncio, Macron criticou a atual junta por querer conservar o poder por tempo indeterminado, em nome da "luta contra o terrorismo".

— Não podemos seguir comprometidos militarmente com autoridades de fato cuja

estratégia e objetivos ocultos não compartilhamos — disse. Macron — que em poucos dias deve oficializar sua candidatura à reeleição nas eleições de abril — tentou atenuar a impressão de que a saída francesa representa um fracasso.

— Repeto completamente o estéril — afirmou. — O fracasso desta operação não está mais no Mali, mas no Níger.

FUTURO EM DÚVIDA

O comunicado aponta emitido pelas forças ocidentais que integram a missão Barkhane e a missão Takuba, que inclui 14 nações europeias, diz que "devido a múltiplas obstá-

culações das autoridades de transição do Mali, o Canadá e os Estados europeus que integram a Operação Barkhane e a força-tarefa Takuba consideram que as condições políticas, operacionais e legais não são mais atendidas para continuar seu atual engajamento militar na luta contra o terrorismo no Mali". E continua: "A pedido de seus parceiros africanos (...) eles concordaram em continuar sua ação conjunta contra o terrorismo no Níger e no Golfo da Guiné, e iniciaram (...) com consultas para definir até junho de 2022 os termos dessa ação conjunta".

Uma questão-chave ainda a ser respondida é o futuro da missão de paz da ONU, a Minusma, de 14 mil soldados, da Missão de Treinamento da UE no Mali (EUTM) e da Missão de Capacitação da UE (Eucap). As forças francesas fornecem suporte médico aéreo a todas as missões, cuja continuidade não está garantida.

A análise, apontada há dias, aconteceu horas antes de uma cúpula de dois dias entre a União Europeia e a União Africana em Bruxelas. Na mesma entrevista coletiva de Macron, o presidente de Gana, Nana Akufo-Addo, disse ser importante que uma força de paz da ONU continue operando no Mali, e que os países

africanos precisem "antecipar-se a ameaças terroristas em suas fronteiras".

— Toda a África Ocidental, incluindo os Estados costeiros como Gâmbia, Costa do Marfim, Togo e Benin, são vulneráveis à penetração do terrorismo, e, por isso, estamos analisando a forma como podemos responder de forma eficaz às ameaças — disse Akoufou Addo, que também comandou a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (Cedeao), que já aplicou sanções ao Mali.

DERROTA ESTRATÉGICA

Segundo especialistas, a retirada das tropas francesas do Mali marca uma perda de influência para Paris e a Europa na África, deixando o caminho aberto para outras potências. A China está construindo acordos de infraestrutura e comerciais em toda a região, enquanto a Turquia aumentou sua presença, aproveitando as lacunas culturais e ideológicas.

A retirada do Mali é "uma derrota estratégica, porque era exatamente o objetivo dos jihadistas", disse Denis Tull, do Instituto Alemão de Assuntos Internacionais e de Segurança.

— É também um recuo político, porque a Barkhane não está desmontando o Mali por opção, e sim porque Bamako tentou romper — disse Tull.

Uma em cada 4 mulheres já sofreu violência doméstica

Estudo com depoimentos colhidos em 161 países mostra que 24% das adolescentes e jovens vivenciam agressão desde os 15 anos

ELIJA MARTINS
ELIJA.MARTINS@GLOBO.COM.BR

Ao menos uma em cada quatro mulheres já sofreu algum tipo de violência por parte do parceiro ao longo da vida. São casos de violência física ou sexual que também se revelam recentes: 13% dos episódios aconteceram em 2018, último ano incluído em um estudo mundial encomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e publicado na revista científica The Lancet.

A pesquisa reuniu informações de um banco de dados da OMS com pesquisas realizadas em 161 países entre 2000 e 2018. A análise dos relatos indica que 27% das mulheres entre 15 e 49 anos sofreram violência doméstica pelo menos uma vez na vida, sendo que uma a

cada sete (13%) passou por isso em 2018.

Como as estatísticas são baseadas em experiências relatadas pelas próprias mulheres, e considerando que o tema ainda é tabu em muitos países, a verdadeira prevalência de violência, lembra o estudo, provavelmente é ainda maior.

ALARMANTE

A experiência deixa marcas na saúde física e mental das mulheres — e também de crianças e famílias em todo o mundo. Em muitas vezes o medo. A pesquisa identificou altos níveis de violência vivenciados por adolescentes e mulheres jovens: 24% das mulheres de 15 a 19 anos foram agredidas ao menos uma vez pelos parceiros entre os 15 anos.

A prevalência de violência recente também foi maior na



Mobilização. Mulher na cidade do México protesta contra o assassinato de uma jovem de 16 anos na Argentina, onde feministas pedem a erradicação da violência.

mesma faixa etária. Uma em cada seis adolescentes de 15 a 19 anos e de mulheres jovens de 20 a 24 anos sofreu violência doméstica em 2018.

— O alto número de mulheres jovens que sofrem violência por parte do parceiro é alarmante, pois a adolescência

e o início da vida adulta são fases importantes da vida, quando são construídas as bases para relacionamentos saudáveis. A violência que elas sofrem tem impactos duradouros em sua saúde e bem-estar — explica Lynnmarie Sardinha, coautora do artigo.

O estudo também mostra que, em geral, países de renda mais alta apresentam taxas mais baixas de violência doméstica. A prevalência de violência contra a mulher de 15 a 49 anos foi mais alta na Oceania (49%) e na África Subsaariana Central (44%).

Por outro lado, foi mais baixa na Ásia Central (18%) e na Europa Central (16%).

Os dados foram colhidos antes da pandemia da Covid-19, mas o estudo reforça que outras pesquisas recentes mostram que fatores como isolamento, depressão e ansiedade e uso de álcool, além da redução de acesso a serviços de ajuda na comunidade, agravaram os casos de violência contra as mulheres.

PREVENÇÃO

O estudo pretende ajudar os governos de diferentes países a monitorar e estabelecer políticas públicas de prevenção à violência contra a mulher. O tema é parte da Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável.

Embora tenha havido progresso nos últimos 20 anos, ainda é extremamente insuficiente para alcançar a meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de eliminar a violência contra as mulheres até 2030 — disse a coautora do estudo, Claudia Garcia-Moreno, da OMS.

Saúde

JORNALISMO
investigativo.com.br

Não é novidade que a angústia trazida pela pandemia contribuiu para o aumento de doenças mentais como depressão e ansiedade. Mas um número crescente de estudos mostra que a Covid-19 em si é um fator que amplia o risco de aparecimento dessas doenças.

A mais recente evidência sobre o assunto é um trabalho feito nos EUA com base em registros de saúde de cerca de 154 mil pacientes com Covid-19. Os resultados, publicados na revista BMJ, na última quarta-feira, mostraram que até um ano após a infecção, essas pessoas correm um risco aumentado de serem diagnosticadas com transtornos psiquiátricos. Estudo anterior realizado pela USP já havia apresentado conclusões semelhantes em pacientes recuperados de quadros moderados e graves.

Com essas análises, começam a surgir evidências de que o risco aumentado para a saúde mental em pacientes recuperados da doença está associado à ação do vírus em si, e não apenas a fatores psicológicos e ambientais como estresse, desemprego, problemas financeiros, isolamento social, trauma, luto, mudanças na dieta e nos exercícios.

O médico Rodolfo Damiano, residente do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP (IPq) e primeiro autor do artigo brasileiro, explica que todas as infecções agudas têm impacto na cognição e na mente.

— Mas não nessa magnitude observada no Sars-CoV-2 — afirma Damiano.

NOVO ESTUDO

No estudo americano, os pesquisadores analisaram bancos de dados nacionais de saúde do Departamento de Assuntos de Veteranos dos EUA, com informações de mais de 153 mil indivíduos que foram contaminados. Eles foram comparados a um grupo similar de pessoas que não contraiu a doença. Os participantes tinham, em média, 63 anos de idade e não estavam em tratamento nem haviam sido diagnosticados com problemas de saúde mental nos dois anos anteriores.

Os resultados mostraram que as pessoas que tiveram Covid eram 39% mais propensas a serem diagnosticadas com depressão e tinham uma probabilidade 35% maior de ansiedade nos meses seguintes à infecção, em comparação com pessoas que não foram infectadas. Aqueles recuperados da do-

DEPOIS DO VÍRUS, A DEPRESSÃO

Novos estudos revelam efeitos da Covid na mente



ença também eram 38% mais propensos a receberem diagnóstico de transtorno de adaptação e corriam um risco 41% maior de apresentarem distúrbios do sono.

Os pesquisadores também descobriram que os pacientes com Covid eram 80% mais propensos a desenvolver problemas cognitivos como “névoa cerebral”, confusão mental e lapsos de memória. Eles ainda tinham uma tendência 34% maior de desenvolver distúrbios por uso de opioides e

chances 20% mais elevadas de abuso de outras substâncias, incluindo o álcool.

Depois da Covid-19, as pessoas também tinham uma probabilidade 55% maior de tomar antidepressivos e chances 65% superiores de utilizar ansiolíticos. O estudo revelou que a tendência de desenvolver esses problemas foi maior para pacientes que foram hospitalizados, mas os pesquisadores alertam que infectados com quadros leves também correm um risco aumentado.

O AUMENTO DO RISCO DE DOENÇAS

Confira em quanto aumentam as chances de surgimento de doenças em pessoas que foram infectadas com o coronavírus



Fonte: British Medical Journal

Os dados não indicam que a maioria dos pacientes recuperados da Covid-19 irá desenvolver transtornos de saúde mental, portanto não há motivo para pânico. No estudo americano, apenas 4,4% a 5,6% dos participantes foram diagnosticados com depressão, ansiedade ou estresse e transtornos de adaptação. No da USP, 8,14% dos pacientes tiveram transtornos de ansiedade após a doença e 2,5%, depressão.

Entretanto, Damiano ressalta que, em termos de saúde pública e números absolutos, uma pequena porção de pacientes já representa um grande larido.

INFLAMAÇÃO

Agora, a ciência busca entender por que o Sars-CoV-2 causa mais sequelas neuropsiquiátricas do que outras infecções, como a influenza. Um deles é a neuroinflamação, que também é causada por outras infecções virais e leva a um distúrbio químico cerebral.

Essa inflamação do sistema nervoso central pode atrapalhar a funcionalidade do cérebro, incluindo sua capacidade de produzir neurotransmissores como a serotonina. Níveis baixos da substância são associados a depressão, por exemplo.

Autópsias de pacientes que morreram de Covid-19 também revelaram inflamação e pequenos coágulos sanguíneos no cérebro.

— Assim como a Covid aumenta o risco de trombose e tromboembolismo pulmonar, por aumento de coagulação, ela também pode causar microcoagulações cerebrais e isso pode ter um impacto na cognição — explica o pesquisador do IPq.

Outra hipótese, descoberta recentemente, é um efeito do próprio vírus.

— O vírus invade o sistema nervoso central e ataca algumas células. Ele pode atingir os neurônios, mas as evidências apontam para a invasão de outras células de nutrição do sistema neuronal, como os astrócitos, que são células de sustentação — explica Damiano.

Há ainda o efeito do próprio sistema imunológico, que ao se ativar para combater o coronavírus também passa a atacar o próprio organismo, incluindo o cérebro.

Tratamento para doenças mentais associadas à Covid-19 é o mesmo indicado habitualmente. Em casos leves, a recomendação é promover alterações no estilo de vida, sobretudo na dieta e na prática de atividade física. Para quadros moderados e graves, é necessário procurar um especialista, que poderá prescrever medicamentos.

“Assim como a Covid aumenta o risco de trombose e tromboembolismo pulmonar, por aumento de coagulação, ela também pode causar microcoagulações cerebrais e isso pode ter um impacto na cognição”

“O vírus pode atingir as células de sustentação”

Rodolfo Damiano, Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP (IPq)

Pfizer atrasa previsão de entrega de vacina adaptada para o Ômicron

A entrega da vacina da Pfizer e da BioNTech para combater a variante Ômicron do coronavírus foi adiada devido a um processo de coleta de dados mais lento do que o esperado, afirmou ontem o presidente-executivo da BioNTech, Ugur Sahin. A nova data ainda não foi anunciada, mas atrasos de “dias a semanas”, segundo a empresa. O prazo inicial era fim de março.

Ainda segundo Sahin, quando a vacina estiver pronta, a empresa avaliará se ainda será necessária.

— Se a onda terminar, isso não significa que não possa começar de novo — disse ele ao jornal alemão Bild, em uma entrevista em vídeo.

O presidente-executivo acrescentou que a BioNTech já tem condições de continuar desenvolvendo novas versões de vacinas contra a Covid-19 à medida que va-

riantes surjam no mundo, caso isso seja necessário.

Para Sahin, o mundo está “cada vez mais preparado” para enfrentar outras cepas do coronavírus, mas as quais a população terá que conviver ainda por anos — O vírus continuará sofrendo mutações e já há outras variantes circulando no mundo — afirmou, em entrevista à AFP. — Mas eu realmente não vejo mais a situação tão dramática.

A BioNTech esperava lançar sua vacina adaptada para a Ômicron em março, mas a empresa informou no final de janeiro que isso dependia de quanto tempo demorasse a obtenção de dados clínicos exigidos.

MAIS CANDIDATAS

Além da farmacêutica alemã, a chinesa Sinovac, respaldada pela CoronaVac, também anunciou, em dezembro, que teria respostas

sobre sua candidata contra Ômicron a partir de março. A estadounidense Moderna, cuja vacina não é um tipo de vacina inativada, também iniciou estudos para sua versão adaptada do imunizante. As vacinas de mRNA, como as da Moderna e da Pfizer-BioNTech, são produzidas com uma tecnologia que permite modificá-las rapidamente. A Pfizer já criou em menos de cem dias novas versões contra as variantes

Beta e Delta, mas ambas acabaram não sendo usadas, já que o imunizante original ainda conferia alto grau de proteção contra elas.

O processo de adaptação, explicam especialistas, segue semelhante ao que acontece com as vacinas da gripe, atualizadas todo ano, sob orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS), para agir contra as cepas do vírus em circulação naquele período. A perspectiva é que o coronavírus obedeça a essa lógica quando o número de casos chegar a um patamar de controle maior.

Subvariante da Ômicron é mais agressiva e ataca pulmões

Estudo japonês com animais mostrou que o subtipo BA.2 da cepa não se restringe às vias aéreas superiores

EVILIN AZEVEDO
evilin.azevedo@globo.com.br

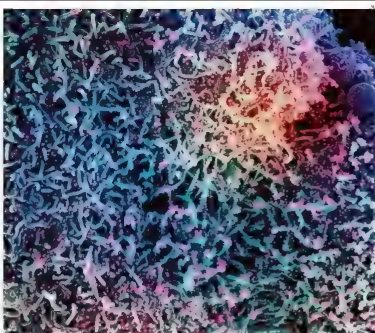
Um estudo feito por pesquisadores japoneses das universidades de Tóquio, Kumamoto, Hokkaido e Kyoto demonstrou que a subvariante BA.2 da Ômicron é mais agressiva que a versão original. O trabalho, ainda não revisado por pares, apontou que as cargas de RNA viral da sublinhagem encontradas nos pulmões de camundongos foram "significativamente maiores" do que em animais infectados com a BA.1.

A preferência da Ômicron original pelas vias aéreas superiores em vez dos pulmões era apontada por especialistas como um dos motivos de sua menor letalidade. No entanto, seu novo subtipo parece infectar também as células pulmonares, o que aumenta o risco de morte

— O novo estudo sugere que talvez a BA.2 tenha todas as características ruins da BA.1, mas também as que ela não tinha, como a facilidade de infectar o pulmão presente em outras variantes, em especial na Delta. Muitas pessoas morriam em decorrência da pneumonia desenvolvida pela infecção — explica o médico Salmo Raskin, geneticista e diretor do Laboratório Genética, de Curitiba.

REINFECÇÃO

Na pesquisa, os cientistas observaram que a capacidade de reprodução da BA.2 é 1,4 vezes maior que a apresentada por BA.1. Eles concluíram também que a subvariante é resistente à imunidade induzida pela Ômicron original. Ou seja, quem se infectou com um subtipo pode ser contaminado com o outro depois.



Ampliação. Ataque do Sars-Cov-2, subtipo da Ômicron, já é dominante em países como a Dinamarca

"Nossas investigações em mice sugerem que o risco de BA.2 para a saúde global é potencialmente maior do que BA.1", escreveram os pesquisadores. Segundo Raskin, este é o primeiro trabalho científico que aponta um maior risco de gravidade da BA.2 em comparação com BA.1. — Este estudo serve de alerta. Muito se fala sobre o risco de a BA.2 superar a BA.1 como cepa dominante, como já ocorreu na Dinamarca, Índia, Filipinas e

Cingapura. Uma possível disseminação dessa subvariante no Brasil poderia interromper nosso início de declínio dos casos, gerando novos casos e mortes — diz. Levantamento feito pelo Instituto Todos pela Saúde (ITPS) mostrou que ainda não há sinais de crescimento da BA.2 no Brasil. Na última semana analisada (6 a 12 de fevereiro), 98,9% dos casos positivos apontaram para a sublinhagem BA.1. Os cientistas ponderam, no estudo, que as dife-

renças genéticas entre as sublinhagens são grandes, em características virológicas e na patogênese (risco de agravamento da doença). Por isso, sugerem que a BA.2 deveria ser declarada como uma nova variante de preocupação e ganhar sua própria letra grega.

TRATAMENTOS

Os pesquisadores testaram a resistência da BA.2 à imunidade gerada por vacinas e anticorpos monoclonais, produzidos em laboratório

para reproduzir a ação biológica dessas proteínas. Assim como a BA.1, a subvariante foi altamente resistente à imunidade gerada pelas vacinas Moderna e AstraZeneca. A BA.2 foi "quase completamente resistente" a dois anticorpos monoclonais — o Casirivimab e o Imdevimab — e com 35 vezes mais resistência ao Sotrovimab. As duas sublinhagens também mostraram resistência a soros convalescentes de pessoas já infectadas com outras variantes de preocupação.

Anvisa autoriza primeiro autoteste de Covid no país

Produto utiliza um swab nasal semelhante ao do exame RT-PCR. Decisão veio após 20 dias da aprovação de venda no Brasil

MELISSA DIASBERT
melissa.diasbert@globo.com.br

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou a venda e o uso do primeiro autoteste de Covid-19 no Brasil. A decisão, tomada 20 dias

após a aprovação dos exames caseiros no Brasil, foi publicada ontem no Diário Oficial da União (DOU). Batizado de Novel Coronavirus (Covid 19) Autoteste Antígeno, o item é produzido pela CPMH Comércio e Indústria de Produtos Médicos

Hospitalares e Odontológicos. O modelo utiliza um swab nasal para coleta da secreção nasofaríngea e realização do exame. O resultado sai em cerca de 15 minutos. Ao todo, a análise levou 16 dias, além dos quatro para a empresa atender as exigências

da Anvisa. Em nota, a Anvisa afirma que o exame caseiro abarca as normas pré-estabelecidas. "Para conceder o registro, a Anvisa analisou uma série de requisitos técnicos, entre os quais estão a usabilidade e o gerenciamento de risco, que servem para adequar o pro-

duto para uso por pessoas leigas dando maior segurança no seu uso", diz a nota. "Segundo a avaliação, o produto atendeu aos critérios técnicos definidos pela Anvisa". Além da Anvisa, o Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde

(INCQS) também liberou o produto. Agora cabe ao fabricante disponibilizar e precificar o modelo para venda.

PRODUTOS BARRADOS

A Anvisa autorizou a venda de testes caseiros para Covid-19 em 28 de janeiro, mas é previsto que os modelos obtenham registro antes de chegarem às prateleiras de farmácias e drogarias. Até o momento, dez produtos analisados já foram barrados pela agência.

Alimentos ultraprocessados engordam e afetam a memória

Guloseimas e petiscos causam forte resposta inflamatória no cérebro

CITILIA VIDALE
citilia.vidale@capim.com.br

Apesar de um mês de dieta rica em bifeites, como batata frita, nuggets, salgadinhos, hambúrguer, pizza, massa congelada, frios e outros alimentos ultraprocessados, é suficiente para prejudicar a memória. Por outro lado, a suplementação com ômega-3 DHA, um tipo específico do ácido graxo, ajuda a prevenir problemas de memória e reduzir o efeito inflamatório desse tipo de alimentação.

A conclusão é de um estudo da Universidade Estadual

de Ohio, nos EUA, em ratos. "O fato de estarmos vendo esses efeitos tão rapidamente é um pouco alarmante", disse em comunicado a autora sênior do estudo, Ruth Barrientos, pesquisadora do Instituto de Pesquisa em Medicina Comportamental da universidade e professora associada de psiquiatria e saúde comportamental.

A dieta do estudo imitou alimentos humanos ultraprocessados, aqueles produzidos para consumo que geralmente são embalados para longa vida útil. Publicado na revista Brain, Behavior, and Immunity, o trabalho mos-

trou que a neuroinflamação e os problemas cognitivos não foram detectados em ratos adultos jovens que ingeriram a dieta processada. Apenas nos mais velhos. Os roedores mais velhos que comeram a dieta processada também mostraram sinais de perda de memória, que não foram observados nos mais jovens.

SUPLEMENTAÇÃO

Por outro lado, a suplementação de ômega-3 DHA à dieta rica em alimentos processados foi capaz de prevenir a resposta inflamatória no cérebro e os sinais comportamentais



Dieta rica em alimentos altamente processados, estão associadas a alterações metabólicas e diabetes tipo 2

de perda de memória. Presente em peixes e outros frutos do mar, o DHA atua na defesa contra uma resposta inflamatória no cérebro. O efeito de sua suplementação, porém, não equivale a um passe livre para consumir esses alimentos processados, aler-

tam os pesquisadores. Eles ainda não sabem qual é a quantidade de ômega-3 DHA necessária para atingir o efeito protetor nem se esses resultados se traduzem em humanos, por exemplo. Além disso, a suplementação com DHA e a juventude dos ratos não

foram capazes de evitar o ganho de peso proporcional à má alimentação. Dietas ricas em alimentos altamente processados vem sendo associadas à obesidade, diabetes tipo 2, além de outras alterações metabólicas, cardiovasculares e imunológicas.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Vacinação infantil suspensa por falta de doses

SÃO PAULO (SP)
Crianças de 5 a 11 anos

BELO HORIZONTE (BH)
Reforço para pessoas de 36 anos

OUTRAS CIDADES
Niterói (RJ)

BRASÍLIA (DF)

CURITIBA (PR)

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO



Apoie a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de agendamento

MAIS A FRENTE

SEGUNDA — Respeçamento de grupos prioritários e convocados

CIÊNCIA



Roberto Lent
Neurocirurgião, professor emérito
do UFRJ e pesquisador do Instituto D'O



O clitóris no cérebro

É isso mesmo: os órgãos genitais, masculinos e femininos, são representados no cérebro, nas regiões encarregadas da percepção tátil de alta precisão. É óbvio por que, não preciso explicar... Aliás, o corpo todo é representado nessas regiões corticais, de modo ordenado e proporcional à relevância sensorial de cada parte. As mãos e os lábios, por exemplo, ocupam área cerebral proporcionalmente maior no cérebro, do que os ombros e as costas, porque há necessidade de mais neurônios e circuitos pa-

ra dar conta da sofisticação de suas funções táteis. É o caso dos órgãos genitais.

Esse mapa organizado do corpo no cérebro foi desenvolvido por um neurocirurgião canadense, Wilder Penfield, nos anos 1950, usando técnicas de estimulação da superfície do córtex em pacientes despertos sob anestesia local, durante cirurgias em que era necessário identificar precisamente onde estava a patologia de cada paciente, para operá-lo. Surgiu então o chamado "homúnculo de Penfield", uma representação caricata que enfatizava a relevância funcional relativa das diversas partes do corpo. Só que Penfield errou feio em um ponto: identificou erradamente a localização cerebral dos órgãos genitais.

O assunto ficou pendente e controverso durante os últimos 70 anos, até que começaram a surgir pesquisas — delicadas de realizar, vocês verão — com neuroimagem de ressonância magnética. O trabalho mais recente, que bateu o martelo na controvérsia, acabou de ser publicado sob a liderança de pesquisadores alemães em Berlim.

O grupo recrutou cerca de 20 voluntárias jovens, sexualmente ativas e saudáveis, que toparam autoestimular-se dentro da máquina de ressonância magnética, usando um dis-

positivo mecânico que vibra no clitoride de forma controlada e mensurável. Simultaneamente, a atividade cerebral era captada e estudada junto com a morfologia geral do cérebro de cada uma. As voluntárias responderam também a questionários para identificar o seu perfil sexual, especialmente a frequência de suas relações sexuais desde a primeira vez, e especialmente ao longo dos últimos 12 meses.

Neurocirurgiões precisam da topografia do cérebro para definir o estenão da remoção de tumores ou coágulos

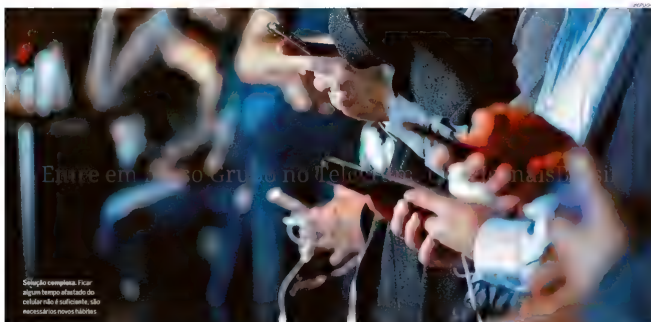
Os resultados mostraram o erro de Penfield: o clitóris estimulado provocava a ativação de uma região mais compatível com o mapa do corpo, próxima à área de representação do quadril e das costas. Mais interessante ainda: a morfologia da região cerebral ativada indicava dimensões proporcionais à intensidade da vida sexual das voluntárias. Maior espessura do córtex cerebral nas mulheres com vida sexual mais ativa. Claro: o trabalho tem metodologia transversal, que não consegue discernir precisamente a relação de causa e efeito desses fenômenos. Quer dizer, não se sabem se as mulheres sexualmente mais ativas

trazem na sua biologia um córtex cerebral mais espesso que as leva a transar mais, ou se é a atividade sexual mais frequente que aumenta o tecido cerebral correspondente.

Trabalhos anteriores realizados em homens obtiveram resultados semelhantes, e ainda outros descobriram que mulheres vítimas de abuso sexual apresentam redução significativa da região de representação genital no córtex cerebral. Não se trata de uma simples curiosidade científica. Os neurocirurgiões precisam dessa informação topográfica do cérebro para decidir pela extensão da remoção de tumores ou coágulos resultantes de AVCs, já que podem estar removendo também tecido ativo capaz de causar sequelas nas funções correspondentes. Neste caso, impactos na vida sexual das (ks) pacientes. Os pesquisadores se beneficiam dos resultados para avaliar as consequências de disfunções sexuais em mulheres causadas por circunstâncias tão cruéis em que muitas são envolvidas. A neuroplasticidade vale para todo o cérebro, e o modifica — para o bem e para o mal — segundo as vivências que temos no nosso entorno. Não só as mãos, braços e pernas estão representados assim dinamicamente no córtex cerebral. O clitoris também.

‘O prazer do foco é maior que o de curtidas’

Em seu novo livro, o escritor anglo-suíço Johann Hari investiga como nossos cérebros foram duramente afetados pela tecnologia e o que podemos fazer para recuperar a capacidade de concentração perdida



CASEY SCHWARTZ
do New York Times

O típico trabalhador americano se concentra em uma determinada tarefa por apenas três minutos. Em média, cada dia nós tocamos ou verificamos nossos celulares mais de 2 mil vezes, e gastamos mais de três horas olhando para eles. É o que diz Johann Hari, autor que já escreveu sobre depressão e vício, em seu novo livro, "Stolen focus" ("Foco roubado", ainda sem tradução no Brasil). A obra é uma investigação sobre como chegamos a esse estado de distração — que Hari descreve como uma "crise de atenção".

Alguns fatores que Hari identifica parecem claros, como o atual modelo de negócios das grandes empresas de tecnologia, que geram dinheiro na proporção direta da atenção que as pessoas dão a elas. Outros fatores que ele desenterra são menos discutidos, desde o que comemos (alimentos altamente processados, cheios de carboidratos refinados) e como dormimos (segundo alguns relatos, menos do que costumávamos) até a natureza da

infância americana, com sua perda generalizada de autonomia. Leia os principais trechos da entrevista.

Você vê uma conexão entre os tópicos de seus três livros: depressão, vício e atenção?
Sempre há um mistério na minha cabeça que eu realmente quero investigar. Com este livro, pude sentir minha própria atenção ficando pior. Coisas que exigiram foco profundo, que eram essenciais para o meu senso de identidade, como ler livros e ter conversas densas, estavam ficando cada vez mais como descer uma escada rolante. Eu ainda podia fazê-lo, mas eles estavam ficando mais difíceis. E eu podia ver isso acontecendo com a maioria das pessoas que eu conhecia.

Como a pandemia nos últimos dois anos contribuiu para a nossa perda de foco?

Ela nos deixou mais estressados, e sabemos que o estresse desce uma escada chamada de vigilância — quando você acha mais difícil se concentrar porque seu cérebro está examinando o horizonte em busca de perigo. A outra coisa é que a pandemia nos deu essa visão dis-

tópica do futuro. Naomi Klein argumenta que, de repente, fomos empurrados para onde estaríamos em 15 anos em relação à tecnologia. Ela nos mostrou uma visão do futuro que muitos de nós odiávamos. É o futuro para o qual estamos nos movendo e que agora podemos escolher conscientemente abandonar e seguir em direção a um futuro muito melhor.

Há aqueles que dizem que precisamos ser responsáveis individualmente por nossa disciplina em relação ao tempo de tela, em vez de culpar a tecnologia. Você chamaria isso de "otimismo cruel": uma solução que parece boa, mas não funciona.

No início da pesquisa para o livro, eu tinha essencialmente duas linhas sobre o que havia acontecido comigo. Eu pensei: "Você está sem força de vontade. E, depois, alguém inventou o smartphone". Decidi exercer minha força de vontade e fiquei três meses sem meu celular. Passei três meses em Provincetown, uma vila em Massachusetts, completamente offline, em um ato radical. Houve muitos altos e baixos, mas fiquei surpreso com o

quanto minha atenção voltou. Eu era capaz de ler livros oito horas por dia. No final do meu tempo por lá, eu pensei: "Eu nunca vou voltar a ser como eu vivia antes". Os prazeres do foco são muito maiores do que as recompensas de curtidas e retuites. Então peguei meu telefone de volta e, em poucos meses, estava 80% igual. Só entendi realmente por que quando entrevistei James Williams, que eu diria ser o principal filósofo em atenção no mundo agora, e ele me disse: "É como se você pensasse que a solução para a poluição do ar era você pessoalmente usar uma máscara de gás".

Não sou contra máscaras de gás. As máscaras de gás são ótimas. Mas elas não são a solução para a poluição do ar.

Se abandonarmos a tecnologia temporariamente não é a resposta, quais técnicas considerou eficazes?

Eu durmo mais, pelo menos oito horas. Eu tenho um recipiente trancado por bloqueio de tempo, no qual guardo meu telefone por quatro horas, quando escrevo. E eu não sento e assisto a um filme com meu namorado a menos que nós dois blo-

queemos nossos celulares.

Há pessoas que argumentam que se preocupar com a influência das grandes empresas de tecnologia em nossa atenção é apenas o novo pânico moral. Como você vê esse argumento?

Eu costumava acreditar que era este o caso. Mas acho que as evidências são realmente esmagadoras, e a maioria das pessoas pode ver. Também é urgente porque muitos dos fatores que estão invadindo nossa atenção estão prestes a acelerar enormemente. Pense em quanto o TikTok é mais viciante do que o Facebook. Tem que haver um movimento do outro lado, de todos nós, em dizer: "Não, vou parar de fazer isso com a gente. Queremos ter uma vida onde possamos pensar profundamente, ler livros na qual nossos filhos possam conversar".

Carca de seis milhões de crianças americanas foram diagnosticadas com TDAH. Mas não há consenso sobre se o transtorno é uma "doença estritamente biológica".

De todos os tópicos do livro, este foi o que mais os cientistas que eu entrevistei discordaram. As evidências

são muito claras de que existem algumas pessoas cujos genes as tornam um pouco mais vulneráveis a problemas de atenção. No entanto, a extensão em que esses problemas de atenção são causados pela biologia tem sido um tanto exagerada. Esta é a primeira sociedade humana que tentou fazer com que as crianças ficassem quietas durante oito horas por dia. Ninguém nunca fez isso porque é uma coisa absolutamente idiota de se fazer. Então, acho que o diagnóstico de TDAH pode ser bom porque dá às crianças: "Isso não é culpa sua". Mas acho que é prejudicial dar a elas uma história exclusivamente biológica, dizendo: "Isso é apenas um problema no seu cérebro".

Sua solução para tudo isso é iniciar uma "rebelião de atenção"? O que seria isso?

O primeiro passo é o aumento da conscientização. É todo mundo se reunindo e dizendo: "Você acha que está falhando porque não consegue se concentrar, mas na verdade isso está acontecendo com todos nós e está acontecendo por grandes razões estruturais".

Rio**MORTE DE SURVIVENTE****Homicídio duplamente qualificado**

Segundo o Ministério Público, sobrevivente atropelado após por dentro de um carro, sem dar chance à vítima

**MAIS UMA TRAGÉDIA EM PETRÓPOLIS**

Desolação. Moradores do bairro Castelânea, em Petrópolis, reclamam da ausência dos bombeiros e procuram amigos e parentes nos escombros. No IML, demora na liberação dos corpos causa revolta

O SOFRIMENTO DE QUEM SOBREVIVEU

BUSCA POR 116 DESAPARECIDOS NA ENXURRADA AVANÇA DEVAGAR

Desde a devastadora tempestade da última terça-feira, Petrópolis vive a rotina da busca por mortos e desaparecidos. Adoleta tarefa, dura por si só, é prejudicada pelo rastro de destruição que o temporal deixou, mas também por dificuldades no trabalho de localizações, resgate e reconhecimento das vítimas. O número de mortos chegou a 117 na noite de ontem. Mas cedo, a Delegacia de Desdobras de Paralelos (DDPA) anunciou 116 registros de desaparecidos. Uma força-tarefa da Polícia Civil, integrada por cerca de 200 agentes, incumbiu-se de coletar informações e percor-

rer pontos de apoio e abrigo na cidade, para cadastre e cruzamento de dados. Nessa busca, os agentes localizam no Colégio estadual Rui Barbosa três pessoas que constavam como sumidas — e confirmaram o óbito de outras 15 que estavam na lista de desaparecidos. A dança dos números pode continuar.

POR CONTA PRÓPRIA

Apesar de o Corpo de Bombeiros anunciar que tem 500 agentes em campo, em muitos pontos de deslizamento, moradores estão cavando em busca de corpos de sobreviventes. No alto do Morro da Oficina, onde mais de 50 casas foram arrastadas pela en-

xurrada, um grupo trabalhava ontem há mais de 48 horas para encontrar vizinhos soterrados.

— A gente está precisando muito de ajuda dos bombeiros militares, não sei qual é o critério deles, eles estão atuando bem no começo do morro, mas aqui em cima não aparece nenhum — disse um dos voluntários, ao RJ2, da Rede Globo.

Silvia Moreira Filha, trabalhador autônomo, de 42 anos, mora longe da Vila Felipe, na região de Serra da Sol, localidade próxima ao Morro da Oficina. Mas chegou lá bem cedo, por volta das 6h, em busca de informações sobre o sogro, Joel Rubens Silveira,

de 48 anos. Silva conta que, por volta das 18h30 da última terça-feira, moradores da Vila Felipe ouviram o primeiro “estrondo”. Era uma avalanche. Muitos correram para se salvar, mas seu sogro teria procurado ajudar um vizinho. O homem sobreviveu. Em instantes, porém, veio o “segundo estrondo”, e Rubens pousa nas fés vivas.

— Minha sogra conseguiu sair por uma das portas da casa. Ele tentou sair pelo outro lado e não foi mais visto. Ela está abrigada em um colégio aqui perto — diz Silva.

Os bombeiros acreditam que pelo menos 12 pessoas foram soterradas na Vila Felipe. Na última quarta-feira, en-

contraram quatro, três delas já mortas. Em coletiva concedida ontem à tarde, o governador Claudio Castro observou que “ainda é muito cedo” para falar em número de desaparecidos em Petrópolis.

Junto com Silva, mais gente acompanhava com atenção o trabalho dos bombeiros. Valdeir Dias Lopes, de 67 anos, que perdeu a casa na avalanche, estava à procura da sobrinha, Bernadete Sorgini Cortes, de 27, e da mãe dela, Olga Cortes, de 61.

— E pensar que isso aconteceu outras vezes, e ninguém fez nada. Esse bairro está condenado — disse.

Ainda na Vila Felipe, Renan Soares, de 36 anos, teve a casa

levada pelas chuvas. Com os olhos rasos de lágrimas, conseguiu apenas listar os nomes de seus quatro familiares desaparecidos: Renata Soares, de 34 anos, irmã; Fernanda Soares, de 40, irmã; Monique Soares, de 18, sobrinha; Gabriel Soares, de 20, sobrinho.

No bairro Castelânea, outro ponto de Petrópolis atingido pelas chuvas, os moradores não puderam acompanhar os trabalhos dos bombeiros porque dizem que sequer foram visitados por integrantes da corporação. Nas ruas Paulista e Primeiro de Maio, onde há marcas de grandes deslizamentos, trataram de cavar, usando roças de madeira e o que mais encontrassem, em busca de sobreviventes.

FILA NO IML

A expectativa de quem busca parentes e amigos nos escombros viria triste certeza para outro grupo, o dos que chegaram cedo ao Instituto Médico-Legal (IML) do município, no bairro Correas. Em cena improvisada, de tempos em tempos uma funcionária da Polícia Civil lê os nomes de corpos liberados para sepultamento. Até amanhã de ontem, o IML havia recebido 101. 13 deles eram de menores de idade.

O empresário João Carlos Castro de Oliveira, de 55 anos, pai de dois filhos, morador do Centro de Petrópolis, foi mais uma vítima da tragédia neste início de 2022. Seus parentes não escondiam a indignação com a demora na liberação do corpo.

— É uma angústia, dor. Queremos nos despedir e não conseguimos. Não sabemos quanto tempo teremos para fazer o enterro. São várias perguntas.

O corpo foi identificado ontem (quarta). Ele foi morto em casa, acharam cedo. Estamos sofrendo. Só queremos respeito com a gente. Tem que ter um preparo maior para essa tragédia — desabafou a irmã, a química Josiane Castro de Oliveira.

Na mesma fila, o camêlo Marcelo de Medeiros, de 48 anos, buscou liberar o corpo da irmã, a dona de casa Marise Pereira de Medeiros, mas esbarrava na falta de documentos.

— Chamo uma barreira, e eu acabei perdendo quatro papéis nessa mesma tragédia. Pedi-ram documentação, mas a enxurrada levou tudo.

Cemitério abre 300 covas para vítimas da chuva

Famílias acompanham os primeiros 27 enterros, entre eles o de mãe e dois filhos que foram soterrados dentro de casa

A tragédia que soterrou mais de cem vidas na última terça-feira ganha nova dimensão no Cemitério Municipal do primeiro distrito, que está abrindo 300 covas para as vítimas do temporal. Ontem, 27 famílias acompanharam os primeiros enterros. Um dos momentos tristes foi o do sepultamento de Debora Listenberg Moreira, de 22 anos, e dos filhos, Heloisa, de 2, e Gustavo, de 5. Eles morreram em casa, no bairro Morro Preto. Os três estavam no quarto atingido por um deslizamento.

— A Debora era muito trabalhadora, e as crianças sempre estavam conosco brin-

cando. Não acreditamos no que aconteceu na nossa cidade. Ela morava na parte alta, infelizmente. Tem muita área de risco na cidade, e as pessoas não têm condição e precisam morar nessas lugares perigosos. Durante a chuva, pelo WhatsApp, ela pediu que Deus a ajudasse. Tudo aconteceu um minuto depois. Dói demais. Perder nossas crianças é muito triste — lamentou Gerson da Silva Souza, cunhado de Debora. Zilmair Batista Ramos, de 54 anos, que estava num ônibus que foi arrastado para um rio, também foi enterrado ontem.

Uma vizinha nos esta-

va com a Zilmair e disse que não deu tempo de ela sair. Ela era como uma força da natureza, impetuosa, e defendia a todos. A poeirão da família, a Sol, está sentindo muita falta dela — disse Ytônia Alves, filha de Zilmair.

MULHERES NÃO MOURIA

Já no fim da tarde, quando a chuva voltou a cair na cidade, aconteceu o sepultamento de Ivan Marques. Ele trabalhava no Morro da Oficina, quando, por volta das 18h de terça-feira, um deslizamento atingiu seu local de trabalho. Com uma salva-



Despedida. A abertura de covas no cemitério do primeiro distrito, no Centro

amigos se despediram.

Mais de 20 covetes foram convocados para abrir as covas. Os enterros devem ser individuais à medida em que os corpos forem liberados pelas funerárias. As gavetas estão sendo destinadas às crianças. Como fica no Centro, uma das áreas mais atingidas, o cemitério também sofreu com a tempestade.

Uma encosta deslizou, atingindo algumas sepulturas. — Nunca trabalhei como hoje (ontem). Nunca foram tantas covas. Estou bem cansado. E também me doeu que novas mortes aconteçam, com outras áreas desabando, aumentando a tragédia — contou um dos covetes, pedindo para não ser identificado.

O bebê morto em Petrópolis, na coluna de Ruth de Aquino, no Segundo Caderno

MAIS UMA TRAGÉDIA EM PETRÓPOLIS

O horror da tempestade de terça-feira voltou a assombrar ontem os moradores de Petrópolis. A tarde, uma chuva forte caiu sobre a cidade. Em pouco tempo, vias voltaram a ficar alagadas. As ruas Washington Luiz e Coronel Velga foram inundadas. A queda de um árvore no acesso ao Parque São Vicente, no bairro Quintandinha, atingiu cabos de energia, o que agravou o engarrafamento. No início da noite, a Defesa Civil acionou 14 sirenes para alertar os moradores do primeiro distrito da cidade. O órgão também emitiu alerta de mobilização para evacuação de moradores de áreas de risco na região do Quintandinha.

Outros três alertas foram enviados à tarde para informar a população sobre a possibilidade de pancadas de chuva, de intensidade moderada a forte, com raios e rajadas de vento forte. O tempo deve permanecer assim, pelo menos, até sábado. No fim da tarde de ontem, o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) elevou de alto para muito alto o alerta para risco de deslizamentos em Petrópolis. A previsão se deve ao tempo que choverá sobre a cidade e o risco de mais pancadas de chuva nos próximos dias. Em 124 alertas vigentes no Brasil, Petrópolis é o único em vermelho.

FAMÍLIA EM FUGA

A tarde, antes de a chuva cair, moradores da Rua Nova, na comunidade Vinte e Quatro de Maio, e a Vila Manoel Correa, na Rua Teresa, tiveram que deixar suas casas por orientação da Defesa Civil. Dezenas de famílias desceram a ladeira com bolsas e roupas. Muitos pais tiveram que ir até as comunidades buscar filhos, que têm dificuldade de locomoção. A medida preventiva foi adotada após a

VOLTOU A CHOVER FORTE

MORADORES SÃO RETIRADOS DE 2 ÁREAS, E 14 SIRENES SOAM



Medo. Moradores do bairro Ipiranga deixam suas casas às pressas, risco de novos deslizamentos com a volta das chuvas, que não devem parar até amanhã.



Risco. Pessoas saem da Vinte e Quatro de Maio, localidade perigosa da Rua Teresa.

ocorrência de rolamento de blocos rochosos. Uma casa chegou a ser atingida, mas ninguém ficou ferido. O medo é que uma grande pedra role do alto da encosta e atinja dezenas de casas.

Quem não tinha local seguro para se abrigar foi orientado a ficar no ponto de apoio na Escola das Comunidades Santo Antônio, visto que a estrutura para acolhimento da população que funcionava no bairro teve que ser desmobilizada por conta do risco naquele momento. Também foi feito o bloqueio do acesso às localidades pela Rua Teresa. As interdições permanecerão até que novas avaliações se-

jam feitas.

No início da noite, em uma hora, houve o registro de 60,54 milímetros de chuva. Agentes de trânsito, da Defesa Civil e da Polícia Rodoviária Federal foram para as ruas orientar a população. Também foram fechados trechos da Estrada da Saudade e das ruas Silva Jardim, do Túnel, Marquês de Paraná, Santos Dumont e do Imperador.

As universitárias Mariana Ferraz Guerrero Zuccarelli, de 24 anos, e Mariana de Oliveira Amara Pereira, de 23, aguardaram apreensões na Faculdade de Medicina de Petrópolis, ao lado do Instituto Médico-Legal

(IML), até a chuva passar. Mariana mora no Centro e, na última terça-feira, ficou presa no trânsito.

— Eu acho que não vai chover como da outra vez. Não o problema é essa instabilidade e tudo piorar... — disse a jovem. — Eu estava voltando da rodoviária para o Centro e a água estava subindo. De uma hora para outra, tudo encheu e eu tive que ficar no shopping. Só consegui sair no dia seguinte para a minha casa.

Mariana Pereira também mora no Centro, na Rua Doutor Nelson de Sá Earp, que ficou completamente alagada. A jovem conta que um morro desabou na frente de sua casa.

— A gente escutou gritaria porque o barranco estava desabando. Foi muito assustador, horrível — contou.

Abriçado em um posto na Rua Bingen, o motociclista Paulo de Moraes aguardou a chuva diminuir para voltar para casa.

— Moro no bairro Centenário e, quando a chuva aperta, passo aqui. Espero que não seja igual à de terça-feira e que passe rápido — disse o motociclista.

ALERTA EM TERESÓPOLIS

Na comunidade do Quintandinha, a Defesa Civil orientou que os moradores buscassem abrigo nas escolas. Marcelo Alencar, na Avenida Amarel Peixoto; Chiquinha Rolla, na Rua Campos I; e Paroquinha Bom Jesus, na Rua Doutor Thouzet, 820. Nesse trecho, o acesso da Rodovia BR-040 para a cidade teve que ser interditado. Ruas da região ficaram inundadas.

Em Teresópolis, município vizinho, 26 sirenes foram acionadas preventivamente em função do alerta de chuvas moderadas a ocasionalmente fortes, deixando a população assustada. A prefeitura informou que, caso exista a necessidade de evacuação de residências para pontos de apoio, as sirenes serão acionadas novamente.

O drama de quem estava nos ônibus arrastados para rio

Imagens divulgadas nas redes sociais flagraram pessoas tentando sair pelas janelas dos veículos que foram levados no temporal

Pelo menos seis ônibus dos mais de 70 que ficaram presos em ruas de Petrópolis foram totalmente destruídos. Dos desses veículos foram filmados por moradores enquanto, tombados, eram arrastados pelo temporal da tarde da última terça-feira. As imagens, publicadas em redes sociais, mostraram o desespero dos passageiros, que tentavam sair pelas janelas.

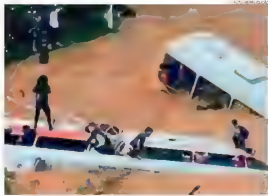
— Eu só queria salvar todo mundo. Só isso — desabou Carlos Antônio de Faria, 45 anos, motorista de um dos ônibus, que se desdobrou para conseguir resgatar vários passageiros. A caixa de supermercado Danilândia da Silva Viana, de 30 anos, voltava do trabalho em uma das linhas e, desde então, não foi mais localizada por familiares, que foram até o Instituto Médico-Legal (IML) da cidade em busca de informações. Estou com medo. Sêrio. O ônibus está estalando. Deus me proteja! escreveu a moça, ao fazer um vídeo de dentro do ônibus e enviá-lo aos pais.

— Ela mora no Valparaíso e trabalhava no Armazém do Grão do Bingen. Quando começou a encher, ela ligou e falou com a minha mãe que estava no ônibus e daí em diante perdemos o contato — disse Matheus de Almeida Santos, primo de Daniela.

De acordo com moradores da região, por volta de 18h, um bloco de água bloqueou a Rua Washington Luiz, um dos principais eixos da cidade, e as margens do Rio Quintandinha, que tem em média cinco metros de profundidade. Houve um deslizamento. A água da chuva desceu de todas as encostas e percorreu a avenida até o Centro com velocidade constante e volume crescente.

UM TSUNAMI

Quando os dois ônibus das linhas 401 (Independência) e 465 (Amazonas) chegaram na altura da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), o leito do rio já estava transbordando e impediu o caminho. Os veículos pararam, esmagando a água abaixo, mas



Um tsunami os arrastou

— Subiu uma onda de quatro a seis metros, não sei exatamente o tamanho. Essa onda foi até a rua e puxou os ônibus para dentro dos rios — explicou Danilo dos Reis, secretário municipal de Transportes de Petrópolis. Nos vídeos feitos por vizinhos, contam-se pelo menos 13 pessoas lutando pela vida — uma delas, uma criança com a mochila da es-

cola nas costas. Alguém jogou uma escada. O motorista de um dos ônibus amarrava uma corda no poste; algumas pessoas conseguiram sair, outros passageiros ficaram. A corda arrebentou. Um dos ônibus afundou. Uma pessoa conseguiu nadar até o outro ônibus, que logo depois também foi engolido pela água.

Na tarde de ontem, esteve no IML o pai de um estudan-

te, Gabriel, de 17 anos, identificado nas imagens dos ônibus que foram arrastados. Ele continua desaparecido.

Rafael Xavier de Castro, de 41 anos, que trabalhava no Supermercado Assai, voltou para casa no Quintandinha, quando o ônibus em que estava foi um dos arrastados pela correnteza na Rua Coronel Velga. Ontem, depois de peregrinar por hospitais, seu irmão conseguiu

encontrar seu corpo no ca-

minha Irigoyen. — Meu irmão era a melhor pessoa do mundo. Guerreiro e lutou pela vida desde cedo: aos 11 anos, foi atropelado ao tentar pegar uma bola de futebol perto de casa e ficou dois meses em coma. Ao receber alta do hospital, ficou dois anos acamado e precisou reaprender a andar, falar e comer sozinho. Ainda na adolescência, sofreu um acidente de carro em Itaipava e teve que passar por uma outra cirurgia. O procedimento foi mal-sucedido e ele amputou a perna esquerda.

O aposentado Heitor Carlos dos Santos, de 60 anos, foi outro passageiro de um dos ônibus que submergiram. Segundo parentes, não se sabe se estava indo para o Centro ou voltando para o Centro ou Quintandinha. Ele chegou a ligar para a mãe, uma idosa de 82 anos, e disse que estava no transporte público Irigoyen.

— Agora, não sabemos se está vivo ou submergiu. Segundo parentes, não se sabe se estava indo para o Centro ou voltando para o Centro ou Quintandinha. Ele chegou a ligar para a mãe, uma idosa de 82 anos, e disse que estava no transporte público Irigoyen. — Agora, não sabemos se está vivo ou submergiu. Segundo parentes, não se sabe se estava indo para o Centro ou voltando para o Centro ou Quintandinha. Ele chegou a ligar para a mãe, uma idosa de 82 anos, e disse que estava no transporte público Irigoyen.

Panorama. Arrastados para o leito do Rio Quintandinha, dois ônibus afundaram enquanto os passageiros tentavam se salvar

MAIS UMA TRAGÉDIA EM PETRÓPOLIS

PERIGO ANUNCIADO NO MORRO DA OFICINA, 729 CASAS EM RISCO

Na região do Morro da Oficina, em Petrópolis, cenário de grande parte das mortes do mais recente desastre das chuvas na cidade, inapearmente realizado pela prefeitura ao longo dos últimos anos identificou 729 moradas em áreas de risco alto e muito alto para deslizamentos, enchentes e inundações. O detalhamento está no Plano Municipal de Redução de Risco (PMRR), apresentado em 2017, que analisou 234 locais vulneráveis em todo o município, com 20,5 mil habitações em perigo. Recomendava-se o reassentamento de 1.777 famílias.

No documento, que especifica sete categorias de risco, o Morro da Oficina está contido na área de intervenção Osório Vilaça, no bairro Alto da Serra. Ali, do total de casas em risco, 240 estavam classificadas na categoria IV, a de maior perigo de escorregamentos, caracterizada por encostas íngremes constituídas, predominantemente, de solos superficiais ou raios, assentamentos muito pre-

cários, desprovidos de infraestrutura, e com risco agravado pela ação do homem, com alterações excessivas nas condições originais do terreno.

Outras 273 moradas estavam na categoria III, também em encostas com grande declividade, mas dotada de alguma infraestrutura urbana. No temporal de terça-feira, mais de 80 casas foram atingidas pela avalanche de terra que desceu o morro, com corpos ainda sendo encontrados entre os escombros da tragédia, perto da Servidão Frei Leão e da Rua dos Ferroviários.

DEBILIDADES
Para cada área de risco avaliada, o PMRR estimou valores de intervenções necessárias. Só no Primeiro Distrito de Petrópolis, onde fica o Centro e bairros como o Alto da Serra e o Quatandinha, foi calculada a necessidade de aproximadamente R\$ 953 milhões em ações estruturais (reassentamentos, melhorias habitacionais, infraestrutura, urbanização, recuperação de áreas degradadas e saneamento básico).



Problema antigo. Relatório de 2017 já apontava 234 locais vulneráveis em Petrópolis, desde a enchente de 2011, apenas 50 casas foram construídas

Para a região da Osório Vilaça, a do Morro da Oficina, são apontadas ações no valor de R\$ 39 milhões. A reportagem do GLOBO perguntou ontem à prefeitura de Petrópolis que intervenções foram realizadas nesse entorno nos últimos cinco anos, bem como a quantidade de famílias retiradas das áreas de maior vulnerabilidade, mas não obteve respostas.

Imagens de satélite, captadas do aplicativo Google Earth, mostram que, em 2003, a região já era bastante habitada. Mas, desde então, continuou sendo adensada, com construções tomando espaços que antes eram arborizados.

Como o GLOBO mostrou ontem, num desdobramento do plano municipal, um

documento da prefeitura reconhecia que, no Primeiro Distrito e em parte do Segundo (Cascatinha), há tendência de adensamento, principalmente informal, nas encostas, com a "verticalização das construções". Nesse sentido, o PMRR já havia mapeado áreas de risco de outras áreas atingidas pela tragédia desta semana. Foi o caso, também no Alto da Serra, das áreas de Sargento Boening (com 94 casas suscetíveis) e da Vila Felipe (com 321 moradas em risco). No Centro, foi levantada a situação ainda da comunidade 24 de Maio, onde ocorreu um deslizamento no início da tarde de ontem, o que levou a Defesa Civil a recomendar a evacuação de

casas. Ali, segundo o PMRR, havia 265 moradas classificadas em diferentes categorias de risco.

SÓ 50 MORADAS
Enquanto isso, desde a enchente de 2011 na Região Serrana, Petrópolis recebeu apenas 50 unidades das 4.219 moradas entregues pelo Estado do Rio nas cidades afetadas por aquele que foi o maior desastre natural recente do país. Foram casas modulares construídas em parceria com empresários no Vale do Paraíba, no distrito de Itaipava, área do município mais prejudicada 11 anos atrás.

Agora, o governo fluminense promete entregar 340 novas unidades na Cidade Imperial,

nas localidades de Mosela (180), Itaipava/Benfica (120) e Vale do Cuiabá (40). Os novos conjuntos integram um pacote de 1.088 domicílios prometidos para a Região Serrana, dentro do Programa Casa da Gente, lançado em setembro do ano passado.

Em nota, o poder estadual, no entanto, reconheceu que interrupções nos repasses do governo federal prejudicaram a construção de moradas na Serra nos últimos anos. "As contratações de unidades habitacionais de chamamentos realizados em 2018 por meio do Programa Minha Casa Minha Vida (descontinuado) foram distrajadas e outras não chegaram a ser contratadas", afirma o texto.

Um estalo fez com que mulher de 29 anos salvasse toda a família

Ao ouvir barulho na encosta, ela saiu de casa com oito pessoas e dois cães



Ajudas. O centro montado pelo Estado, no bairro Alto da Serra, em Petrópolis, abrigando dezenas para desalojados.

Uma das muitas pessoas abrigadas na Escola Municipal Vila Felipe, que tiveram de deixar suas residências no Morro da Oficina, a dona de casa Suelen de Melo Cabral, de 29 anos, lembra o passo a passo até encontrar um refúgio em uma sala de aula utilizada como quarto. Na última terça-feira à tarde, quando começou a chover no local, a filha preocupada, pois nunca havia visto um volu-

me de água tão grande e forte. Atenta, ela escutou um estalo no alto do morro. Era o primeiro deslizamento. Nesse momento, Suelen reuniu os dois filhos, a filha, dois sobrinhos, a mãe, a avó e os dois cachorros da família, e fez toda família sair de casa somente com as roupas do corpo. No caminho ainda leve junto um vizinho idoso, amigo de sua avó. Da parte baixa do morro, todos, pouco depois

viram o grande deslizamento que destruiu dezenas de casas, deixando muitos amigos e vizinhos mortos.

Dois dias após o desastre, ela seguiu em uma sala de aula da escola, pois não tinha coragem de voltar para onde ficava sua casa e ver a destruição. Junto com a família, arrumava suas coisas para seguir para a casa de parentes, em Mauá, MG. Na ponta da língua, apesar de uma certeza: — Não volto. Petrópolis

nunca mais!

No lugar em que deveriam estar estudando, as crianças, agora desabrigadas, seguem sua rotina inocente entre correntes e brincadeiras. Filha mais nova de Suelen, a pequena Luiza de Melo, de 4 anos, era só deengo com um dos cachorros da família, Joe, seu favorito.

Assim como os filhos de Suelen, outras crianças brincavam pelos corredores, lembrando o ambiente escolar na hora do recreio. Mas, dentro das salas, os adultos discutiam soluções para o futuro incerto, diante da perda de suas residências.

SÃO 505 EM ABRIGOS

Em outro abrigo que também era ponto de doação de alimentos, no Colégio Estadual Rui Barbosa, a dona de casa Mônica Santos teve o marido, a mãe e uma sobrinha soterrados e ainda não foram localizados.

— Ainda tenho um pouco de esperança de encontrar eles, mas vai diminuindo cada vez mais.

De acordo com o governo estadual, 129 pessoas estão acolhidas no Rui Barbosa, e outras 429 em unidades municipais. Todos deverão ser cadastrados em programas sociais. Somente em tem foram recolhidas duas toneladas de alimentos, além de cem cobertores, três toneladas de roupas e produtos de higiene.

Ajuda federal a Petrópolis prevê uso de Forças Armadas

União enviou remédios. Caixa libera saque do FGTS e permite interrupção de financiamento habitacional

O governo federal anunciou algumas medidas para ajudar Petrópolis. Entre elas, estão o uso das Forças Armadas em auxílio à Defesa Civil, o envio de remédios, a liberação do saque calamidade do FGTS e a possibilidade de o estado tentar as empresas locais da cobrança de ICMS.

No Diário Oficial da União, foi publicada portaria do Ministério da Defesa autorizando o uso das Forças Armadas em apoio à Defesa Civil na Região Serrana do Rio. Haverá um Comando Conjunto, com o Exército à frente, que deverá fornecer "os recursos operacionais necessários", apoiando a Defesa Civil e o trabalho dos órgãos municipais, estaduais e federais. Se for necessário, poderá pedir ajuda à Marinha e à Força Aérea, que deverão permanecer "em condições de disponibilizar recursos operacionais e logísticos".

Já a Caixa anunciou a liberação do saque calamidade do FGTS para moradores de áreas afetadas pelas chuvas. O valor máximo para retirada é de R\$ 6.220. O banco também vai possibilitar a pausa de até 90 dias nos contratos de fi-

nanciamento habitacional. O Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) autorizou os estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, também atingidos pelas chuvas, a prorrogarem por 180 dias o pagamento do ICMS referente aos meses de fevereiro a abril, sem multas ou juros. Permitiu ainda que os dois estados não cobrem o imposto na compra de equipamentos feita pelas empresas das cidades de Petrópolis e Alegre (ES).

ESTADO DE CALAMIDADE
O Ministério da Saúde enviou 500 quilos de remédios para ajudar as vítimas das chuvas em Petrópolis, além de equipes de vigilância em saúde, da Força Nacional do SUS e da atenção primária para auxiliar nos atendimentos. A Receita Federal doo 22 toneladas de roupas para a prefeitura de Petrópolis. Segundo o órgão, o material é resultado de apreensão durante atividades de vigilância e repressão ao contrabando e descamiões.

Em portaria, a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil reconheceu o estado de calamidade pública em Petrópolis.

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 23, CEP 20.230-240, Rio de Janeiro, RJ. Podem ser enviadas também por e-mail em cartas@oglobo.com.br

Depois do temporal

Correio Petrópolis há 70 anos e se trata de cidade linda, pacata e limpa. Como, porém, que as diversas administrações municipais que se sucederam permitiram o abastecimento das encostas e taludes para a construção de moradias sem qualquer escomento que fosse pautado nas mais elementares obras de engenharia. Ora, era de se esperar que, com uma chuva torrencial como a que ocorreu o morto descesse, carregando tudo o que estava na sua frente, por a força da água e irresistível. Não é preciso ser engenheiro para ver o que ocorre também em outras cidades serranas como, por exemplo, Friburgo e Ouro Preto. Nesta, na última vez que estive lá, pudemos constatar que as encostas estão "coladas" de casas pesadamente construídas, oferecendo real perigo aos seus moradores. Como disse, há 70 anos passo pela Estrada União-Indústria, antiga Rio-Jac de Fora, e se verifica que onde havia floresta virgem hoje existem casas, inclusive dentro do rio. O que está esperando? A pergunta encurtada? **ROBERTO DE LIMA DE SOUZA** RIO

Nesta tragédia ocorrida em Petrópolis, o governo federal terá que conceder grande verba para obras de recuperação da cidade e o governo cordão-limite que se focalizou pela Procuradoria Federal e pelo MP estadual. Quando da tragédia em Itaipava em 2011, todo o dinheiro foi desviado e usado para outras finalidades, e nada foi feito em termos de obras urbanas. Petrópolis não tem os recursos da ordem de R\$ 1 bilhão para a reconstrução da cidade

Petrópolis, a cidade imperial, é um patrimônio do Brasil, e o governo federal tem obrigação de recuperar a cidade.

PAULO ALVES RIO

Repetem-se em Petrópolis mortes de pessoas que, sem acesso à propriedade de terra, são obrigadas a viver nas encostas ou nas áreas sujeitas a deslizamentos. A propriedade de terra, ou melhor, a concentração da propriedade da terra tem origens históricas. Começou com as Capangas Hereditárias, em 1534. No Segundo Itamaraty, foi promulgada por D. Pedro II a Lei das Terras, determinando para garantir que as melhores terras permanecessem concentradas nas mãos dos antigos donos. Após 1888, com a "Abolição da Escravatura", milhares de pessoas negras foram lançadas à própria sorte. Não tiveram acesso nem ao barraco onde viviam nem à propriedade da terra onde plantavam. Vivem até hoje pendurados nas montanhas, sujeitos a "chuvas e trovoadas". Da terra brotam as desigualdades e as tragédias. **BARBARA DE FREITAS VITORIA** ES

Sendo filho de petropolitano, a tragédia que se abateu na cidade muito me comoveu. Assim como eu, várias pessoas estão colaborando na tentativa de minimizar a dor das vítimas. A água de sugestão, que tal, voçs políticos brasileiros, declinem de parte da volumosa verba destinada ao fundo partidário em favor das muitas famílias que estão sofrendo? Que tal a minha ideia? Acho que agrada a maioria dos brasileiros. **MAÍSA OCTAVIO CARDINAL FILHO** RIO

Está escrito na Bíblia que, "depois da tempestade, virá a bonança", para os políticos da Região Serrana, depois da tempestade virá a chuva dos votos dos eleitores! Depois que os mortos são sepultados, a lama seca e a maldade o noticiário, o sofrimento tende a ser esquecido. Então, os gestores, públicos da Região Serrana prosseguem na mesma rotina, desuando voçs as construções nas encostas, o que vai contribuir para novas tragédias. O governo, que deveria reforestar e construir degraus nas encostas para absover o fluxo das águas, desuou de usar a maior parte da verba de mais de R\$ 2 bilhões liberada pelo governo federal em 2011 para conter os desastres geológicos! Como sempre acontece, com tragédias anunciadas com muita antecedência! **ALBERTO CAVALLANTI** RIO

'Vamos consultar'

Vladimir Putin, presidente da Rússia, defendeu por seu ministro da Defesa se a invasão da Ucrânia deveria começar, responde "Vamos consultar Bolsonaro". Xi Jinping, presidente chinês, questionado por seu ministro das Finanças sobre redução das taxas de juros, responde "Vamos consultar Bolsonaro". David Malpass, presidente do Banco Mundial, interrogado por sua secretária sobre datas para o fim do conselho, responde "Vamos consultar Bolsonaro". Bill Gates, fundador da Microsoft, indagado pelo CEO da empresa sobre atualizações no Windows, responde "Vamos consultar Bolsonaro". Uma natureza, indagado pelo coronavírus se sua nova mutação deveria ser evitada, responde "Vamos consultar Bolsonaro". Deus Pai, indagado por seu filho Jesus

ACERVO Intelectual a serviço da educação

Há 25 anos, morria o antropólogo, político e professor Darcy Ribeiro

Domesticado

A sabugo que "Idem" é baixa patente com Bolsonaro e Fernando; da Argentina, demonstraram ao se encontrar com o czar Putin é exaltada. Nosso presidente chegou à Rússia domesticado, com máscaras e movimentos previamente ensaiados. O media, estapando em seu rosto. É um homem despreparado e por vezes parece não saber em que mundo está. O que foi lido na Rússia de útil, além de engraxar as botas do czar, não sabemos. **FABIO LORENZINI** ARMAÇÃO DOS Búzios, RJ

Novo prêmio

Meu voto para o Prêmio Nobel de Paz deste ano vai para Bolsonaro. **NAMIO METALINSKI** RIO

Moro com amnésia

Estou convicto de que, quando uma pessoa se torna candidato a um cargo eletivo, começa a sofrer de amnésia. Só isso justificaria a crítica do agora candidato Sérgio Moro à atuação da Polícia Federal. Cria candidato, o senhor se esquece que, quando fez parte desta (des)governo, fechou os olhos para uma série de arbitrariedades cometidas pelo ex-capitão? O senhor sabia quem era Jair Bolsonaro quando aceitou ser seu ministro da Justiça. O senhor se calou apenas no período em que havia alguma possibilidade de ser o indicado à

vaga do STF e só desarmou dessa canal furada quando viu que suas chances eram iguais a zero. Portanto, senhor candidato, nesta sua jornada de candidato, recomendo que tome algum remédio para memória. Faria bem ao senhor e aos seus seguidores. **EVANDRO VIEIRA** RIO

Chega de medo

Não é papel de militar dar palpite sobre o sistema eleitoral e ponto final. No entanto, o TSE comete o grave equívoco de agir como se militares tivessem esse direito. É um erro ceder a um buly em vez de enfrentar a característica fundamental do buly e a covardia, e suas investidas só dão resultado quando em lugar de confronto há busca se apazigua. Lo Lssa atitude de frouxidão deferente do TSE, diante dos militares, só os torna ainda mais presumidos e insolentes. Chega de medo de milico. **NEVALDO A. LEMOS** NITERÓI, RJ

Eu confio nas urnas eletrônicas. Não confio é nos candidatos. **LUIZ MELO** RIO

Extradição

Perguntar não ofende: como está o processo de extradição do Bolsonaro Alon, que está nos EUA? **ROBERTO D. J. ALMEIDA** RIO

Algo de muito poder

Qualquer dono de casa, independentemente de sua condição social ou financeira, percebe que há algo de muito poder na gestão econômica de um país: cujas empresas estatais

de petróleo e energia elétrica têm lucros astronômicos ao mesmo tempo que o preço dos combustíveis e da eletricidade despista, provocando uma alta de todos os preços de tudo. **VICTOR KOTTMAN** RIO

Mundo muito mau

Como Betty Fules ("Uma pergunta que não se cala", 17 de fevereiro), também foi abastecida com a situação que vivemos. Não dá para naturalizar a mesma que testemunhamos todos os dias. Rapidez olhada nos jornais ou simples não dá a nós se confronta com um mundo muito mau. É é muito ruim viver num cidade assim. Os que têm conforto em suas casas parecem ter se habituado com a degradação do rio. Enquanto a gente não entender que não dá para se fazer numa sociedade onde todos têm negócios, seus mas, biscoitos derreiros, nada vai melhorar. **BRUNO ALMEIDA** RIO

Taxa de incêndio

Soube que a Taxa de Incêndio seria extinta. Para minha surpresa, recebo um boleto para pagamento até 15 de março. É falso ou verdadeiro? **ANTÔNIO BALAZ** RIO

Cidade das bancas

Cartas aqui deram conta da multiplicação de bancas (?). Nas calçadas da Rua Voluntários da Pátria, Botafogo, bancas e outros também restringem a circulação, bloqueiam a visão, comprometendo a segurança do pedestre. Já! Preferia! Amarelo campos ja. **JO**

NOVO APLICATIVO O GLOBO

A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Como navegar: A interface destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado. Em Biblioteca as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas. Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto.

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas preferências. Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior. O time de columnistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app.

PODCAST



Atenção: Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia. Disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast.

HÁ 50 ANOS

Marcelo pode ter Tostão com camisa do Vasco 18/02/1972

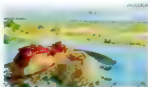


EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÃO E OFERTA

Cozinha brasileira na Barra da Tijuca



Pega de teatro para crianças na Gávea



O Vasco da Gama manda hoje um dirigente a Belo Horizonte (MG) com uma supermissão. Terá com o Cruzeiro que Tostão venha reforçar a equipe por cinco meses, tempo justo para o Campeonato Carioca. A ideia é fechar o empréstimo com o passe do craque trancado do mundo fixado. O general Sílvio Frola recebeu ontem o comando do Inter, que foi transmitido pelo general João Bina Machado em cerimônia presidida pelo ministro Orlando Gesteira

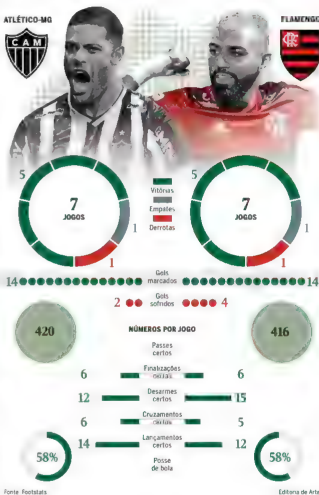
LOTÉRIAS

Lotomania: 2.262.234.519 9 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

EQUILÍBRIO

Atlético-MG e Flamengo chegam à Supercopa do Brasil com desempenhos semelhantes

OS NÚMEROS DOS RIVAIS EM 2022



cado atrás de goleiro, volante e atacante. Para repor a saída de Michael, o alvo é Diego Rossi, do Los Angeles FC. Mas a única aquisição de peso até agora foi a compra de Andreas Pereira ao Manchester United por R\$ 60 milhões, valores questionados nos bastidores do clube. A aposta é na volta da boa fase de outros destaques, como Bruno Henrique e David Luiz, que retornaram esta semana. E na metodologia do técnico Paulo Sousa, que também tem um mês de trabalho após a saída de Renato Gaúcho em dezembro.

O técnico português estressa pelo Flamengo na vitória por 3 a 0 sobre o Boavista, pela terceira rodada do Carioca. De lá para cá, foram cinco jogos e 26 atletas diferentes utilizados, após as estreias de Diego Alves e Bruno Henrique contra o Madureira. Everton Ribeiro, Willian Arão e Marinho foram os únicos a jogar todos as partidas até aqui.

Segundo Paulo Sousa, o esperado time titular não será necessariamente o que foi usado contra o Atlético-MG.

Mas a tendência é a formação ter os jogadores que não começaram na última partida.

— Normalmente são necessários seis ou sete jogos para podermos encontrar um equilíbrio máximo, mas vejo o jogo de forma diferente. Entendo a cultura, procuro me adaptar, tenho minhas próprias convicções, e a forma como vejo o jogo, que o time base é o meu elenco — disse.

Persiste ainda a dúvida sobre qual esquema será utilizado: com três zagueiros, muito observado no Estadual, ou 4-3-3 esboçado diante do Madureira, ao qual o elenco

está mais familiarizado.

O Atlético tem entrado em campo no Campeonato Mineiro com o time principal apenas em Belo Horizonte. Nos jogos fora da capital, usa um time alternativo. Com apenas 13 dias de pré-temporada, Turco Mohamed lançou titulares diante do Tombense, no Independência. Apenas Allan, Kenzo e Zaracho ficaram fora do 11 inicial. Os três substitutos, Calebe, Ademir e Dylan Borrero, logo deram conta do recado.

GAUÇUCHO SÓ JOGADORES

Na penúltima rodada, no clássico contra o América-MG, o clube mineiro escalou força máxima. Nesse início de temporada, Mohamed também tem feito um rodízio e dado oportunidades a jogadores com menos minutos. Dos 36 atletas do elenco, apenas quatro não foram utilizados ainda. O treinador argentino avalia que ainda não considera a equipe pronta, mas disse que já tem o time ideal para a final da Supercopa:

— Chegamos muito bem fisicamente. Mas de meio time não participamos (do último jogo) e está descansado. Outros jogaram muito pouco tempo, então vamos chegar fisicamente ótimos para a partida de domingo.

Assim como o Flamengo na quarta, o jogo de terça contra o Atlético serviu para o técnico poupar quase todos os titulares.

— Esperamos um rival difícil, que vai propor o jogo, mas nos vamos mais sair para ganhar o jogo com nossas armas. Vai ser uma final que vai se definir em poucos detalhes — disse Turco.

Vasco vence o Bangu com Nenê em noite inspirada

No retorno do ídolo Felipe a São Januário, camisa 10 dá assistência a Raniel e faz gol para decidir partida complicada

BRUNO MAZINI
brunomazini@oglobo.com.br

Nenê solucionou o problema chamado Bangu num intervalo de cinco minutos. Em dois lances decisivos, garantiu a vitória do Vasco em São Januário. Para comemorar pela direita antes de a bola rolar, recebeu o carinho da torcida na arquibancada e retribuiu

o ex-lateral e meia, jogador mais vencedor da história do Vasco, retornou à Colina depois de dez anos. Foi homenageado pela direita antes de a bola rolar, recebeu o carinho da torcida na arquibancada e retribuiu

2	0
Vasco Thiago Rodrigues, Wesley Costa, Anderson Conceição, Rafael (Lacerda), Gabriel (Pereira), Deividson, Júnior (Lacerda), Gabriel (Pereira), Nenê (Lacerda), Raniel (Lacerda)	Bangu Pablo Henrique, Carlos Eduardo (Wesley), Rafael (Lacerda), Oliveira (Pereira), Rafael (Lacerda), Deividson, Júnior (Lacerda), Gabriel (Pereira), Nenê (Lacerda), Raniel (Lacerda)

Gol: 21 Raniel, 14 minutos. Assistente: Nenê, 33 minutos. Árbitro: Carlos Amadeu. Assistentes: Carlos Amadeu, Wesley Costa. Público: 15.015 (75% capacidade). Bangu: 15.015 (75% capacidade). Bangu: 15.015 (75% capacidade).

com um presente de grego, digamos. O Bangu veio disposto a brilhar. Até os 14 minutos do segundo tempo, era melhor e parecia mais perto de abrir o placar. Criava chances de bola e tinha maior posse de bola. Mas tudo mudou depois do primeiro lampejo de Nenê, canhoto como era o Maestro: com um leve toque de calcanhar, deixou Raniel livre para abrir o placar. Aos 19, menos desorientado, o Bangu cometeu falta perto da grande área. Nenê bateu na bola com capricho. Paulo Henrique ainda tocou nela, mas não evitou o segundo gol. Na comemoração, o vascoino foi até a social de São



Faz o Piu: Raniel agradece o passe de Nenê em seu gol, o primeiro do Vasco

Januário e deu um beijo na mulher, se forte chuva.

— Resultado importante. Estou feliz, dei mais uma assistência para o Raniel, vou ganhar mais R\$ 500 — brincou, em referência à promessa do atacante a cada passe para gol que receber.

Veio a parada técnica e Felipe pediu calma aos jogadores do Bangu. Ele alertou que, do contrário, o placar poderia ser ainda mais elástico e mentroso na Colina. Estava certo. Só não conseguiu se livrar da sina que tem sido a sua neste Carioca: o time de Moça Bonita cria, mas não converte em gol. São apenas dois em sete jogos na competição.

Com o resultado, o Vasco chegou aos 16 pontos, dois a menos que o líder Fluminense. A equipe está em terceiro lugar, atrás também do Flamengo, Domingo, pegaria o Audax, às 18h30.



LUÍCAS SALCADO
lucas.salcado@oglobo.com.br

O primeiro programa ensinava a preparar um "frango total flex", receita com tempo médio de preparo de 15 minutos (!) e molho à base de keitchup e mostarda. A partir daí, foram as dicas para fazer "sushi de feijão", "moqueca de ovo", "peixe ensabado" e "estrágadinho", entre muitos outros pratos. À frente de uma cozinha anárquica e improvisada que em nada lembra a de programas como "Mestre do Sabor" ou "Cozinha prática com Rita Lobo", estava o "chef-gro" Paulo de Oliveira. O solteirão atrapalhado, sempre com cara de que acabou de acordar de ressaca e que se virava com o que tinha na geladeira, era o alter ego do ator Paulo Tiefenbacher, que ficou popular com o irreverente "Larica total".

Exibido entre 2008 e 2012 no Canal Brasil, o programa de "gastromania de guerrilha" viralizou num período em que o próprio conceito de viral ainda não estava estabelecido. Foram três temporadas e 74 episódios, com uma das maiores audiências do canal na época. Agora, Paulo de Oliveira (nome inspirado, veja só, no chef inglês Jamie Oliver) volta à cozinha, com "Larica total" — 10 anos depois, documentário acompanhado de um episódio extra, que vai ao ar amanhã, a partir das 21h, também no Canal Brasil.

Os primeiros ingredientes para o especial surgiram no final de 2021, num encontro entre Paulo e o roteirista e editor Caio Mainier, para tratar de outro projeto, numa noite regada a vinho com os dois assistindo a episódios antigos do "Larica". Foi quando Paulo comentou que estava aberto a retomar algum projeto relacionado à série. No dia seguinte, procuraram o Canal Brasil,

COZINHA IMPROVISADA, MAS COM MUITO TEMPERO

PROGRAMA QUE MARCOU A TV MISTURANDO HUMOR E GASTRONOMIA, 'LARICA TOTAL' VOLTAA AO AR EM FORMA DE DOC E EPISÓDIO ESPECIAL NO CANAL BRASIL

que logo embarcou na ideia.

— O "Larica" é superimportante para o canal, foi um divisor de águas. Deu muita repercussão e ajudou a marcar esse lugar do Canal Brasil como um espaço de certa irreverência, de transgressão — destaca o diretor geral André Salgado. — Trouxe um público mais jovem e ampliou nosso alcance. A rapidez no preparo do doc, que lembra o as próprias receitas do programa, tem explicação.

— A intensidade do "Larica total" sempre foi grande.

Nos encontramos numa quarta-feira na casa do Caio, na sexta já tinha uma minuta na minha mão. Na segunda, estava assinando o contrato — lembra Paulo.

NEM FÓRMULA

Fugindo do formato de documentário tradicional, o novo projeto não busca contar a história completa do programa, centrando sua atenção no fim e na movimentação em torno do reencontro. Ele é dividido em duas partes. Na primeira, um doc de 38 minutos

retrata o momento em que o time decidiu encerrar o programa, mesmo em seu auge. A partir da leitura de um e-mail de Caio, e das respostas de todos os envolvidos, é possível perceber o desgaste que acabou levando a uma continuação do programa. Em outro momento, o doc mostra o processo criativo de desenvolvimento de um novo episódio, chamado "Dedo no cozido e gritaria", de 22 minutos, que vai ao ar na sequência do documentário.

Mas por que encerrar um programa com tanta popularidade?

— Todo mundo envolvido é muito amigo. E ficamos cinco anos convivendo intensamente, quase morando juntos — conta Leandro Ramos, diretor e roteirista da série, hoje conhecido como o Juliano Van do programa "Chique de cultura". — Foi uma overdose de convivência, porque o programa era produzido de uma forma muito artesanal.

E tal produção artesanal também pesou para Paulo, especialmente por ceder a cozinha de sua própria casa para as gravações. O que, de início, era conveniente foi se tornando um incômodo.

— Era pouca grana para fazer o que queríamos. E, além do orçamento curto, tínhamos uma maneira de fazer artesanal que tinha muito a ver com a nossa pouca experiência à época. Estávamos descobrindo juntos como fazer um programa de TV — diz Caio. — Hoje, mais experientes, iríamos escrever todos os roteiros e gravaríamos de uma vez. Fariamos algo mais industrial, que tem mais a ver com a maneira de se produzir TV e audiovisual. Sem perder a natureza artística.

OS NOVOS PROJETOS QUE ESTÃO NO FORNO, NA PÁG. 2



Outro mundo. Paulo em cena, doc mostra por que grupo de amigos decidiu encerrar o programa, mesmo no auge

Ingredientes

O ator Paulo Tiefenbacher, que apresenta o programa, reverencia ao ensinar pratos como "sushi de feijão" e "estrágadinho".

NELSON
MOTTA

nelsonmotta@globo.com.br

LIÇÕES DA
BROADWAY E
DO WEST END

Não é preciso ir a Nova York para saber como funciona a Broadway. Ela não é só o deslumbramento dos jacks (como dizia Paulo Francis) do interior do país, e do interior do mundo. É uma máquina de fazer dinheiro e pagar impostos, e também de dar prejuízo.

É assim: um espetáculo que custa dez milhões de dólares tem um produtor, coprodutores e investidores, que apostam seu dinheiro em músicas de teatro como se fossem corridas de cavalos. Eram chamados, ironicamente, de *angels* (anjos). Um musical da Broadway, mesmo dando prejuízo (como na comédia genial de Mel Brooks "Os produtores"), era uma boa oportunidade para lavar dinheiro.

Ensaia-se dois meses, dez horas por dia, e abre-se o pano. E peças de dez milhões que estreiam com críticas ruins e boca a boca negativo em uma semana saem de cartaz correndo. A cada dia só aumentam as perdas com os caríssimos alugueis de teatros e manutenção do elenco. Aos produtores e investidores resta, em "tosquês", nosso atual dialeto, entubar o prejuízo. É o mesmo com espetáculos de qualquer orçamento.

Não é preciso ir à Broadway para saber que lá um músico de orquestra ganha US\$ 1.500 (R\$ 7.800). Por semana. Aqui, a lei de incentivo brasileira quer limitar os cachês dos músicos a R\$ 3.500 por apresentação.

O QUE SERIA DOS ESTADOS UNIDOS SEM A SUA INDÚSTRIA CULTURAL? O QUE SERIA DELA SE FOSSE GERIDA COMO A BRASILEIRA?

Mas a Broadway não é a avenida que corta o "distrito teatral" de Nova York, é um símbolo da indústria cultural e turística americana. Os jacks *broadway* não sabem que existe o teatro *off-Broadway*, o *off-off-Broadway*, o *off-off-off-Broadway*. Não sabem o que é o *off*, eles são *off*. Com teatros minúsculos, pequenos e médios, muitos espetáculos são bancados pelas inúmeras fundações culturais (milionários americanos gostam de perpetuar seu nome com as artes) e por vários organismos federais, estaduais e municipais de "endowment for the arts", literalmente "doações para as artes". É o celeiro artístico para os grandes espetáculos que geram grandes receitas. Não é malícia, é investimento produtivo.

Os turistas monogotas não sabem que a Broadway, junto com o West End de Londres, também é a meca do teatro-teatro, teatro sério, artístico, Shakespeare, Beckett, Tennessee Williams, teatro clássico, de vanguarda, experimental, feito por atores de verdade (não por estrelas do *show biz*) com doações avaliadas por critérios exclusivamente artísticos, por especialistas indicados pela classe teatral (e não pelo governo ou políticos) e produzido com verbas públicas, privadas, e do dinheiro de investidores de risco. As vezes fazem sucesso, muitas vezes não, é jogo arriscado.

A National Endowment for the Arts é uma agência federal gigante — e independente — que administra, com critérios rigorosos, "doações, bolsas de estudo, espetáculos, exhibições, para estimular, promover e fortalecer a capacidade criativa de nossas comunidades artísticas". Os diretores de marketing de empresas e burocratas não mandam nada.

O que seria dos Estados Unidos sem a sua indústria cultural? O que seria dela se fosse gerida como a brasileira?



Tradição. A banda inglesa Metronomy, formada em 2000, é uma das mais importantes do gênero. Seus princípios não são os de Joseph Mount (sentado)

‘A MÚSICA FOI UMA
FORMA DE FUGIR
DA REALIDADE’

SELYN ESSENCER
www.esseencer.com.br

Dos anos após seu último álbum, "Metronomy forever", o grupo inglês Metronomy volta ao streaming hoje com "Small world" e um concurso a que só os fãs mais ligados tiveram acesso: quem comprasse o novo disco na pré-venda entrava no sorteio do teclado Siel Orchestra 2, como qual vocalista a líder Joseph Mount gravou "The look" — uma música mais famosa do grupo, de 2011, que ganhou ainda mais notoriedade no Brasil, oito anos depois, ao figurar na trilha da novela "A dona do pedágio".

— É tecladista com o qual eu gravei a canção, não aquele em que eu a compus. Esse daí, por sinal, quebrou e acho que jogou fora — conta Joseph, em entrevista por Zoom. — Acho que isso é meio

simbólico do que essa música se tornou. Foi o público que a transformou em algo especial. Fico feliz de ter feito uma coisa de que tanta gente gosta, mas não tenho por que ficar ligado aos objetos que tornaram essa canção possível. Responsável por um dos últimos grandes shows internacionais no Brasil antes da pandemia, o Metronomy — um mestre da reciclagem, para o novo milênio, do pop das décadas de 1960 a 80 — volta com um disco criado durante o isolamento.

Durante a pandemia, era impossível não estar ciente do que acontecia. E comecei a compor justamente para não ter que pensar nela, a música foi uma maneira de fugir da realidade. A Covid-19 era tão real e brutal que para mim não valia a pena fazer canções sobre ela — explica. — Vivo no campo na

Inglaterra, numa casa com um jardim grande, esses tempos foram bem suaves, estranhamente especiais para mim. Eu estava feliz, em casa com a minha família, parecia que eu tinha me aposentado.

O "mundo pequeno" a que Joseph se refere no título não é só da sua casa, mas o planeta inteiro.

— Cheguei à conclusão de que tudo de preciso na vida é a minha família e isso se refletiu na composição. A partir dessa consciência de que todos os outros países também estavam fechados, pela primeira vez eu e minhas outras pessoas deixamos de pensar na própria idade ou riqueza — observa.

E as canções fluíram com tranquilidade para ele durante a pandemia.

— Pela primeira vez em, sei lá, 14 anos, eu não estive sob pressão para fazer qualquer

coisa — festeja. — Ao gravar esse disco, fiquei muito satisfeito com o fato de estar criando canções de uma forma tradicional. A sonoridade da música pop mudou infinitamente nos últimos anos, mas seus princípios, não. O pop se baseia na repetição, nos refrões, nas letras. Querá, des-sa vez, que as canções fossem realmente simples.

No clipe de "Things will be fine", antecipada em single, a brindeira do grupo foi visitar as suas pessoas adolescentes.

A adolescência faz tanto tempo para mim que foi difícil me convencer de que eu era novamente um adolescente! Se você tem 20 anos hoje, muito provavelmente não carregará nenhuma lembrança de como era o mundo antes dos smartphones — reconhece Joseph, de 39 anos, para quem não há qualquer problema em envelhecer. — O que eu mais gosto é quando você vê todos os adolescentes se vestindo como você se vestia quando era adolescente. Isso quer dizer: "Nós éramos legais!"

NOVO DISCO DO METRONOMY, GRAVADO NO ISOLAMENTO, TRAZ AS CANÇÕES MAIS SIMPLES DO GRUPO INGLÊS. 'PELA PRIMEIRA VEZ EU E MUITAS OUTRAS PESSOAS DEIXAMOS DE PENSAR NA PRÓPRIA IDADE OU RIQUEZA', DIZ JOSEPH MOUNT

CONTINUAÇÃO DA CAPA

UM LIVRO E UMA POSSÍVEL
QUARTA TEMPORADA A CAMINHO

O "Larica total", que levou o prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) de melhor programa de humor da TV brasileira em 2009, nasceu de uma ideia dos produtores Adriano Nolasco e Terêncio Porto, e ganhou forma a partir do encontro do núcleo criativo formado por Paulo, Caio, Leandro e o roteirista Felipe Abralho.

— Nós quatro somos um alinhamento de planetas, uma conjunção de formações. Nunca brigamos, nunca existiu nenhuma rixa entre nós — lembra Paulo, que aponta a moqueca capixaba (episódio "Moqueca de ovo", da primeira temporada) como sua receita preferida.

O apresentador do "Larica" continuou trabalhando como ator após o fim da série. Em 2016, recebeu o Kikito de melhor ator no Festival de Gramado pelo trabalho na comédia "O roubo da taça". No ano seguinte,

GRUPO ACREDITA QUE DOCUMENTÁRIO AJUDA A ENCERRAR UM CICLO PARA OS FÃS, MAS NÃO DESCARTA NOVA FORNADA DE EPISÓDIOS

voltou a reunir atuação e gastronomia com a peça "Fome, o musical", em que cozinhar e cantava em cima do palco. Neste período, sempre lidou com os pedidos dos fãs para voltar ao papel de Paulo de Oliveira. A hashtag #VoltaLarica era presença certa em suas redes sociais.

Agora, a equipe vê no especial uma oportunidade de encerrar o programa da forma "correta".

— Esse retorno foi meio que voltar para o início para dar um tipo de ponto final —

conta Leandro, que prefere a receita de bobó (episódio "Em busca do camarão perfeito", da terceira temporada).

Com a fervura trazida pela realização do documentário e do programa especial, nenhum deles descarta uma quarta temporada da série, que, aliás, pode ser vista nos vídeos do Canal Brasil no YouTube.

— O "Larica total" não foi substituído. Nada foi criado na televisão que substitua a energia, o formato, o frescor e a cara de pau do programa — diz Paulo.

Antes de uma possível quarta temporada, os fãs poderão tirar a saudade com o livro "Receitas de guerrilha do mundo maravilhoso de Larica Total", projeto que estava engavetado há dez anos. Uma campanha de financiamento coletivo foi aberta para ajudar na publicação do livro, e a meta pretendida foi atingida logo no primeiro dia. Está previsto para sair em junho.



PATRICIA KOGUT

Com Anna Laura Landgraf, Tereza Rodrigues, Estrela de Ouro e Prêmio de Ouro de Melhor Direção de Arte e Melhor Direção de Fotografia em 2019



Para Alessandra Poggi, autora de "Além da Ilusão" que moveu ao mar a moçoila (Elisa/Larissa Manoela) logo nos primeiros capítulos, é um passo ousado e que trouxe frescor e surpresa à trama.



Para a Fashion TV, que, como já dissemos, raramente é fashion. Em geral, são só televidentes de objetos de decoração. Ontem, havia até uma apresentadora berrando que estava "ao vivo". Ridículo.

ANÁLISE

A GRANDE ONDA DOS 'SPIN-OFFS'

Quantas vidas uma série pode ter? Parece uma pergunta fadista ou alguma figura de linguagem, mas não é. Refiro-me à onda de spin-offs que prospera no mundo das séries. Esta semana, foi a vez de a Paramount anunciar que fará "1932", mais uma produção derivada de "Yellowstone". Recentemente, eles lançaram "1883" e ela rapidamente se tornou o maior sucesso de audiência da plataforma.

Todos esses enredos retratam a saga da família Dutton. Eles deixaram o

'YELLOWSTONE', 1883 E '1932' TÊM CADA UMA SEU ELENCO E FUNDO HISTÓRICO. PROMETE SER UMA SAGA DE MIL CAPÍTULOS

retrato a aventura dos antepassados dele. Testemunhamos a coragem desses pioneiros para encarar os perigos do caminho. Finalmente, "1932" promete narrar os desafios da época da Depressão, pós-Crash de 1929.

Como as tramas atravessam cronologias, cada uma tem seus elencos, dramas e fundo histórico. São enredos correlatos, mas independentes. Trata-se, portanto, de uma dinâmica diferente daquela adotada pelas chamadas "séries de antologia". Essas repetem os atores, mas em enredos totalmente diferentes. Muitas vezes são ligadas por citações sutis, dirigidas ao público fiel. É o caso de "American horror story".

Hi spin-offs muito bem-sucedidos em que ninguém apostava. É o caso de "Better call Saul", que partiu do clássico "Breaking bad". Na próxima temporada, a final, as duas histórias vão se cruzar. Está todo mundo ansioso para ver esse encontro de grandes dramaturgos. No site, você encontra críticas de todas as histórias mencionadas acima.



Realizações

Marcello Novaes na oficina de artes do seu sótão, na Região Serrana do Rio. Ela é uma paixão na vida do ator, que em 2022 completa 60 anos de idade, 40 de carreira e 34 de Globo. Em entrevista no site, ele falou sobre "Além da Ilusão" e de como ainda está se recuperando da Covid-19.



Forte

Roberto Dinamite gravou com Casa grande para o quadro do "Esporte: especulação". "Cão FC". Ele contou como está sendo o início do tratamento contra o câncer no intestino. Quer agradecer essa corrente positiva. A vida é isso. Tem coisas que fogem do nosso controle, mas fazem regularmente os exames para que vocês possam ter uma vida melhor", disse.

Fogo no parquinho

Segundo um estudo do Twitter exclusivo para a coluna, foram os Jogos da Discórdia que mais renderam comentários sobre o "BBB". 22 desde a estreia, há um mês. O pico das conversas foi o da última segunda-feira, motivado pela dinâmica do balde que culminou na expulsão de Maria. Isso diz muito do apreço do público do programa por "foco no parquinho".

E mais

Em levantamento do dicionário on-line Dicio, revelou quais são as palavras ditas pelos participantes do "BBB" que cresceram nas buscas: os termos "flopou" e "traveco" dividem a liderança. Ambos subiram 1700% nas pesquisas.

Duas vezes 'vida'

No ar em "Quanto mais vida, melhor", Nina Tomaz e Jafar Bambirra foram escalados para estrelar "A vida pela frente". É a série que Leandro Leal e Bruno Safadi dirigirão para o GNT e para o Globoplay. Angela Leal, mãe de Leandro, e Rodrigo Pandolfo também estarão no elenco. O último papel de Angela na TV foi em "Sob pressão".

Adaptação

"Era uma vez minha primeira vez" e "Por que só as princesas se dão bem", de Thalita Rebouças, vão virar filmes para a Warner. Cris D'Amato vai dirigir.

Entre em nosso Grupo no Telegram: @mejornaisBrasil

O BAILE DE CARNAVAL

ASERTURA SAMBA DE VINIL

DIOGO NO GUEIRA

INGRESSOS SYMPLE.COM.BR

DOM 27 FEV VIVO NO

CORDÃO DA BOLA PRETA

E CONVIDADOS!

PETRA

CACRACÁ CABARÉ

ROCK NO
JOCKEY

CONCERTOS GRATUITOS
PARA A SEMANA DE 22

de nomes como Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles e Vinícius de Moraes. Amanhã, no mesmo horário, músicos do Sistema Nacional de Orquestras Sociais (Sinos) interpretam obras de Villa-Lobos, como "Prole do bebê nº1", uma suite de peças para piano composta em 1918, e "Três danças africanas", além de "Choros nº 2", homenagem do compositor para o escritor Mário de Andrade. A regência é do maestro Thiago Santos.

FOCUS PARA MENORES

Com Reynaldo Gianecchini, Matus Solano, Gabriel Leone, Evelyn Castro, Fernanda Abreu e José Loreto, entre outros artistas, fazendo as vozes de animais, "Bichos dançante", da Focuz Cia de Dança, tem suas últimas sessões na Cidade das Artes, na Barra. Com texto, coreografia e direção de Alex Neoral, o espetáculo apresenta a aventura de oito bichos que recebem um desafio de uma jabuti de 100 anos. *Sáb e dom, 16 h. \$ 40*

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

<p>ÁRIES (21/3/21 a 19/4) Elemento: Fogo. Modalidade: mista.</p> <p>Signo compatibilizador: Leão, Sagitário, Áries.</p> <p>A dificuldade de lidar com impressões poderé causar certa ansiedade. Buscar e ter disponibilidade a sua bondade ajuda para exorcizar suas inseguranças. Atuar com deuses cultuando com transplacidez.</p>	<p>CÂNCER (21/6/21 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: mista.</p> <p>Signo compatibilizador: Capricórnio, Regente: Lua.</p> <p>Sua mente agora está cheia de fantasias e festas para dar conta. Fazer uma pausa e seguir conversas com a realidade ajuda; tem a cobrança de chegar a algum lugar. Resgatar. Nem tudo é tão gentio quanto parece.</p>	<p>LIBRA (23/8/21 a 22/9/21) Elemento: Modalidade: mista.</p> <p>Signo compatibilizador: Leão, Regente: Vênus.</p> <p>Quando você reconhecer seus amores, poderá caminhar para a superação de cada um deles. Procurar então alcançar o momento para poder deixar o que desliza a sua confiança. Virar-se para meditar com coragem.</p>	<p>CAPRICÓRNI (22/12/21 a 19/1) Elemento: Terra.</p> <p>Signo compatibilizador: Capricórnio, Câncer, Regente: Saturno.</p> <p>A melhor forma de começar novos projetos está se abstendo do que impede o seu desenvolvimento e crescimento pessoal. Assim você poderá vencer o que o impede e levar ao êxito o seu objetivo. É hora de avançar.</p>
<p>TOURO (20/4/21 a 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fogo. Signo compatibilizador: Leão, Regente: Vênus.</p> <p>Agora você tende a se sentir mais confiante de sua própria capacidade. Aproveite então para elevar suas ideias, expandindo horizontes como um girafa nos mundos dentro de si. Reconheça seus talentos.</p>	<p>LEÃO (21/5/21 a 20/6) Elemento: Fogo. Modalidade: Fogo.</p> <p>Signo compatibilizador: Leão, Regente: Sol.</p> <p>Agora você tende a se sentir mais confiante de sua própria capacidade. Aproveite então para elevar suas ideias, expandindo horizontes como um girafa nos mundos dentro de si. Reconheça seus talentos.</p>	<p>ESCORPIÃO (23/10/21 a 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fogo.</p> <p>Signo compatibilizador: Touro, Regente: Marte.</p> <p>Agora você tende a se sentir mais confiante de sua própria capacidade. Aproveite então para elevar suas ideias, expandindo horizontes como um girafa nos mundos dentro de si. Reconheça seus talentos.</p>	<p>AQUÁRIO (20/1/21 a 19/2) Elemento: Água. Modalidade: Fogo.</p> <p>Signo compatibilizador: Leão, Regente: Júpiter.</p> <p>Agora você tende a se sentir mais confiante de sua própria capacidade. Aproveite então para elevar suas ideias, expandindo horizontes como um girafa nos mundos dentro de si. Reconheça seus talentos.</p>
<p>GÊMEOS (21/5/21 a 20/6) Elemento: Modalidade: mista.</p> <p>Signo compatibilizador: Leão, Regente: Mercúrio.</p> <p>Agora será oportuno você organizar sua vida pessoal e corporativa suas ideias. Assim conseguirá realizar seu projeto pessoal, alcançar a plenitude. Não se sobrecarregar com o excesso.</p>	<p>VIRGO (23/8/21 a 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mist.</p> <p>Signo compatibilizador: Touro, Regente: Mercúrio.</p> <p>A tendência agora é que você se perceba mais flexível e poderá assim evitar lutas. Lutar sua criatividade e a sua imaginação para alcançar a plenitude. Lutar sua criatividade e a sua imaginação para alcançar a plenitude. Lutar sua criatividade e a sua imaginação para alcançar a plenitude.</p>	<p>SAGITÁRIO (20/11/21 a 19/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mist.</p> <p>Signo compatibilizador: Capricórnio, Regente: Júpiter.</p> <p>Busque agora formas práticas que simplifiquem a sua produtividade, unindo-se a quem você confia e amamos. Você terá a oportunidade de fazer coisas com leveza e prazer. Seja sempre para a sua vida.</p>	<p>PEIXES (20/2/21 a 19/3) Elemento: Água. Modalidade: Mist.</p> <p>Signo compatibilizador: Capricórnio, Regente: Netuno.</p> <p>Reconheça seu lado pessoal e merecimento, você se abre para as bênçãos que a grande terra reserva. Alisar a sua vida e a vida dos outros. Não se sobrecarregar com o excesso.</p>

JOGOS

Foram encontradas 38 palavras: 23 de 5 letras, 9 de 6 letras, 5 de 7 letras, 1 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras CU foram encontradas 6 palavras.

DOO
C **CU**
S
IETP

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras com número apenas no quadro maior. 2. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. 3. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

espe. distrib. comum, comum, comum

Jogos (7), prêmios de artistas circenses	Espazo de P1 na temporada de 2021	Academia da Força Aérea (sigla)	Benefício concedido a altos cardeais	Show de talentos comandado por Ivete Sangalo	Sua Santidade (abrev.)
↓	↓	↓	↓	↓	↓
Incidio usado na coleção de garotas	Fernandes gratificou Realizar cirurgia	→	→	→	→
Disco fonográfico com mais faixas que o single	→	Moshe de Israel	Herbert Vianna, cantor e compositor	→	Lai Orçamentária Anual (sigla)
Predomínio católicos	→	→	→	→	→
→	→	→	→	→	→
Sinhô (abrev.) (7)	→	Formado no arquivo de intaga-	Conteúdo do deserto de Gobi	→	→
→	→	D	→	→	→
→	→	C	Cidade da Samaria Pontânea, em inglês	→	(9) Whitman, escritor e dublador
→	→	→	→	→	→
Seior da delegacia onde ficam as detidas	Variante da covid-19	M	Rainha; cetero Da mesma modo	→	→
→	→	→	→	→	→
Estado de sítio de São Paulo (sigla)	→	Critério de identificação da voz	→	Apartamento de dois pavimentos	Empresa com apelo na Bolsa (sigla)
→	→	→	→	→	→
Volume excessivo de informações que dissimula o acesso a fontes confiáveis	→	O grãz das docenas de Candomblé	→	→	→

QUADRINHOS

MACANUDO 4.0000



NADA COM COISA ALGUMA

Read Similar



FORA DE FOCO Eduardo Arruda



O CORPO É PORTO André Tavares



BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes



URBANO, O APOSENTADO

A. Silverio



RIO SHOW

NÃO VAI TER CARNAVAL, MAS TÁ TENDO SAMBINHA

CARMEM ANGEL
carmem.angel@oglobo.com.br

A tradicional folia nos blocos de rua e na Avenida ficou para depois, mas quem tem uma roda de samba tem tudo. Marca registrada dos cariocas, o sambinha descontrai a volta a tomar conta da cidade. Dos baques no centenário Armazém do Senado ao showzinho de Marcelo Serrado, confira alguns dos encontros que têm dado o que falar.

ARMAZÉM DO SENADO

O tradicional botecoim de 1907, Patrimônio Cultural da cidade, é pequeno para a turma que toda sexta e sábado vai conferir as concorridas rodas de samba, e os frequentadores acabam ocupando a rua e bares ao lado, como Labuta. Hoje, quem embala o público é o Sambão do Doutor, que nasceu no próprio Armazém e é comandado por Otávio Mesrelles e Gesa Keti (filha do sambista Zé Keti). No sábado é a vez do Canto do Vó, com mais sambas tradicionais. No próximo fim de semana tem samba erreiro com os grupos Partida e Confraria (da 25ª) e Exaltação ao Samba-Erreiro (da 26ª).

Au Gomes Freire 256, Centro

2509-7201. Sex, 17h às 21h.

Sáb, 14h às 18h. Grátis.

COZINHA ARRUINADA

O fim de semana tem dose da praça da Cozinha Arruinada. Hoje, a roda criada em 2008 se une ao grupo Moça Preta (que também se apresenta no Largo de São Francisco da Prainha, no sábado, às 17h) para interpretar músicas de grandes nomes do samba feminino e composições autorais, com direito ainda a um toque de MPB e até rap. No sábado, a batucada acontece na Quadra do Cardosão, em Laranjeiras, com samba de raiz homenageando grandes mestres.

Espôjo Luis Gama: Rua da Constituição 54, Centro. Sex, 20h. Grátis com nome na lista (inscrições pela WhatsApp 97356-5470).

Quadra do Cardosão: Rua Cardoso Júnior 420, Laranjeiras. Sáb, 16h. Contribuição voluntária.



Duo duplo.
Hoje o grupo Casinho Armazém vai junto com o Moça Preta, no Centro Armazém do Senado (da 25ª).
O show é na Quadra do Cardosão (da 26ª).
Laranjeiras (foto)

No domingo.
Criado em setembro do ano passado, a roda Bateria do Vó acontece na Rua do Ovidor, no Centro.



SAMBACHAÇA

Formada por um grupo de amigos no extinto botecoim Rainha do Sul, no Flamengo, a roda já passou por outros cantos da cidade, conquistando um público jovem. Para comemorar seus oito anos de baques, a turma do Sambachaça recebe amanhã uma de suas referências, Moacyr Luz, com um repertório que inclui, além de canções autorais e de Luz, clássicos de Cartola, Canêda, Aldir Blanc, Dona Ivone Lara, João Nogueira, Mauro Duarte e Wilson Moreira, entre outros.

Gengem Delar: Rua da Cerveja 83, Centro. Sáb, 18h. R\$ 20 (via Sympia)

GINA QUIZIQUE

Do mesmo dono dos hypes do Balão da Prainha e Casa Porto, na Saúde, Raphael Vidal, o novo quiosque tem agitado o calçadão do Leme com apresentações musicais nos fins de tarde. Os artistas ficam na parte coberta, mas o público se

espalha também pela areia e pelas redes amarradas aos coqueiros. Hoje, a atração é o cantor e compositor Lucio Sanfilippo, com sambas, jongs, cocos, maracatus, ijexás, aguerês e cirandas.

Praca do Leme (na altura do restaurante La Fiorentina) Diariamente, 19h às 23h. Roda de sex, às 17h. Cuiweri R\$ 7

SAMBÁ PEDREIRA

Formado em 2013, aos pés de Santa Teresa, o grupo migrou aos poucos para o Centro, até se estabelecer na Praça Tiradentes, onde, antes da pandemia, chegava a reunir até duas mil pessoas por edição. Desde dezembro, as apresentações gratuitas na praça voltaram, sempre nas primeiras e nas últimas sextas-feitas do mês (hoje tem!). Nos sábados de fevereiro, a roda também toma conta da Casa do Nando, espaço cultural criado pelo empresário, chefe e músico Fernando Luz, no Centro do Rio. O

repertório do grupo inclui Ismael Silva, Fundo de Quintal, Zeca Pagodinho e Arlindo Cruz, além de nomes da nova geração, como Galocantê e Fernando Procópio.

Praça Tiradentes. Sex, às 19h. Grátis

Casa do Nando: Rua Camerino 176, Centro. Sáb, a partir de 16h. Ingresso antecipado R\$ 15, via Pix (informações 99147-1608). Na hora, R\$ 20

SAMBÁ DE VINIL

No comando da roda, o ator e cantor Marcelo Serrado faz dupla com Edio Nunes cantando sambas marcantes que passeiam de Donga, Dona Ivone Lara, Canêda e Jovelina Pérola Negra a marchinhas de carnaval. A roda é um projeto recente de Diógenes Queiroz, Marcelo Serrado, Piny Montoro e Tunico Monteiro de Carvalho, que já vem fazendo sucesso. A primeira edição aberta ao público, em dezembro do ano passado, teve ainda participações especiais de Alexandre Nêro, Joaquim Lopes e Juliano Estrela.

Villa Rio: Estrada da Gávea 728, São Conrado. Dom, 15h (abertura da casa) e 18h (apresentação). R\$ 60 via ingresso ou comprando na hora.

SAMBÁ DA VOLTA

Domingo é dia de ocupar as estreitas calçadas de pedras da Rua do Ovidor, no coração do Centro do Rio, com samba e cerveja gelada. Ladeada por cabarés históricos que abrigam diversos botecoims, a rua vira palco da roda Samba da Volta, que tem Fundo de Quintal e seus afilhados como as maiores referências. Criado em setembro, por uma turma de amigos frequentadores da Toca do Baiacu, um dos bares da região, o evento virou programa de febre quinzenalmente, aos domingos.

Samba da Volta: Rua do Ovidor, próximo ao nº 41, Centro. Dom, 14h. Grátis.

DA RODA COMANDADA POR FILHA DE ZÉ KETI NO CENTENÁRIO ARMAZÉM DO SENADO AO SHOW DE MARCELO SERRADO COM CLÁSSICOS DO GÊNERO, UM ROTEIRO COM SAMBAS CONCORRIDOS NA CIDADE

Clube
O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeglobo.com.br



SUPERAÇÃO E CURA ATRAVÉS DA DANÇA

50% desconto
Conheça "Cura", o mais novo espetáculo de dança de Deborah Colker, em cartaz no Teatro Casagrande, no Leblon. No palco, artistas colocam seus corpos à disposição de temas muito presentes nos dias de hoje, como a ciência, a fé e superação dos limites. A inspiração para o roteiro nasceu durante a pandemia. Confira o código promocional no site do Clube e garanta 50% OFF em ingressos. A temporada termina no domingo.



RODAS DE SAMBA EMBALAM O SÁBADO NA LAPA



Amanhã, na Noite do Bem-Bolado do Circo Voador, assinante tem 50% OFF para curtir o samba das rodas Samba Independente dos Bons Costumes e Samba Que Elas Querem. Confira no site do código promocional e aproveite o desconto.

A COR DO PURPURA

UMA MISTÚRIA DE TADÁ AGUIAR
TEMPO INABASTANTE DE AGUIAR

20/01 a 20/02
QUINTA a DOMINGO
VENDAS Sympia
ÚLTIMA SEMANA

TEATRO RIACHUELO

BRASIL: Raphael Rossetti/Rede Globo; **BR**: Luc Almeida; **BR**: Ana Paula; **BR**: César Lacerda; **BR**: Maria Sotelo e Lacerda; **BR**: Carolina; **BR**: Fernando Henrique; **BR**: Ruth de Aquino; **BR**: Nelson Motta; **BR**: José Eduardo de Aguiar; **BR**: Cássio Dias



RUTH DE AQUINO
ruth.deaquino@globo.com.br

O BEBÊ MORTO EM PETRÓPOLIS

Em dezembro de 1981, Eu trabalhava no jornal do Brasil como redatora. Uma enchente se teve em Petrópolis chegou a primeira página, dominada pela foto magistral de Carlos Mesquita. Aos prantos, um rapaz de 14 anos, Jamil, carregava nos braços um bebê, retirado da lama. Chovia. A foto ganhou Prêmio Esso. Jamil perguntava aflito: "Ele está morto? Ele está morto?". Quando perdeu a esperança, pôs o bebê num barranco com cuidado, como se temesse machucá-lo. E voltou para resgatar sobreviventes no Meer do Alto Indefinido. O nome do rapaz, Jamil, era o mesmo do prefeito de Petrópolis na época. Mas o prefeito Jamil Miguel Sábá usou as máquinas

municipais para limpar os postos de gasolina da família e não para ajudar os soterrados.

A reportagem do IB dizia: "Assim como existem dois Brasis, a tragédia de Petrópolis mostrou que há dois Jamils". O texto era de Paulo Motta, estagiário promissor, forma do dois anos antes. Aos mais tarde, Motta se tornou editor executivo do GLOBO.

"As águas mais uma vez desciam as encostas da Serra do Mar. A estrada estava perigosíssima, com chuva torrencial e pedras rolando. Ti venhos que dormir no carro, em uma ladeira. Quando caí no dia, naquele cenário de catástrofe, vimos o Jamil, com o bebê morto no colo", disse Motta. "Carlinhos (Mesquita) fez dois cli-

ques. Ainda era filme, a ser revelado no Rio. Ele analisou a máquina e começamos a chorar".

Essa foto do premiado Mesquita me lembra uma das mais famosas da Guerra do Vietnã. A menina de 9 anos queimada por napalm e nua, gritando, correndo na rua. São situações muito diferentes e distantes. Mas as imagens em preto e branco se parecem pela dor, pela composição, pela nudez. E pelo impacto visual da tragédia humana — ou desumana. Tanto os conflitos mundiais quanto os desastres humanos em favelas de alto risco prosseguem. Abusos, crimes, impunes.

Em qualquer lugar essa quantidade de água que caiu em Petrópolis causaria danos. Mas não morre tanta gente se a ocupação não fosse desordenada e em encostas. E se houvesse uma política séria de habitação para bairros, não desmoronaria por dar um teto a sua família, pais e mães acabam acreditando em milagres.

NÃO MORRERIA TANTA GENTE SE A OCUPAÇÃO NÃO FOSSE DESORDENADA. SEM CASA, POBRE SE ARRISCA. E NÓS FAZEMOS UM PIX

Caramba. Quantas vezes escrevemos isso? A menção a uma vantagem e uma desvantagem — temos a perspectiva do passa-

do mas perdemos a do futuro, porque a esperança parece ser um delírio. Quantas vezes se especulamos alertaram para construções precárias, lúgubras e de risco maior devido às mudanças climáticas? Cada tempestade desnuda a omissão do poder público. Moradas desafiam abismos, pedras e mortos desmatados.

Jamil Luminato, o rapaz fotografado por Mesquita em 1981, não podia imaginar que, 32 anos depois, em 2013, perderia a filha e os netos de 2 e 4 anos num temporal no mesmo lugar em Petrópolis. "Essa tragédia se repete sempre. Todo ano, sempre igual. Daquela vez ajudei a salvar os vizinhos. Infelizmente, dessa vez foi com minha filha e meus netos. Espero que façam algo para não acontecer de novo". E agora, em 2022? Por onde Jamil andará?

Perguntei ao jornalista Paulo Motta o que sente agora, quatro décadas depois. "Impotência, vergonha. Entre a tragédia de 1981 e a de agora, houve muitas outras, milhares de mortes, dor, sofrimento. E a mesma incerteza de sempre, a mesma cara de pau dos políticos, que roubam impostos e doações, o mesmo negacionismo e esquecimento. E a gente levando o avião. Mas caríssimo não tem ideia alguma".

Somos todos culpados, por achar que não temos nada a ver com isso. E por aplacar nossa consciência com um Pix para quem ficou sem casa ou não tem dinheiro para o funeral.

ATOS DE CAMARGO SÃO 'INCOMPATÍVEIS' COM A FUNÇÃO E 'GRAVES', DIZ GILMAR MENDES

MINISTRO DO STF
Gilmar Mendes

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), decidiu que cabe à Justiça Federal, e não à Justiça do Trabalho, analisar uma ação civil pública contra o presidente da Fundação Palmares, Sérgio Camargo, por assédio moral a servidores. O ministro, no entanto, manteve os efeitos da decisão que impediu

MINISTRO DO STF SE MANIFESTOU EM RELAÇÃO À AÇÃO QUE LIMITA PODER DO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO PALMARES, ACUSADO DE ASSÉDIO MORAL DE SERVIDORES

Camargo de participar da gestão de servidores, e classificou os atos praticados pelo presidente do órgão como "graves".

Em outubro de 2021, a 2ª Vara do Trabalho de Brasília atendeu a um pedido do Ministério Público do Trabalho, que acionou a Justiça contra o presidente da fundação por assédio moral a servidores. Pela decisão, a nomeação e exoneração de funcionários poderá ser feita apenas pelo

presidente Jair Bolsonaro ou por alguma autoridade indicada por ele.

"Declarações públicas recentes do Presidente da Fundação Palmares refletem a sua inclinação à prática de atos de criminalidade motivados por perseguição, racismo e estigmatização social. Esses comportamentos se mostram incompatíveis com o exercício de função pública de tamanha relevância e devem

ser cuidadosamente investigados", disse Gilmar.

No pedido apresentado ao STF, a Fundação afirmava que a Justiça do Trabalho não tem competência para atuar no caso, sendo que a discussão judicial sobre a relação entre servidores públicos e competência da Justiça Federal.

Gilmar concordou com a demanda do órgão, e apontou que o próprio STF já decidiu que compete à Justiça Comum

"apreciar as causas que tratam das relações jurídico-administrativas mantidas entre o Poder Público e seus servidores".

O reconhecer a incompetência da Justiça do Trabalho e enviar a ação para uma das Varas Federais da Seção Judiciária do Distrito Federal, o ministro apontou que as decisões anteriores ficam mantidas até que o novo juiz analise o caso.

Ação do MPT apresentada em 2021 afirma que Camargo pratica "perseguição política-ideológica" contra servidores considerados "esquerdistas", o que incluiu o monitoramento de redes sociais.

Entre em nosso Grupo no Telegram: t.me/lornaisBrasil

Três visões sobre o jeito moderno de ser e de viver.

Acompanhe as últimas discussões em comportamento, as mais novas tendências em arquitetura e o que há de mais atual em estudos e pesquisas sobre a criação dos filhos.

Nas bancas, no site e no app

Globo+

EDITOR GLOBO



ANUNCIE
2534-4333
classificados@o-globo.com.br

Sua Foto: R\$12,00

DO RIO

1

**Imóveis
Compra e Venda**
Página 1 a 3

2

**Imóveis
Aluguel**
Página 3

3

**Empregos
& Negócios**
Página 3

4

Veículos
Página 3

5

**Casa
& Vóca**
Página 3 a 4

**IMÓVEIS
COMPRAR E VENDER**

**ZONA
CENTRO**

Centros

Condições

1 Quarto

**AVALIAMOS
SEU IMÓVEL**

2292-0080

98985-1470

3 Quartos

**AVALIAMOS
SEU IMÓVEL**

2292-0080

98985-1470

2 Quartos

**AVALIAMOS
SEU IMÓVEL**

2292-0080

98985-1470

**ZONA
SUL 1**

Detached

2 Quartos

**AVALIAMOS
SEU IMÓVEL**

3205-9422

97048-1824

4 ou mais Quartos

**AVALIAMOS
SEU IMÓVEL**

3205-9422

97048-1824

1 Quarto

**AVALIAMOS
SEU IMÓVEL**

3205-9422

97048-1824

2 Quartos

**AVALIAMOS
SEU IMÓVEL**

2272-4400

99852-7726

TERRENO COM 609 m² NO CENTRO

EXCLUSIVIDADE



Terreno de 609 m², com estudo de viabilidade, projetado para Loja, 8 pavimentos tipo, com 34 unidades de sala / 2 quartos, e último pavimento com 2 unidades. Os apartamentos terão em média 50 m². Localizado no melhor trecho da Rua do Riachuelo, próximo do comércio, supermercados, restaurantes e linha congestionada.

SergioCastro
IMÓVEIS
A EMPRESA QUE RESOLVE.

ADMINISTRAÇÃO • CONSULTORIA • AVALIAÇÕES
Rua do Aspinheiro, 40 - P. 1º - 21.121-000
Tel: (21) 2272-4400 / 97450-6655

(21) 2272-4400
(21) 97450-6655



RS (CONSULTE-NOS)

<p>1 ZONA SUL 1</p> <p>AVALIAMOS SEU IMÓVEL</p> <p>2292-0080</p> <p>98985-1470</p>	<p>1 ZONA SUL 1</p> <p>Como Vendo</p> <p>1 Quarto</p> <p>AVALIAMOS SEU IMÓVEL</p> <p>2292-0080</p> <p>98985-1470</p>	<p>1 ZONA SUL 1</p> <p>2 Quartos</p> <p>AVALIAMOS SEU IMÓVEL</p> <p>2292-0080</p> <p>98985-1470</p>	<p>1 ZONA SUL 1</p> <p>3 Quartos</p> <p>AVALIAMOS SEU IMÓVEL</p> <p>2292-0080</p> <p>98985-1470</p>	<p>1 ZONA SUL 1</p> <p>4 ou mais Quartos</p> <p>AVALIAMOS SEU IMÓVEL</p> <p>2292-0080</p> <p>98985-1470</p>	<p>1 ZONA SUL 1</p> <p>1 Quarto</p> <p>AVALIAMOS SEU IMÓVEL</p> <p>2292-0080</p> <p>98985-1470</p>	<p>1 ZONA SUL 1</p> <p>2 Quartos</p> <p>AVALIAMOS SEU IMÓVEL</p> <p>2292-0080</p> <p>98985-1470</p>	<p>1 ZONA SUL 1</p> <p>3 Quartos</p> <p>AVALIAMOS SEU IMÓVEL</p> <p>2292-0080</p> <p>98985-1470</p>	<p>1 ZONA SUL 1</p> <p>4 ou mais Quartos</p> <p>AVALIAMOS SEU IMÓVEL</p> <p>2292-0080</p> <p>98985-1470</p>
--	--	--	--	--	---	--	--	--

O GLOBO

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING
MATRIZ

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

MÓVEIS PARA SUA
UTILIDADES & CASA OU
EMPRESACOMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA
www.shoppingmatriz.com.brHOME &
Office

VIA DIRETO AO SITE

TUDO EM
10X

SEM JUROS

FRETE
RÁPIDO **3 DIAS**

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRE PELO
TELEFONE
2221-8000

2ª e 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO **48x**
BNDESPARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00PARCELAMOS P/
EMPRESAS E **4x**
CONDOMÍNIOS BOLETOPROJETOS P/
EMPRESAS **2219-6020**
E CONDOMÍNIOS **2219-6021**SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS

shoppingmatriz.com.br

DESTAQUE

LINHA SM SUPERLIGHT

CÓRES
BRANCO, FRESC
FRESNO, MODENA

CADEIRA DIRETOR MÊIER

A CADEIRA MÊIER PRIME É SIMPLES E
SOFISTICADA, COM SEU ASSENTO CONECTADO
AO ENCOSTO E MECANISMO RELAX, QUE PERMITE
OPÇÃO DE TRAVA NA POSIÇÃO DO ENCOSTO VERTICAL.À vista **599,00**10X **59,90**

BRANCO

AMBIENTES
CORPORATIVOSGAVEITEIRO PARA
MESA COM 2 GAVETAS

A.8.23 L.0,37 P.0,38

À vista **159,00**10X **15,90**

ANAMARO BACAO

A.0.75 L.0,80 P.0,38

À vista **389,00**10X **38,90**MESA DIGITADOR
PÉ PAINEL - SEM GAVETA

A.0.74 L.0,90 P.0,80

À vista **239,00**10X **23,90**

ARMÁRIO ALTO

A.1,60 L.0,60 P.0,38

À vista **679,00**10X **67,90**GAVEITEIRO MÓVEL
COM 5 GAVETAS

A.0.81 L.0,37 P.0,38

À vista **339,00**10X **33,90**

CONTESAO

60 X 60

À vista **79,00**10X **7,90**MESA SECRETÁRIA
PÉ PAINEL - SEM GAVETA

A.0.74 L.1,18 P.0,80

À vista **279,00**10X **27,90**

ARQUIVO MÓVEL 2 GAVETAS

A.0.83 L.0,46 P.0,46

À vista **429,00**10X **42,90**MESA DIRETOR
PÉ PAINEL - SEM GAVETA

A.0.74 L.1,26 P.0,80

À vista **319,00**10X **31,90**

MESA ALUMINUM SM DELTA FORMANDO

ASSIM UMA LINHA DESTAÇÃO PARA TRABALHAR

A 17cm x 1,10cm x 1,10cm e P 1,10cm

SM FABRIL

MÓVEIS

Medidas: Lado 1: 135cm
Lado 2: 115cm x Profundidade 1: 38cm
Profundidade 2: 46cm x Altura: 74,5cmSM FABRIL
MÓVEIS

SM FABRIL

NAS CORES:
BRANCO, MODENA,
FRESCNO OU FRESNO.

ESTAÇÃO DE CANTO BÚZIOS - SM

É fabricada 100% em MDF 15mm.
Possui 2 portas com abertura de 90°
mais 3 gavetas com correias metálicas.À vista **639,00**10X **63,90**SM FABRIL
MÓVEISMESA SECRETÁRIA
EM "L" - PÉ PAINEL - SM DELTAE A LÍNEA ENTRE A MESA SECRETÁRIA RETA
E A MESA ALUMINUM SM DELTA FORMANDO

ASSIM UMA LINHA DESTAÇÃO PARA TRABALHAR

A 17cm x 1,10cm x 1,10cm e P 1,10cm

À vista **738,00**10X **73,80**MESA RETANGULAR
DIRETOR COM PÉ PAINEL

E GAITEIRO FEDESTAL

EURO ITALIA

MATERIAL ALUMINUM E CRONITE

A 17,5cm x 1,10cm x 1,10cm e P 1,10cm

À vista **699,00**10X **69,90**Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ. Cartão de crédito em até 10x no parcel. Parcela mínima R\$ 20,00
sem juros. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e
montagem. Obs: Preços válidos até 18/02/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma
loja, já que o endereço é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 08 às 18h, Sábado das
08 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FÉRIADOS das
14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC

0800 282 5025

3626-1267

3626-1268

12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO.
UMA PERTO DE VOCÊ!PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 1544, BARRAGEM DE MÓVEIS
2219-6021 / 2221-8000 / 1808 - 288-0188
95770-4641S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 45
2718-5011 / 2718-3012
99808-7448NITERÓI
Rua da Condição, 160, Centro
2418-1001 / 2418-1004
99906-1385RECREIO
Av. das Américas, 13533
2417-4007 / 2417-2601
99803-1238CENTRO
Rua do Rosário, 135,
2509-4331
98707-8828CASASHOPPING (sem cima da Madeira)
Avenida Arthur Benes 2150 - Bloco A - Loja: 101/102
2417-2041 / 3325-3008 / 3325-3645
98703-4321 ABERTA AOS DOMINGOSBOTAFOGO (St. Maria Barreto)
R. Frei Manoel Rodrigues,
176 3738-7888
95877-7803CAMPO GRANDE
Av. Castelo do Sol, 3355
2418-3330 - 2219-3014
99708-0823MANGILHA-ITABORAÍ
R. do Comércio, 101 - Rm. 23
2635-9403 - 2635-9108
99903-2354PIRATININGA
Est. Francisco de Que Naves, 5035
2619-5729 / 5704 / 5481
98761-0679NOVA IGUAÇU
Rua Oliveira Tompkins, 382
2219-3208 - 2219-3559
98762-0624CAXIAS
Av. Osório de Caxias, 333,
9842-5138 - 2671-4668
98724-1061

LOJA-CENTRO